

ESTUDO DA ADEQUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO PARA ATUAÇÃO
NAS BIBLIOTECAS DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO-ADMINISTRAÇÃO
REGIONAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - SESC/ARRJ

por

Nancy André de Lima

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Nice Menezes de Figueiredo,
Phd.

Rio de Janeiro
1988

Aos meus pais, abrigo tranquilo
e constante neste trajetória.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho foi motivada pelo interesse de melhor contribuir para a atividade "Biblioteca", desenvolvida pelo SESC/ARRJ de modo muito peculiar; daí o tema escolhido. Nesta caminhada, entre alegrias, entusiasmo, esforço, cansaço, dúvidas, desânimo, e alguns percalços, recebi, especialmente de algumas pessoas, incentivo, apoio, atenção, força, compreensão, ajuda, como também contribuições valiosas através de orientações, sugestões, críticas, trocas de idéias. À estas pessoas, as quais no meio a seguir, a minha estima e profunda gratidão.

À Prof^a Nice Menezes de Figueiredo - Orientadora

À M. Leonor Tavares Galvão - Diretora da Divisão de Orientação Social, do SESC/ARRJ

Às companheiras Luelly de C. Gianelli, Eni P. dos Santos, Hilda da Cruz V. Bisaggio, Maria Inês M. Gurgel, Solange de S. G. Gonçalves, Luzia Santos Machado e Sonia Polycarpo Medeiros.

Ao amigo distante Rubén Urbizagástegui Alvarado

À Prof^a Regina Célia M. de Lima

Às minhas irmãs Nely A. de Lima e Nádia A. Cardoso de Souza, e meu cunhado Franklin Cardoso de Souza.

Aos meus sobrinhos Rafael A. de Faro Vieira e Alexandre A. de Faro Vieira.

Às bibliotecárias da Biblioteca da ECO Ilce Gonçalves M. Cavalcante e Maria Aparecida Bastos Prederigo.

S U M Á R I O

INTRODUÇÃO	1
1 - A AÇÃO DO SESC	7
1.1 - Bibliotecas do SESC/ARRJ	16
1.1.1 - Caracterização	16
1.1.2 - Funções	18
1.1.2.1 - Processamento técnico	20
1.1.2.2 - Atividades de extensão, culturais e recreativas	23
2 - REVISÃO DA LITERATURA	26
2.1 - Formação profissional	26
2.2 - Mercado de trabalho	47
3 - METODOLOGIA	60
3.1 - Coleta de dados	60
3.2 - Resultados obtidos	61
4 - ANÁLISE DOS RESULTADOS	63
4.1 - Identificação do bibliotecário	64
4.2 - Formação profissional	69
4.3 - Experiência profissional	88
4.4 - Descrição do trabalho na biblioteca do SESC/ARRJ	103
4.5 - Razões que levaram à evasão ou permanência dos bibliotecários do SESC/ARRJ	166
5 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	172
6 - BIBLIOGRAFIA	190
7 - ANEXOS	
Anexo 01 - Questionário utilizado no estudo dos bibliotecários que deixaram o SESC/ARRJ e dos que permanecem	204
Anexo 02 - Roteiro das questões formuladas à Diretora da Divisão de Orientação Social, e ao pessoal técnico entrevistado	212

LIMA, Nancy André de. Estudo da adequação do profissional bibliotecário para atuação nas bibliotecas do Serviço Social do Comércio - Administração Regional no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, UFRJ/IBICT, 1988. Dissertação de Mestrado.

RESUMO

Investigação dos fatores que influenciaram e levaram à evasão de bibliotecários da Biblioteca do Serviço Social do Comércio - Administração Regional no Estado do Rio de Janeiro (SESC/ARRJ) nos últimos seis anos. Uma extensa revisão da literatura nas áreas do ensino de biblioteconomia e mercado de trabalho no Brasil forneceu a base conceitual para o estudo. Vários autores apontaram que o currículo básico para o ensino de biblioteconomia no País, estabelecido em 1962, estava ultrapassado e não correspondia mais às necessidades do mercado de trabalho. Identificaram também muitos fatores que podem afetar o mercado de trabalho do bibliotecário tais como: salário, local de trabalho, falta de recursos humanos na biblioteca, jornada de trabalho, etc. A investigação foi realizada através da aplicação de questionários aos bibliotecários, levantando questões tais como ensino de biblioteconomia, experiência, tipo e tempo de trabalho no SESC/ARRJ, atividades, problemas, barreiras, expectativas e percepções sobre seu trabalho. Foram feitas entrevistas com profissionais de outras áreas que trabalharam com os bibliotecários na realização de atividades culturais e recreativas oferecidas pela Instituição; indagou-se, nesse ponto, a visão destes sobre o desempenho da biblioteca e do bibliotecário. Fez-se uma correlação entre os resultados do estudo e as opiniões apresentadas na revisão da literatura para confirmar as opiniões dos autores e/ou os resultados de estudos anteriores. Um perfil dos bibliotecários que deixaram o SESC/ARRJ foi traçado, apontando características que não os diferenciaram muito dos que permanecem na Instituição. Este fato levou à conclusão final de que, na verdade, mais do que os fatores levantados na literatura, a inadaptação profissional dos bibliotecários nas bibliotecas do SESC/ARRJ foi suplantada por características e necessidades pessoais, que faltaram àqueles que se evadiram da sua posição.

LIMA, Nancy André de. Study on the adequacy of the professional librarian needed to work at the libraries of the Social Service for Commerce, Regional Agency in Rio de Janeiro - SESC/ARRJ. Rio de Janeiro, UFRJ/IBICT, 1988. Master's thesis.

ABSTRACT

Investigation of the factors which influenced and led to the resignation of librarians from the library of the Social Service for Commerce, Regional Agency in Rio de Janeiro (SESC/ARRJ) in the last six years. An extensive review of the literature in the areas of library education and library market in Brazil provided the conceptual framework for the study. Several authors pointed out that the basic curriculum for the education of librarians in the country, established in 1962, was outdated and did not correspond any more to the needs of the market. They also identified many factors which can affect the librarians' market such as salary, local of work, lack of human resources in library, working hours, etc. The investigation was carried out through the application of questionnaires, raising questions to the librarians such as library education, experience, kind and time of work at SESC/ARRJ, activities, problems, barriers, expectations and perceptions about his/her work. Interviews were made with professionals of others areas who worked with the librarians in the provision of cultural and leisure activities offered by the Institution; they were asked about their views on the library and the librarians' performance. A correlation was made among the findings of the study with the views expressed in the review of the literature to corroborate the authors' opinions and/or the findings of earlier studies. A profile of the librarians who resigned their positions at the SESC/ARRJ was pointing out to characteristics, which did not differentiate them much from those who stayed in their positions. The final conclusion of the study was that, more than the factors raised in the literature, personal characteristics and needs led to the abandonment or maintenance of the librarians at the Institution.

INTRODUÇÃO

A inadequação dos currículos de Biblioteconomia às novas necessidades do mercado de trabalho tem sido objeto de estudo de inúmeros trabalhos publicados, bem como tema de discussões em encontros, congressos e seminários de profissionais da área de Biblioteconomia.

Produto de uma formação profissional que não o capacita para atender às atuais exigências do mercado de trabalho, o bibliotecário projeta a imagem de um profissional passivo, acomodado, pouco criativo para reagir às situações novas, e distante da nossa realidade social.

As críticas que fazem quanto à atuação do bibliotecário referem-se, principalmente, à excessiva preocupação com os serviços técnicos, demonstrando pouco interesse na realização das atividades fins, que constituem os objetivos básicos da biblioteca.

Esse comportamento, que se mostra comum entre a maioria dos bibliotecários, e que tem gerado tantas críticas, levou ao pressuposto de que o principal responsável era o ensino de biblioteconomia, que sempre enfatizou a formação técnica, em detrimento de uma formação mais voltada para a função social da biblioteca. Assim, despreparados para enfrentar um mercado de trabalho cujas necessidades variam segundo políticas de ação diversas, muitos profissionais têm se revelado inadaptado às condições exigidas. A constatação de que era preciso melhorar a qualidade do ensino de biblioteconomia suscitou uma revisão e reformulação dos currículos nas Escolas, que se estendeu por vários anos, tendo sido implementado a partir de 1984.

Apontam-se, também, outros fatores que interferem no desempenho do profissional de biblioteconomia, como a falta de definição do que caracteriza a profissão e, por conseguinte, de uma filosofia para a biblioteconomia, baixa remuneração, falta de acesso na carreira, falta de reconhecimento da profissão pela sociedade, a predominância do elemento feminino na profissão, etc.

No caso específico das bibliotecas do SESC/ARRJ, as observações sobre essa problemática de formação profissional versus mercado de trabalho surgiram a partir da evasão significativa de profissionais de biblioteconomia da Instituição, que atingiu o número de 9, de um total de 11 bibliotecários admitidos em 1980, num período de 6 anos, evidenciando uma evasão média de 1.5 bibliotecários por ano.

Esses profissionais foram admitidos no SESC/ARRJ após submeterem-se à prova de conhecimentos específicos, exame psicotécnico e entrevista, e selecionados para atuarem nas bibliotecas de Niterói, Campos, Três Rios, Teresópolis, Petrópolis, Nova Iguaçu, São João de Meriti, e Rio de Janeiro, sendo que, neste, em Ramos, Tijuca, Madureira. Nestas Unidades, os bibliotecários teriam como funções dar o tratamento técnico que os serviços requeriam, como também, e principalmente, dinamizar as atividades de extensão, culturais, e recreativas das bibliotecas.

Com estas contratações, a Divisão de Orientação Social-DOSO, do SESC/ARRJ, que é responsável pelo planejamento, coordenação e supervisão de programa Cultura, do qual a atividade Biblioteca faz parte, pretendeu intensificar o trabalho das bibliotecas utilizando pessoal capacitado para atuar nessa área, insuficiente naquela época.

O trabalho das bibliotecas inclui o atendimento a uma clientela formada especialmente por jovens, que utilizam os seus recursos bibliográficos para os trabalhos escolares; entretanto, é dada grande ênfase às realizações que estimulem o interesse pela leitura, possibilitando o acesso às várias formas de expressão da literatura, sobretudo da literatura brasileira, através de atividades tais como: encontros com escritores, debates, exposições diversas, comemorações, feiras de livros, lançamentos de livros, seminários, etc. Esta diversificada programação cultural, constitui-se num trabalho educativo e cultural, que requer ação dinâmica, constante e criativa.

É nesse aspecto que se observa, por parte do bibliotecário, falta de percepção/interesse pelo seu papel na função social/educativa, principalmente, capacidade para desenvolver atividades culturais, de incentivo à leitura, de educação e recreação a nível infantil e adulto. Percebe-se, também, falta de criatividade, iniciativa e de facilidade para se relacionar com o público em geral, como usuários, autores, etc.

Considerando a natureza do trabalho realizado pelo SESC/ARRJ e, por conseguinte, por suas bibliotecas, presumiu-se que a evasão dos bibliotecários poderia estar relacionada com a formação profissional desses bibliotecários, que não se adequaram aos serviços dessas bibliotecas ou aos tipos de atividades culturais, educacionais e recreativas.

Pretende-se, neste estudo, investigar os fatores que provocaram, influenciaram ou têm relação com o problema, tais como: formação profissional deficiente nos aspectos sociais da biblioteconomia, a localização física das bibliotecas, baixa remuneração, jornada de trabalho irregular (com trabalho nos

fins de semana), recursos insuficientes de pessoal e material para o trabalho, falta de acesso na carreira dentro da Instituição, proporção do elemento feminino em número elevado e inadaptação profissional. Deve-se ressaltar que a inadaptação às condições do trabalho exigido, ou seja, a incapacitação para atuar em áreas culturais, educacionais e de recreação, a nível infantil e adulto, poderá vir a causar a perda de espaço que já cabia ao bibliotecário nas bibliotecas do SESC/ARRJ, em favor de profissionais de outras áreas.

O estudo está estruturado em cinco partes. Na primeira parte, faz-se uma breve apresentação do SESC-Serviço Social do Comércio, descrevendo-o a partir da sua criação e finalidade, estrutura organizacional, área de abrangência e os campos prioritários nos quais centraliza a sua ação, particularizando-a na Administração Regional no Estado do Rio de Janeiro.

Neste sentido, descreve-se a ação do SESC/ARRJ, iniciando-se com a sua estrutura organizacional, áreas de atuação, e estrutura administrativa; o interesse deste estudo está concentrado na Divisão de Orientação Social, por ser este o órgão responsável pelo planejamento, coordenação e supervisão dos programas de Assistência e Cultura do SESC/ARRJ, sendo as bibliotecas parte integrante do Programa Cultura.

Após um relato sucinto das atividades desenvolvidas pela Divisão de Orientação Social - DOSO através de seus três órgãos seccionais, situam-se as bibliotecas e seus objetivos. Partindo da sua caracterização, descreve-se, em seguida, as funções das bibliotecas, detalhando-se os problemas existentes, principalmente na organização técnica do acervo e que têm refletido negativamente na realização das atividades de extensão, culturais

e recreativas, consideradas prioritárias pela Instituição. Finalmente, faz-se uma breve exposição destas atividades de extensão, culturais e recreativas.

A colocação dessa problemática visou facilitar o entendimento das questões apresentadas neste estudo, as quais têm íntima relação com a formação profissional do bibliotecário que vinha se revelando deficiente no atendimento das necessidades das bibliotecas do SESC/ARRj, sobretudo no que se refere às atividades fins.

Na segunda parte, o estudo se detém na revisão da literatura, focalizada em dois assuntos: formação profissional e mercado de trabalho.

Para a revisão da literatura, reuniu-se estudos de autores nacionais, realizados no período de 1970 a 1986; teve como objetivo correlacionar a problemática existente entre o ensino de biblioteconomia e as exigências atuais do mercado de trabalho, especificamente do trabalho nas bibliotecas do SESC/ARRJ.

A metodologia utilizada encontra-se na terceira parte, apresentando os instrumentos empregados e roteiro do questionário aplicado aos bibliotecários; inclui, ainda, as questões formuladas à diretora da Divisão de Orientação Social, aos chefes aos quais os bibliotecários eram subordinados e a outros profissionais com os quais os bibliotecários se relacionavam no exercício de suas atividades. Pretendeu-se fazer a correlação entre os resultados obtidos na pesquisa, a revisão da literatura e os depoimentos do pessoal técnico entrevistado.

Na quarta parte, faz-se, inicialmente, a análise dos resultados das questões de cada tópico do questionário, correlacionando-os entre si e/ou com resultados de questões de outros

tópicos e com estudos apresentados na revisão da literatura, que constituíram a base teórica para este estudo. A partir do tópico relacionado à descrição do trabalho na Instituição, incluiu-se na análise os depoimentos dos entrevistados, os quais foram correlacionados com resultados de algumas questões desse tópico.

Na quinta e última parte, apresenta-se as conclusões e, em seguida, recomendações às Escolas de Biblioteconomia, Associações de Classe, e ao SESC/ARRJ, com o propósito de tentar solucionar alguns dos problemas que restringem a ação do bibliotecário, como também prejudicam, na Instituição, a concretização de seus objetivos no que se refere à dinamização das atividades de extensão, culturais e recreativas nas bibliotecas.

1 - A AÇÃO DO SESC

O Serviço Social do Comércio - SESC foi criado pelo Decreto-Lei nº 9853 de 13 de setembro de 1946, com a finalidade de "planejar e executar direta e indiretamente, medidas que contribuam para o bem-estar social e a melhoria do padrão de vida dos comerciários e suas famílias e, bem assim, para o aperfeiçoamento moral e cívico da coletividade."

Entidade de caráter privado, o SESC é mantido pelos empregadores do comércio. Assim, sua ação está dirigida para uma clientela específica, formada por comerciários e seus dependentes.

Na execução dos seus objetivos, visa contribuir para a solução dos problemas de sua clientela nos campos da educação, alimentação, lazer, habitação, vestuários, transporte, orientação profissional e social.

A estrutura organizacional do SESC, segundo o Artigo 12, do Regulamento do SESC, aprovada pelo Decreto nº 61836, de 5 de dezembro de 1967, inclui:

1. Administração Nacional - com jurisdição em todo o País, com sede no Rio de Janeiro, e compõe-se de:
 - a) Conselho Nacional (CN) - órgão deliberativo
 - b) Departamento Nacional (DN) - órgão executivo
 - c) Conselho Fiscal (CF) - órgão de fiscalização financeira.

2. Administrações Regionais (AA.RR), com jurisdição nas bases territoriais correspondentes, constituem-se de:

- a) Conselho Regional (CR) - órgão deliberativo
- b) Departamento Regional (DR) - órgão executivo

Fazem parte, ainda, da Administração Nacional, três Delegacias Executivas, situadas no Acre, Rondonia e Amapá.

Atualmente, o SESC concentra a sua ação em quatro campos considerados prioritários: Educação, Saúde, Nutrição e Lazer. Nesses campos de ação, realiza um trabalho educativo através da prática de diversas atividades destinadas a uma clientela de diferentes categorias e faixas etárias.

Cabe às Administrações Regionais a execução desse trabalho, com base nas orientações contidas nas diretrizes gerais de ação recomendadas pela Administração Nacional.

Administração Regional no Estado do Rio de Janeiro

A atual Administração Regional no Estado do Rio de Janeiro foi formada após a fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, ocorrida em 1975, que uniu as Administrações Regionais desses Estados.

Esta Administração Regional tem sua sede na cidade do Rio de Janeiro, e compõe-se de:

- a) Conselho Regional (CR)
- b) Departamento Regional (DR)

Com a fusão dos Regionais, o SESC/ARRJ passou, então, a contar com quatorze Unidades Executivas, denominadas Centros de Atividades, localizadas nos municípios de Campos, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis, São João de Meriti, Teresópolis, Três Rios e no município do Rio de Janeiro, nos bairros de Campo Grande, Engenho de Dentro, Madureira, Ramos, Tijuca e Copacabana, este, atualmente desativado.

Conta, ainda, com um Centro de Sanidade (Santa Luzia), e duas Colônias de Férias (Macaé e Petrópolis). Em novembro de 1986 o SESC/ARRJ inaugurou em Barra Mansa mais uma Unidade Executiva.

A estrutura administrativa do SESC/ARRJ constitui-se dos seguintes órgãos: Assessoria de Divulgação (ADIV); Superintendência Geral dos Centros de Atividades (SUPAT); Divisão de Administração (DATA); Divisão de Controladoria (DCON); Divisão de Nutrição (DNUT); Divisão de Orientação Social (DOSO); Divisão de Saúde (DSAU); e Colônias de Férias.

Atuação da Divisão de Orientação Social

A Divisão de Orientação Social - DOSO foi criada com a "finalidade de planejar, coordenar e controlar os programas de serviço social do SESC/ARRJ", segundo Regimento Interno da AR, publicado em Separata do Boletim de Serviço nº 2, de 16 de janeiro de 1973.

Com a sua criação, intensificou-se a ação educativa do SESC/ARRJ, principalmente ao adotar-se o Lazer como campo prioritário, uma vez que possibilitou um melhor atendimento a um maior número de usuários.

Assim, a Divisão de Orientação Social dirige o seu trabalho para programações que oferecem opções diversificadas de atividades que visam, segundo o seu Plano de Ação, "a participação ativa e consciente do comerciário e da população atendida e uma melhor utilização do tempo livre". Para isso, o SESC/ARRJ coloca à disposição de sua clientela equipamentos próprios existentes, como ginásios esportivos, piscinas, bibliotecas, restaurantes, teatros, e outros, ou mobiliza outros equipamentos da comunidade.

O campo de Lazer abrange as seguintes atividades:

- a) Férias e Fins-de-Semana;
- b) Cultura e Orientação Social;
- c) Educação Física e Esporte;
- d) Recreação

Compete à Divisão de Orientação Social-DOSO, a responsabilidade pelo planejamento, coordenação e supervisão dos programas Assistência e Cultura, que englobam essas atividades. A DOSO se subdivide pelos órgãos seccionais:

1) Setor de Recreação Infantil - DOSIN

Responsável pelo desenvolvimento do Programa Cultura, que inclui as atividades de Recreação, Recreação Infantil, Desenvolvimento Físico-Esportivo, e Temporada de Férias;

2) Setor de Lazer - DOSER

Responsável pelo desenvolvimento do Programa Assistência, do qual fazem parte as atividades de Assistência Comunitária, Trabalho com Grupos, Cursos de Atualização de Conhecimentos, e Creche;

3) Setor de Atualidades Culturais e de Valorização Social-DOSAL

Responsável, também, pelo desenvolvimento do Programa Cultura, mas que inclui atividades de Biblioteca, Expressões Artísticas, Desenvolvimento Artístico-Cultural e Comemorações.

Área de abrangência

O trabalho da Divisão de Orientação Social é realizado nas Unidades Executivas, ou Centros de Atividades, situados nos municípios de Campos, Três Rios, Nova Friburgo, Teresópolis, Petrópolis, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Niterói e Rio de Janeiro, sendo que, neste, nos bairros de Campo Grande, Engenho de Dentro, Ramos, Tijuca e Madureira. E ainda, na Colônia de Férias Getúlio Vargas, em Petrópolis. Atualmente, também, no Centro de Atividades de Barra Mansa, inaugurado recentemente.

A Divisão de Orientação Social-DOSO atua, igualmente, em empresas comerciais de médio porte e nas comunidades onde os Centros de Atividades estão localizados.

Clientela atendida

A clientela da Divisão de Orientação Social-DOSO é formada por comerciários, dependentes, e outros, entendendo-se como "outros" as "pessoas interessadas em participar dos serviços e atividades oferecidas pela AR, podendo ou não pertencer ao

grupo de relações do beneficiário/comerciário." Esta categoria, porém, não tem acesso a todas as atividades da AR, sendo algumas restritas aos comerciários e seus dependentes, e outras limitadas por um percentual de atendimento.

Essa clientela pertence a diversas categorias e faixas etárias, predominando os jovens. Trabalha 40 horas semanais e, de modo geral, não têm o 1º grau completo. Entretanto, é, principalmente para as crianças que a DOSO dirige a sua atenção, por se tratar de uma clientela em formação que necessita de um atendimento melhor orientado, porque dispõem de mais tempo livre.

Programas desenvolvidos

Os programas Assistência e Cultura, desenvolvidos pela Divisão de Orientação Social-DOSO, formam um conjunto de atividades que reúnem várias realizações como, por exemplo, cursos, encontros, seminários, recreação comunitária, colônias de férias, teatro, cinema, música, dança, exposições, feiras de livros e de artesanato, lançamento de livros, esportes, jogos, educação física, recreação infantil, recreação, comemorações, e muitas outras.

Essas realizações possibilitam à clientela o acesso à diversas formas de manifestação cultural, favorecendo o desenvolvimento da consciência crítica em relação à cultura brasileira, assim como uma melhor utilização de suas horas livres, se recreando ou descansando do trabalho.

Há integração entre as áreas de atuação da DOSO, e destas com as áreas de Saúde e de Nutrição em algumas programações, e/ou entrosamento com outras instituições, tais como escolas, órgãos públicos, clubes, associações, órgãos de comunicação, SESC/DN e outras, para a realização das suas atividades.

No Programa Assistência, que inclui as atividades de Creche, Assistência Comunitária, Trabalho com Grupos e Cursos de Atualização de Conhecimentos, o DOSER realiza um amplo trabalho de assistência às comunidades carentes através de entrosamento com instituições, escolas e associações de moradores, cursos e treinamentos sobre lazer e recreação para grupos de jovens e líderes comunitários, apoio na organização de associações de moradores, organização de encontros de dirigentes de órgãos e instituições públicas ou particulares, empresas e representantes de comunidades.

Através da Atividade Cursos de Atualização de Conhecimentos, o DOSER oferece vários cursos como tricô, crochê, corte e costura, eletrônica, maquilagem, cabeleireiro, pintura em cerâmica, rádio e outros, que visam proporcionar o aperfeiçoamento e complementação à atividade profissional e doméstica da clientela.

Na atividade Trabalho com Grupos, o DOSER reúne os mais variados tipos de grupos, destacando-se o Trabalho Social de Empresas, Trabalho Social com Idosos, Trabalho Social com Pais.

A Atividade Creche atende, diariamente, crianças na faixa de 3 meses a 3 anos, filhos de mãe solteira comerciária, de mãe comerciária casada, e esposa de comerciário que trabalha. O atendimento é realizado no Centro de Atividades de Niterói.

O DOSER desenvolve, também, os Projetos Especiais, assim

chamados por se constituírem programações não sistemáticas, das quais destaca-se "O Homem e a Natureza".

No Programa Cultura, sob a orientação técnica do Setor de Atualidades Culturais e de Valorização Social, incluem-se as atividades de:

Biblioteca - que tem funções educativa e recreativa. Suas realizações visam, principalmente, levar a clientela a "conhecer, discutir e refletir sobre os autores e produções nacionais".

Expressões Artísticas - cujas realizações visam, basicamente, a disseminação e valorização das artes, sobretudo a cultura popular. Reúne teatro, cinema, música, dança, tradições populares, demonstrações de grupos folclóricos e ginástica, exposições, feiras, mesas redondas, palestras, seminários e outros.

Desenvolvimento Artístico-Cultural - atividade cujo objetivo é "cultivar, transmitir, promover e divulgar as artes nas suas diferentes formas de expressão, incentivando a criação artística e desenvolvendo habilidades". Nessa atividade, agrupam-se as realizações de cursos, oficinas, seminários, atelier de teatro, música, cinema, dança, fotografia, artes plásticas e artesanato.

Comemorações - atividade que visa fixar na memória do povo fatos importantes na vida das pessoas e das comunidades. Para isso, programam-se atividades nas datas mais significativas, dando-se ênfase aos aspectos culturais relativos ao acontecimento. São as comemorações religiosas, cívicas, folclóricas, e outras, como Dia do Trabalho, Dia do Comerciário, por exemplo.

O Setor de Atualidades Culturais e de Valorização Social-DOSAL desenvolve, também, os projetos especiais, destacando-se o "Projeto Via Sacra".

Também do Programa Cultura, mas sob a orientação técnica do Setor de Recreação Infantil-DOSIN, constam as atividades de Recreação Infantil, Recreação, Desenvolvimento Físico-Esportivo e Temporada de Férias, as quais reúnem diversas modalidades educativo-artísticas, culturais e sociais.

A atividade Recreação Infantil objetiva desenvolver na criança a sociabilização, percepção, motricidade, coordenação e criatividade, através da prática integrada de diversas modalidades educativo-artísticas, culturais e sociais. Reúne realizações tais como atendimento ao pré-escolar, ao escolar, colônias de férias mirim, oficinas, cursos, comemorações diversas e outras.

Na atividade Recreação oferece-se programações para jovens e adultos, e visa, principalmente, a liberação das tensões do trabalho. Agrupam várias modalidades de recreação como bailes, serestas, gincanas, jogos de salão, manhãs, tardes e noites de recreio, excursões e outras.

Na atividade Desenvolvimento Físico-Esportivo o objetivo é a "busca do desenvolvimento harmônico do indivíduo, através da melhoria da condição física e orgânica, e a possibilidade de valorizar a relação entre o ser humano e seu ambiente natural e social". São realizações desta atividade, a ginástica, jazz, iniciação esportiva, basquete, futebol de salão, voleibol, jogos esportivos, campeonatos, cursos, seminários, esporte recreativo e outras.

Temporada de Férias é uma atividade que possibilita ao comerciário e seus dependentes a utilização de suas horas de lazer em atividades recreativas, esportivas e sociais. Desenvolvem-se nas colônias de férias de Petrópolis e de Macaé, em pe-

ríodos de dez dias e/ou finais de semana, inclusive períodos de colônias de férias mirim, destinados a crianças de 6 a 11 anos, por 10 dias, e adolescentes de 12 a 16 anos, por 6 dias, nas dependências da Colônia de Férias Getúlio Vargas.

1.1 - Bibliotecas do SESC/ARRJ

1.1.1 - Caracterização

A primeira biblioteca do SESC/ARRJ foi inaugurada, oficialmente, em outubro de 1964, quando começou a funcionar o Centro de Atividades Rivadávia Caetano da Silva, em Niterói. Em seguida, implantaram-se as bibliotecas de Campos, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis, Teresópolis, Três Rios e São João de Meriti, constituindo unidades do SESC Regional do Estado do Rio de Janeiro antes da fusão.

A instalação de bibliotecas nesses municípios representou e ainda representa valiosa contribuição para diminuir as deficiências das bibliotecas públicas e escolares dessas comunidades que, de modo geral, contam com um acervo limitado e desatualizado.

Nas bibliotecas do SESC Regional do Estado do Rio de Janeiro não atuavam profissionais de biblioteconomia, apenas pessoal auxiliar, entretanto, todas as funções técnicas eram executadas por bibliotecários lotados na Biblioteca Central de Niterói, que centralizava os serviços de seleção, aquisição, registro, processamento técnico dos acervos, datilografia das fichas, alfabetação, preparação e distribuição dos livros às respectivas bibliotecas. Era mantido nesta BC um catálogo coletivo através do qual controlava-se os acervos existentes nas bibliotecas, bem como garantia a padronização dos serviços que reali-

zava.

As demais atividades das bibliotecas eram desenvolvidas pelo pessoal auxiliar que trabalhava nessas unidades, orientado, também, tecnicamente, pela Biblioteca Central de Niterói.

O SESC Regional do Estado da Guanabara não dispunha de bibliotecas na época da fusão, mas encontrava-se em fase de implantação a biblioteca do Centro de Atividades de Ramos, inaugurada em 1974. Em 1977, inaugurou-se a biblioteca do Centro de Atividades da Tijuca, e em 1980, a de Madureira, vindo a formar, então, a rede de bibliotecas do SESC/ARRJ que, a partir desse ano, passaram a contar com profissional de biblioteconomia em cada biblioteca.

Atualmente, o SESC/ARRJ dispõe de doze bibliotecas localizadas nos municípios de Niterói, Campos, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis, Teresópolis, Três Rios, São João de Meriti e no Rio de Janeiro, em Ramos, Tijuca e Madureira. A partir de novembro de 1986, incorporou-se à rede de bibliotecas, a do Centro de Atividades de Barra Mansa.

As bibliotecas do SESC/ARRJ não fazem parte da estrutura organizacional da Instituição como uma subdivisão dessa estrutura, com competências e atribuições estabelecidas. São consideradas uma atividade do Programa Cultura desenvolvido pelo Setor de Atualidades Culturais e de Valorização Social, órgão seccional da Divisão de Orientação Social-DOSO. Administrativamente, são subordinadas à Coordenação dos Centros de Atividades e tecnicamente, àquele Setor.

A clientela é constituída, principalmente, de comerciários e dependentes de comerciários (crianças e adolescentes estudantes do 1º e 2º grau), mas estendem o atendimento às comu-

nidades onde estão situadas.

O SESC/ARRJ dispõe, ainda, de bibliotecas infantis, instaladas nos Centros de Atividades de Ramos, Tijuca, São João de Meriti e Barra Mansa.

1.1.2.- Funções

O SESC - Administração Nacional, em suas "Normas para aplicação das diretrizes gerais de ação" recomenda aos Regionais, com relação às bibliotecas:

- " a) considerá-las como um conjunto de impressos e recursos audiovisuais tecnicamente organizados e colocados à disposição da clientela que dela se serve para fins culturais e/ou de lazer;
- b) atentar para seus objetivos primordiais de facilitar o desenvolvimento cultural, satisfazer às necessidades de informação e estimular o emprego construtivo das horas de lazer de sua clientela, bem como de dar-lhe o apoio bibliográfico, para o incremento de suas ocupações educativas e culturais e o desenvolvimento de suas potencialidades criativas nas letras e nas artes;
- c) dotá-las, tanto quanto possível, de amplo material didático, de forma a suprir e ampliar os interesses da clientela;
- d) levar a atividade ao próprio ambiente de trabalho do comerciário e a grupos formados pelo SESC, através de minibibliotecas, de forma a facilitar e ampliar sua utilização;
- e) dotar a biblioteca de condições adequadas ao convívio

vio social, de forma a facilitar a leitura de periódicos e revistas e favorecer a consecução de outras atividades, como exposições, seminários, discussões em grupo etc;

- f) favorecer a dinâmica da biblioteca no sentido de propiciar a formação de grupos para a realização de outras atividades capazes de enriquecer o programa".

A Divisão de Orientação Social-DOSO, baseada nessas recomendações, determina, através do seu Plano de Ação, as linhas gerais que orientam o trabalho das bibliotecas, dentro de uma perspectiva de desenvolvimento pessoal e social da clientela.

Assim, as bibliotecas do SESC/ARRJ, tal como a biblioteca pública, têm funções educativa, informativa e recreativa, a serviço de uma clientela de diferentes níveis culturais, sócio-econômicos, profissionais e faixas etárias. Buscam, porém, novas formas de atuação através de uma proposta de educação mais dirigida para a "reflexão, a criação, a descoberta".

O horário de funcionamento das bibliotecas varia segundo o horário dos Centros de Atividades. Em algumas bibliotecas como Ramos, Tijuca e Madureira, a jornada de trabalho inclui sábados, domingos e feriados, e em outras o atendimento é de segunda a sexta-feira e de segunda-feira a sábado.

O acervo total das bibliotecas compõe-se de cerca de 70.000 livros, mais folhetos, periódicos, pastas de artigos de revistas e jornais, filmes, mapas e slides.

Dentre os livros, há os destinados à clientela infantil, uma parte é a coleção de referência, e o restante, que constitui a maioria, é uma coleção dirigida a diversos fins, como pesquisas, entretenimento e suporte de atividades realizadas pelas biblio-

tecas, ou por outras áreas de atuação do SESC/ARRJ. São assinados periódicos tais como: Veja, Manchete, Pais & Filhos e os jornais O Globo e Jornal do Brasil, entre outros.

1.1.2.1 - Processamento técnico

Constitui-se, ainda, um processo lento e complicado o tratamento técnico do acervo das bibliotecas do SESC/ARRJ, apesar dos esforços para torná-lo mais rápido e eficiente.

Isto acontece porque a Biblioteca Central de Niterói, que, conforme relatado, antes da fusão centralizava os serviços técnicos de oito bibliotecas, não tem infra-estrutura para absorver todo o trabalho decorrente da implantação e organização das bibliotecas de Ramos, Tijuca e Madureira, o que provocou um grande aumento dos serviços e a Biblioteca Central viu-se forçada a mudar o processo que já estava implantado.

Foi necessário, então, dividir-se alguns serviços com os bibliotecários existentes no Regional do antigo Estado da Guanabara, aos quais couberam a implantação e organização da biblioteca do Centro de Atividades da Tijuca. Esses bibliotecários trataram da seleção e aquisição do acervo e, sob a supervisão da Biblioteca Central de Niterói, da catalogação e preparação dos livros, auxiliados por estagiário de biblioteconomia. À biblioteca de Niterói couberam o registro, revisão da catalogação (segundo o catálogo coletivo) e a classificação.

A catalogação dos livros era feita em rascunhos e estes, enviados à biblioteca de Niterói, que após a revisão da catalogação, eram devolvidos à biblioteca de origem contendo o número de registro do livro, as alterações na catalogação, se necessárias, e a classificação. A biblioteca do Centro de Atividades

da Tijuca, por sua vez, carimbava os livros, colocava o número de registro recebido, datilografava as fichas e seus respectivos desdobramentos, alfabetava, arquivava e preparava os livros para empréstimo.

Centralizou-se os serviços de seleção e aquisição dos acervos na Divisão de Orientação Social-DOSO, onde uma bibliotecária, com base em listas de livros solicitados pelas bibliotecas e em catálogos e listas de editoras, selecionava, fazia contato com as editoras e encaminhava os pedidos ao Setor competente, que providenciava a compra. Dessa forma, era possível controlar as verbas disponíveis em cada biblioteca, selecionando e adquirindo os livros de acordo com as necessidades das bibliotecas.

A partir da admissão de bibliotecários para os Centros de Atividades de Nova Iguaçu, São João de Meriti, Ramos, Madureira e Teresópolis, esse processo semicentralizado foi dividido, também, entre esses bibliotecários, que passaram a executar as mesmas tarefas que couberam à bibliotecária do Centro de Atividades da Tijuca.

Apesar dessa semicentralização dos serviços, o pessoal que trabalhava na Biblioteca Central de Niterói ainda era insuficiente, pois acumulava as tarefas correspondentes às atividades daquela Biblioteca e das demais bibliotecas. Além disso, os estagiários mudavam periodicamente e nem sempre era possível substituí-los de imediato. Acontecia, também, nas bibliotecas de Ramos, Tijuca e Madureira, que, às vezes, não podiam contar com estagiárias, pois muitas delas não estavam dispostas a trabalhar aos sábados e/ou domingos. Para as bibliotecas mais distantes a situação era difícil, já que estagiários não tinham

condições de se deslocarem para outros municípios enquanto estudantes.

As tentativas para minorar a situação do processamento técnico, como o aluguel de uma máquina Flexowriter para o desdobramento das fichas, não deram certo devido a dificuldades surgidas em relação à manutenção da máquina, já usada e muito barulhenta, exigindo assistência técnica constante.

Essa situação tornava-se mais crítica à medida em que se intensificavam as atividades de extensão cultural, exigindo do bibliotecário maior dedicação aos programas desenvolvidos pela biblioteca, bem como às tarefas realizadas regularmente, o que levou a um acúmulo dos serviços técnicos, agravado pela saída constante de bibliotecários da Instituição, já a partir de 1980.

A deficiência de pessoal administrativo, como datilógrafos e auxiliares, do mesmo modo, refletiu negativamente nas atividades das bibliotecas.

Os profissionais de biblioteconomia vêm sendo substituídos, mas o número ainda é insuficiente para atender às necessidades existentes.

As providências tomadas para solucionar esse problema estão em fase de execução, tendo começado pela destinação de uma dependência somente para a centralização dos serviços técnicos, a transferência do catálogo coletivo da biblioteca de Niterói para essa dependência, localizada na sede da Administração Regional, bem como a transferência de uma bibliotecária.

Há necessidade, contudo, de um plano de trabalho que estructure todas as atividades das bibliotecas, centralizando os serviços meios, desvinculando-os das bibliotecas, para favorecer os serviços fins, que são a prioridade da Instituição. A racio-

nalização e organização dos serviços técnicos possibilitaria maior eficiência e rapidez na distribuição dos livros às respectivas bibliotecas e, conseqüentemente, a atualização constante dos acervos. Ademais, possibilitariam, igualmente, condições mais favoráveis para a realização dos projetos ligados à área de bibliotecas, assim como a participação nos projetos de outras áreas da Instituição, nos quais a biblioteca esteja integrada.

Estas providências levariam, por fim, a uma melhor racionalização e distribuição das tarefas técnicas, propiciando que os bibliotecários pudessem dispor de mais tempo para se dedicarem às tarefas de extensão cultural, que são, realmente, as de maior interesse da Instituição.

Atualmente, está sendo implantado um sistema automatizado denominado "Sistema de Controle de Bibliotecas". Visa à padronização do processamento técnico e o controle do acervo da rede de bibliotecas do SESC/ARRJ pela Biblioteca Central. A centralização desses serviços virá facilitar a atuação dos bibliotecários nas bibliotecas dos Centros de Atividades, principalmente nos programas de extensão, culturais e recreativos da Instituição.

1.1.2.2 - Atividades de extensão cultural

As atividades de extensão cultural desenvolvidas pelas bibliotecas do SESC/ARRJ visam, principalmente, divulgar os autores e produção nacionais. Neste sentido, oferecem uma programação diversificada, cujo elemento mais importante é a literatura brasileira.

Um exemplo desse trabalho é o projeto "Livros e Autores da Literatura Brasileira" realizado, anualmente, nos Centros de

Atividades da Tijuca, Ramos, Madureira, Niterói, São João de Meriti, Nova Iguaçu, Três Rios, Teresópolis e Campos. Em termos gerais, o objetivo desse projeto é "despertar a comunidade para a importância da literatura como instrumento de defesa e aperfeiçoamento dos valores culturais da gente brasileira, bem como tornar a biblioteca um núcleo de irradiação cultural da comunidade." Da programação constam atividades tais como seminários de literatura, que incluem palestras com escritores, projeção de filmes, debates, etc., exposições diversas, feiras de livros, manhãs, tardes e noites de autógrafos, entre outras.

Para as crianças, são programados encontros com escritores de literatura infantil, jogos, dramatização, pintura, colagem, exposição de livros, de ilustrações, e outros.

Esse projeto procura integrar as diversas áreas de atuação do SESC/ARRJ num programa conjunto de caráter cultural. Faz-se contatos com instituições, escritores, teatrólogos, cineastas, jornalistas, artistas plásticos, para participarem da programação, assim como entrosamentos com órgãos ligados à cultura, regiões administrativas, escolas, jornais, televisões, rádios, livrarias e/ou editoras, entre outros.

Das programações regulares das bibliotecas constam a realização de exposições, concursos, hora de estória, feira de troca-troca, feira de livros, lançamentos de livros, debates, entrevistas, palestras e encontros, estudo em grupos, fonoteca, etc.

As bibliotecas desenvolvem, ainda, projetos conjuntos com as escolas da comunidade e contam com a participação de técnicos de outras áreas, como, por exemplo, a recreacionista.

Relativamente ao atendimento infantil, as realizações

são desenvolvidas tendo o livro como elemento motivador na comunicação e no processo de desenvolvimento cultural da criança.

A participação das crianças se evidencia através do interesse e entusiasmo que apresentam pelo que as bibliotecas lhes oferecem, não só quanto aos livros, mas também pela oportunidade de formarem grupos, de se comunicarem e de participarem de trabalhos junto ao bibliotecário e outros técnicos, no planejamento e execução das realizações a elas destinadas.

Outros serviços que constam das atividades de extensão cultural são as caixas-estantes, cujo objetivo é levar o livro ao local de trabalho do comerciário.

Trata-se de pequenas coleções de livros, selecionados conforme interesse de cada grupo, para empréstimos em horas determinadas, e controladas por empregado do próprio estabelecimento comercial, treinado para isso. Esses serviços, entretanto, não estão funcionando, por razões ligadas à falta de estruturação dos serviços das bibliotecas, que precisa ser estabelecida para que essa atividade possa ser operacionalizada.

As atividades das bibliotecas são, assim, sistemáticas, assistemáticas, especiais, e integradas a atividades de outras áreas de atuação do SESC/ARRJ. Para o desenvolvimento de algumas dessas atividades, as bibliotecas realizam entrosamentos com instituições, empresas particulares voltadas para os assuntos culturais, órgãos públicos, órgãos de comunicação, livrarias, SESC-Departamento Nacional, pessoas e vários outros.

2 - REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura reúne estudos realizados no período de 1970 a 1986, e visa correlacionar a problemática existente entre o ensino de biblioteconomia e as atuais exigências do mercado de trabalho, particularmente no SESC/ARRJ, cujos programas enfatizam a realização de atividades de extensão, culturais e recreativas em suas bibliotecas.

2.1 - Formação Profissional

No que se refere à identificação do profissional de Biblioteconomia, como sexo, idade e estado civil, encontrou-se na literatura algumas pesquisas, como a de POLKE et alii (1976), que analisaram o mercado de trabalho em Belo Horizonte e verificaram que o profissional bibliotecário estudado era jovem (59% tinha idade até 30 anos), a maioria solteira (60%), predominando o elemento feminino na profissão (99%).

Segundo os resultados de uma pesquisa realizada por BARROSO (1979), em Curitiba, para verificar o tempo de permanência dos bibliotecários nos empregos por eles ocupados, no período de 1952 a 1977 constatou-se que: 7.69% estava na faixa etária de 20 a 25 anos; 28.85%, de 26 a 30 anos; 19.23%, de 31 a 35 anos; 17.31%, de 36 a 40 anos; e 6.73%, de 41 a 45 anos. Assim, confirmam os resultados da pesquisa de POLKE et alii, que encontraram um maior número de bibliotecários com idade até 30 anos.

Com referência ao estado civil, verificou-se que 45.19% dos bibliotecários eram solteiros, 47.12% casados e 4.18% desquitados.

Na pesquisa realizada pela APB/SP, cujo objetivo foi o

de conhecer o profissional bibliotecário no Estado de São Paulo, ALMEIDA JUNIOR (1985) constatou, também, ser jovem o profissional bibliotecário nesse Estado, com idades até 30 anos (57%) e até 35 anos (77%), sendo em número maior os profissionais do sexo feminino (92%). Mas, ao contrário da pesquisa de Belo Horizonte, o número de solteiros e casados se equivaliam.

A necessidade de adequação do ensino de Biblioteconomia à realidade brasileira é destacada na maioria dos estudos, nos quais se observou uma preocupação no sentido de se formar profissionais capazes de atuar segundo as exigências dos novos mercados de trabalho que vêm surgindo.

Analisando o bibliotecário brasileiro na década de 70, LIMA (1972) questionou a capacitação profissional do bibliotecário para o pleno exercício da profissão, levando em consideração a mudança na função do bibliotecário, devido ao avanço tecnológico, que já apresentava um mercado de trabalho diversificado, com diferentes tipos de usuários.

Alunos também manifestaram preocupação com a capacitação profissional e apontaram deficiências do ensino de Biblioteconomia no Seminário sobre "A formação profissional do bibliotecário face às exigências profissionais de atualidade", realizado em 1973 pela Escola de Biblioteconomia da UFMG e relatado por FERREIRA (1973). Colheu-se os seguintes depoimentos dos alunos:

- enfatizava-se no Curso detalhes desnecessários;
- declararam desconhecer a realidade profissional;
- sentiam-se inseguros quanto à capacidade profissional ao saírem da Escola.

Com o que parece não concordar CUNHA (1978), que obser-

vou uma preocupação das Escolas em formar um tipo de profissional que atendesse às necessidades do mercado de trabalho da época. Reconheceu, porém, a necessidade de se atualizar o currículo em vigor desde 1962, em face da ampliação e diversificação da demanda do mercado de trabalho do profissional bibliotecário.

Sobre este assunto BARROSO (1973) apresentou no Anexo ao seu trabalho sobre biblioteconomia brasileira, as recomendações aprovadas no I Encontro dos Responsáveis pela Execução do Programa de Bibliotecas no Brasil, realizado em Brasília, de 19 a 21 de abril de 1973. Relativamente à formação profissional, recomendava-se "mudança na orientação excessivamente tecnicista do ensino da biblioteconomia, a fim de possibilitar aos futuros bibliotecários exercerem efetivamente o papel de agentes sociais".

VIEIRA & LIMA (1977) apontaram como uma das causas da deficiência do ensino de biblioteconomia, a sua desvinculação da realidade brasileira.

No relatório da equipe de pesquisa da CAPES (1978) sobre o ensino de biblioteconomia no País recomendava-se: "que as escolas de biblioteconomia tomem medidas no sentido de proporcionar um melhor nível de ensino nos seus cursos, inclusive estendendo o número de créditos para aprofundamento do ensino de disciplinas culturais, técnicas e de línguas; que as escolas realizem auto-estudos crítico avaliativos sérios para o funcionamento de escolas de biblioteconomia no País, para estabelecerem as suas metas e objetivos".

VEIGA (1982) analisou o sistema educacional no Brasil, e destacou a influência exercida por outros países na política

educacional, que levou a Universidade brasileira a conferir uma formação técnica em detrimento de uma formação social. No caso da biblioteconomia, segundo VEIGA, "a profissão de bibliotecário é técnica pelos meios utilizados e social pelos fins a que se propõe". Assim, acha que "por vivermos em uma sociedade 'pseudo-tecnológica', vêm-se dando prioridade às técnicas esquecendo-se o social".

Num levantamento realizado junto às entidades de ensino de biblioteconomia e apresentado por MILANESI (1983), as respostas mostraram que, de modo geral, as escolas de biblioteconomia não formam o bibliotecário que o Brasil necessita, e dentre as justificativas, as mais apontadas referem-se ao fato de estar o curso mais voltado para as técnicas da biblioteconomia, sem preocupação em dar ao aluno uma visão do meio social em que vai atuar.

Na literatura da área também a atuação do professor na sala de aula é assinalada em alguns estudos, onde se considera necessária a mudança no comportamento do professor, como uma forma de melhorar a qualidade do ensino de biblioteconomia.

Segundo CESARINO (1973), "o ensino de biblioteconomia não forma pessoas criativas, dotadas de iniciativa e que não teme as mudanças", daí a necessidade de que "os próprios educadores se tornem abertos e flexíveis, efetivamente envolvidos no processo de mudança".

FERREIRA (1979) considera o professor um elemento chave do problema educacional e acredita que a solução dos maiores problemas da profissão do bibliotecário está muito mais na renovação de seus professores do que na renovação de qualquer outro aspecto da biblioteconomia. Opinião semelhante tem PIROLA (1983)

que julgou necessário que o corpo docente passe por contínuas reciclagens, mantendo-se constantemente atualizado.

O não aperfeiçoamento dos docentes fora dos cursos formais de longa duração foi um aspecto negativo constatado na pesquisa da CAPES sobre o ensino de biblioteconomia no País, conforme relatório da equipe de pesquisa coordenada por Nice Figueiredo (1978). Observou-se que poucas escolas mantinham cursos de extensão com uma certa continuidade e programação.

Essa questão foi, igualmente, tratada por PIMENTEL (1985), que destacou que "as características de má qualidade do ensino têm, de modo geral, relação com:

- a) o ensino ser concebido em função das características e necessidades de um hipotético aluno típico;
- b) a predominância da valorização do comportamento do docente e não do comportamento do aluno;
- c) a utilização de estratégias superadas, inadequadas e ineficazes;
- d) o processo de avaliação de aprendizagem centrado em memorização de normas e rotinas;
- e) a carência ou sub-utilização de materiais instrucionais que permitam um aprendizado agradável e eficiente".

Assim, PIMENTEL (1985) considerou que a melhoria da formação profissional do bibliotecário não depende apenas de um novo currículo, mas da mudança, também, das estratégias de ensino e, especialmente, do comportamento do professor na sala de aula.

A definição de um perfil da profissão e do profissional de biblioteconomia é defendida em alguns trabalhos, como no de FARINAS (1973), que apontou um distanciamento entre as diretri-

zes que norteiam o ensino de Biblioteconomia e a realidade. CESARINO (1973) destacou a necessidade de uma definição precisa da biblioteconomia, bem como de conhecimento das exigências da sociedade em termos de informação e do perfil do profissional que se necessita. CORRÊA (1979) considerou a crise na biblioteconomia uma consequência das dificuldades de se estabelecer claramente os limites da profissão, que pode ter tido origem na inadequação do ensino às necessidades de uma época.

FERREIRA (1979) também manifestou-se no sentido de que se devia definir o que é biblioteconomia, por quê e para que existe o bibliotecário, e PIMENTEL (1979) considerou que "uma atuação compatível com a realidade sócio-econômica do país exige um conhecimento melhor das necessidades do mercado de trabalho, em termos de atendimento aos usuários e de serviços bibliográficos".

SUAIDEN (1981) assinalou uma expansão indiscriminada de escolas de biblioteconomia, sem alteração substancial da formação do bibliotecário. Para ele, é importante o conhecimento da realidade do mercado de trabalho, a fim de evitar a formação de mão-de-obra sem habilitação capaz de atender às peculiaridades desse mercado de trabalho.

Com relação à formação de mão-de-obra LIMA (1981), no trabalho apresentado na 33ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência assinalou que "a formação de recursos humanos para a biblioteconomia deve refletir as mudanças e tendências nacionais nos conceitos dados ao uso e ao valor da informação, refletindo também o desenvolvimento científico e tecnológico e a própria evolução sócio-econômico-cultural."

FLUSSER (1982) fez algumas considerações sobre a formação do profissional ao qual denomina bibliotecário-animador. Segundo ele, " a formação do bibliotecário-animador não deve ser distinta da formação do bibliotecário tout-court, pois todo profissional em biblioteconomia deve possuir o instrumental para a reflexão social de seu gesto de trabalho".

Segundo VEIGA (1982), há necessidade de uma definição da função que a biblioteca deve desempenhar no processo de mudança.

MARTUCCI (1983) sugeriu como primeiro passo para se aprimorar a educação bibliotecária no Brasil, a obtenção de um consenso sobre o perfil para o profissional, onde evolução teórica e prática da área da informação se harmonizem com as necessidades e condições locais.

Com relação ao perfil do profissional de biblioteconomia, para o qual vem sendo dirigidas inúmeras críticas quanto à sua atuação, a maioria das opiniões revelam a necessidade de mudanças no comportamento do bibliotecário no sentido de maior interesse no aperfeiçoamento profissional, de conscientização da função que lhe compete na sociedade, de participação mais ativa nas reivindicações da classe para a valorização da profissão, bem como de desenvolvimento de outras qualidades que possibilitem um desempenho compatível com as atuais exigências do mercado de trabalho.

Para GOMES (1974), há necessidade de mudança de mentalidade por parte do bibliotecário, no sentido da "realização profissional, mais consciência do seu papel e de, principalmente, mais curiosidade intelectual, para que a classe seja aceita". Considera a incompreensão da classe, bem como dos responsáveis

por instituições de ensino, pesquisa e das empresas, dificuldade que deve ser vencida.

Mas, MIRANDA (1979) destacou que não são as campanhas de propaganda que mantêm uma profissão no bom conceito público; é a sua utilidade. Para ele, são os fins que justificam a biblioteca, e portanto, seja qual for a denominação que o profissional venha a receber, o que importa é que ele seja capaz de atender o leitor em sua busca de informação.

BRUNETTI & SILVA (1979) também questionaram se o profissional não estaria apático, isolado, às vezes egoísta e até desinteressado diante dos problemas da área e da profissão, e assinalaram a necessidade de uma mudança de atitude do profissional bibliotecário, com vistas ao reestabelecimento de seus objetivos profissionais e redefinição de seus meios, enquanto RODRIGUES, R. (1979), mais taxativo, apontou que a "desestruturação da classe e a falta de entrosamento entre os movimentos reivindicatórios", como elementos que têm contribuído para o descrédito da categoria.

Em seu estudo sobre a auto-imagem profissional do bibliotecário OLIVEIRA (1980) observou, igualmente, que são necessárias "muitas mudanças na postura e mentalidade dos bibliotecários para que a biblioteca possa acompanhar a evolução da sociedade onde atua e passe, conseqüentemente, a atuar melhor." Segundo OLIVEIRA, a indiferença quanto ao movimento associativo, constatado no estudo, evidencia, mais uma vez, a falta de consciência dos bibliotecários. A opinião de SUAIDEN (1981) é de que não basta a formação ou atualização de profissionais, mas que é preciso provê-los de uma sensibilidade e flexibilidade para adaptar-se às mudanças da sociedade brasileira.

VARGAS (1982) observou ausência de espírito de classe e de grupo, que se encontra em determinados círculos, mas inexistente entre os profissionais de biblioteconomia, enquanto VEIGA (1982) acha necessária a conscientização de professores e profissionais de sua função social, considerando a situação de dependência do país e os mecanismos que a provocam.

O desinteresse pela profissão foi enfatizado por SMIT (1982) que, embora reconheça a inadequação da formação profissional às necessidades atuais, destacou o 'acomodamento' do bibliotecário, que o leva a agir contra a própria profissão. Observou, também, que o profissional atribui a elementos externos a culpa pela situação em que se encontra a profissão, eximindo-se da sua participação no processo.

POLKE (1983) questionou se o estabelecimento de um novo currículo pode servir como instrumento único para a mudança que se deseja. Sugeriu "um bibliotecário cuja competência profissional esteja aliada à consciência social; um profissional comprometido com os problemas do seu ambiente, crítico e criativo, capaz de agir mais como agente de mudança do que como mantenedor do "status quo". LIMA (1985) observou, porém, que os bibliotecários, já nas atividades de classe, mostram uma tendência à estabilidade, à conservação de regras e padrões, à manutenção do que foi estabelecido.

ALMEIDA JÚNIOR (1985) concordou com SMIT quanto ao desinteresse pela profissão e pelo fato de o bibliotecário eximir-se da responsabilidade pela situação em que se encontra, e atribui ao imobilismo do bibliotecário, que pouco participa e discute os problemas da profissão. Tampouco atuam no sentido de mostrar a necessidade e importância de seus serviços.

ROBREDO (1986) analisou o papel da informação na sociedade moderna como fator de poder e desenvolvimento, e estudou o perfil do profissional da informação nesse contexto. Citando CRONIN, que sugere três níveis de profissionais da informação, ROBREDO considera os bibliotecários com perfil de cientistas da informação, a categoria mais adequada às exigências dessa sociedade informatizada num futuro próximo.

Nesta visão futurista, a biblioteca pública, considerada como espaço cultural e de intercâmbio para a população, necessita, segundo ele, de pessoas com espírito de bandeirantes da cultura, e de instrumentos adequados, para ser levada até os pontos mais remotos.

Um outro aspecto discutido na literatura refere-se à atualização e especialização do profissional, que, sem dúvida, são necessidades essenciais para o aprimoramento profissional, uma vez que possibilitam a ampliação da sua área de atuação, bem como a sua colocação ao nível de conhecimento dos outros profissionais com os quais interage.

No seminário realizado pela Escola de Biblioteconomia da UFMG, que visava testar o currículo da Escola, dentre os depoimentos colhidos, e relatados por FERREIRA(1973), destacou-se a necessidade de cursos de especialização ou reciclagem, assim como de conhecimentos especializados em algumas áreas, para atender às necessidades específicas, a fim de evitar o que chamou-se "ilhamento intelectual" do bibliotecário.

Para CUNHA (1976), a capacitação profissional deve reunir conhecimento técnico baseado em estudos teóricos e práticos, consolidado e atualizado através de literatura da área, e de outras áreas de conhecimento humano. Entretanto, segundo resultados da pesquisa de POLKE et alii (1976), que estudou os profis-

sionais de biblioteconomia em Belo Horizonte, a atualização na área é mantida, principalmente, através de contatos com colegas e através da literatura especializada nacional.

A observação de CUNHA (1978), contudo, é de que, em geral, os bibliotecários se preocupam com a atualização profissional, tendo em vista a procura de cursos de atualização oferecidos por várias associações, e por ocasião de congressos nacionais.

PIMENTEL (1979) considerou que a participação em cursos de aperfeiçoamento e especialização possibilita ao profissional ampliar o seu campo de atuação, como também vê, no contato com outras áreas de conhecimento, uma forma de atualização do profissional e de sair do isolamento em que se encontra em todos os setores.

Sobre esse assunto, LIMA, R. (1982) assinalou que o profissional da informação necessita de um repertório amplo de conhecimentos e de sensibilidade às condições do meio social, considerando que, na sua atuação, ele se relaciona com profissionais de outras áreas e com indivíduos de diversos níveis culturais.

FERRAZ (1981) defendeu, porém, a necessidade de especialização numa área determinada, que habilitará o bibliotecário a comunicar-se e entender as necessidades informacionais de clientelas específicas.

Segundo SILVA (1982), mesmo em cidades menores, há possibilidade de atualização e conhecimento, uma vez que estas possuem meios de comunicação que possibilitam um contato direto com os grandes centros.

A opinião de CUNHA (1984) é de que o bibliotecário é o

profissional que reúne melhores condições para realizar a educação continuada, por ter acesso a todo tipo de fonte de informação. Esta educação continuada pode ser realizada através de leitura de livros e periódicos, cursos oferecidos em reuniões profissionais, estudos domiciliares e individuais, pesquisa em biblioteconomia, visitas e estágios. Além do próprio profissional, considera as escolas de biblioteconomia, associações profissionais, bibliotecas e empresas, responsáveis pela educação continuada.

Opinião compartilhada por MACEDO (1985), que sugeriu, entretanto, a leitura de revistas especializadas, a formação de Colégios Invisíveis, para trocas de informação, e programações em audiovisuais e por correspondência, como meios de educação continuada. Destacou, ainda, a necessidade de uma constante renovação do perfil da profissão, a fim de possibilitar programações de educação continuada, em função das mudanças sociais e desenvolvimento de novas tecnologias. Para PIMENTEL (1985), as especializações deverão ser posteriores à graduação, quando se estudará, então, os aspectos particulares exaustivamente.

Ao contrário da observação de CUNHA, o profissional de biblioteconomia parece revelar pouco interesse em atualizar-se e/ou especializar-se na área, pois segundo os resultados de uma pesquisa realizada pela APB/SP, citada por ALMEIDA JUNIOR (1985), 6% cursavam outra Faculdade após o curso de biblioteconomia e 19% frequentavam curso de especialização, extensão universitária, ou de pós-graduação na área.

As discussões a respeito do currículo mínimo de Biblioteconomia refletem a preocupação de que fazia-se necessário adequá-lo às exigências dos novos mercados de trabalho que vinham

surgindo, decorrentes das mudanças sociais e do desenvolvimento científico e tecnológico no país.

Esse currículo mínimo, em vigor desde 1962, constituía-se de disciplinas técnicas e de cultura geral, a saber:

- . História do Livro e das Bibliotecas
- . História da Literatura
- . História da Arte
- . Introdução aos Estudos Históricos e Sociais
- . Evolução do Pensamento Filosófico e Científico
- . Organização e Administração de Bibliotecas
- . Catalogação
- . Classificação
- . Bibliografia e Referência
- . Documentação
- . Paleografia

As disciplinas técnicas, entretanto, enfatizavam muito mais os aspectos tradicionais em detrimento de outros, especialmente daqueles advindos do avanço tecnológico, enquanto que as disciplinas de cultura geral, embora visassem fornecer uma base humanística, revelavam-se insuficientes para proporcionar ao bibliotecário um maior entendimento do contexto nacional.

Dentre as propostas para a reformulação do currículo mínimo, a de CESARINO (1973) defende a constituição de um currículo de especialização ao propor, para estudo, a título de orientação para o desenvolvimento das mudanças do currículo em vigor na Escola de Biblioteconomia da UFMG, "levantamento das diversas opções que possam ser oferecidas ao bibliotecário, em nível de especialização e pós-graduação, discriminando, também, seus objetivos, possibilidades, estruturação e adequação do a-

tendimento de uma necessidade". CESARINO referiu-se, ainda, às mudanças realizadas na Escola de Biblioteconomia da UFMG, onde, na reformulação do seu currículo desdobrou-se algumas disciplinas e introduziu-se novas, destacando-se a Documentação, Automação dos Serviços de Bibliotecas, e Metodologia da Pesquisa. Observou, contudo, que "as mudanças foram feitas por acréscimo, motivadas por impulsos, ou guiadas operacionalmente por supostas pressões de uma parte do mercado de trabalho".

Nos depoimentos apresentados no relatório de FERREIRA (1973) sobre a formação do bibliotecário face às exigências profissionais, foram apontadas medidas gerais consideradas necessárias para preparar o profissional na Escola, e no que se refere a outras áreas de conhecimento, sugeriu-se a inclusão no currículo da Escola, de disciplinas como Matemática e Estatística; uma formação mais prática na área de administração, considerando a dificuldade que o aluno tem encontrado para resolver os problemas de administração na sua prática profissional; conhecimento específico em algumas áreas como, por exemplo, a de literatura infantil, para atender às bibliotecas infanto-juvenis; e conhecimentos de pedagogia através de cursos suplementares, para os profissionais que sentem falta desses conhecimentos.

FERREIRA, M.L. et alii (1977) considerando as diferenças, tanto regionais como culturais, propuseram "uma visão global do conjunto de operações e relações que envolvem a biblioteca, a informação e o usuário, e que se parta desta abordagem para uma discussão em termos de disciplinas específicas".

VIEIRA & LIMA (1977) sugeriram a utilização de um currículo pleno para todas as regiões do Brasil, em função dos diferentes estágios de desenvolvimento e formação culturais

diversas. Consideraram que "cabe a cada curso ou Escola, não só ampliar o currículo mínimo, mas, principalmente, enfatizar o ensino de determinadas disciplinas em detrimento de outras ou incluir disciplinas novas".

FIGUEIREDO (1977) sugeriu, tendo em vista a insuficiência, obsolescência e a inadequação do currículo mínimo vigente na época:

- equilíbrio entre serviços meios e serviços fins, evitando-se o excesso de tecnicismo. Destacou a necessidade de que as escolas dessem aos serviços fins a importância e relevância indispensáveis no currículo.
- a definição das tarefas vocacionais ou técnicas, das realmente de nível profissional. Considerou que as tarefas históricas ou típicas do bibliotecário, com ênfase nas de referência e bibliografia, bem como noções de administração e organização de bibliotecas, e de estudos de usuários, deveriam constituir o essencial para o treinamento ao nível técnico do curso de graduação.

Ao nível da pós graduação, sugeriu o aprofundamento nas técnicas ou conhecimentos não inerentes à formação típica do bibliotecário, ou treinamento interdisciplinar propriamente dito, enfatizando-se, então, a ciência da informação e a computação como instrumentos para ajudar a solucionar os problemas bibliotecários. O treinamento especializado nas técnicas e teorias avançadas da administração, comunicação, psicologia, sociologia, economia, etc., como aplicáveis ao ambiente e aos problemas de uma biblioteca, acrescentando-se, também, a este treinamento, os métodos da pesquisa científica.

Mas, destacou ainda, a necessidade de se continuar formando em alto nível o bibliotecário bibliólogo, que qualificou de profissional típico, pois segundo FIGUEIREDO, é com base no amplo e profundo conhecimento de livros que este profissional realiza as suas funções de informar, tarefa que sempre caracterizou o bibliotecário através dos séculos.

CORDEIRO (1979) apontou dentre as falhas dos cursos de Biblioteconomia a "ausência ou falta de um melhor delineamento de uma disciplina, ou conjunto de disciplinas, relativas ao planejamento, à organização e à administração de bibliotecas, enfocando a integração das atividades meio e fim, dos serviços bibliotecários".

A opinião de FIGUEIREDO (1977), de se continuar formando em alto nível o bibliotecário é apoiada por MIRANDA (1979) quando se refere ao bibliotecário de referência. Segundo ele, este é um profissional praticamente desconhecido entre nós. E ainda, que "são raras as bibliotecas que contam com um bibliotecário experimentado, culto e consciente, conhecedor do acervo e interessado em assessorar o leitor na sua tarefa intelectual".

Para MARTUCCI & MONSANTO (1981) existe uma incoerência entre teorização da leitura e a exigência de o bibliotecário atuar como um dos agentes da democratização da leitura quando profissional de serviços e também como docente. Ou seja, ainda que se destaque no curso a necessidade de uma maior atuação na democratização da leitura, o estudo profundo dessa problemática no País, praticamente inexistente nos planos de ensino das disciplinas de graduação em biblioteconomia.

No Curso de Biblioteconomia do Rio Grande do Sul, também acrescentou-se disciplinas, que, segundo VARGAS (1982) fo-

ram: Automação em Bibliotecas e Arquivos, Introdução às Relações Públicas, Sistemática de Leitura Infantil, Língua Inglesa, Prática de Bibliotecas, Introdução à Propaganda e Publicidade, Cibernética, Introdução à Computação, Estatística Descritiva, entre outras. Destacou, porém, que embora pareça satisfatório, tem-se consciência de que o currículo precisa ser reestudado de forma constante dado às novas exigências surgidas a cada dia.

A necessidade de reformulação do currículo mínimo de biblioteconomia, que suscitou reuniões, debates, estudos, etc, resultou, finalmente, na criação, em 1980, de um grupo de trabalho constituído de elementos da SESU/MEC e professores do IBICT, UnB, UFSC, UFPr, UFPb, USP e UFMG, com vistas à elaboração de uma proposta de currículo mínimo de Biblioteconomia.

A proposta de currículo desse grupo de trabalho apresenta uma nova estrutura, com um conteúdo mais amplo, que inclui um ementário das matérias e seus objetivos, inexistentes no currículo anterior. O currículo proposto reúne três grandes grupos, assim distribuídos:

1. Matérias de Fundamentação Geral:

Comunicação; Aspectos Sociais; Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo; e Psicologia Social.

2. Matérias Instrumentais:

Lógica; Língua Portuguesa; e Métodos e Técnicas de Pesquisa.

3. Matérias de Formação Profissional:

Informação, Biblioteca e Usuário; Produção dos Registros do Conhecimento, Formação e Desenvolvimento de Coleções, Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento; Disseminação da Informação; Administra-

ção de Bibliotecas.

Segundo a proposta, o currículo, estruturado em grandes áreas ou matérias "apresenta essencialmente um esforço para superar a compartimentação de disciplinas, permitir flexibilidade às várias instituições de ensino de Biblioteconomia ao mesmo tempo em que atualiza e ajusta a formação de bibliotecários às necessidades do país, à evolução da Biblioteconomia e à evolução da sociedade".

Aprovada em 11/09/1982 pelo Conselho Federal de Educação - CFE, essa proposta de currículo mínimo, entretanto, sofreu algumas mudanças na composição das matérias e na formulação das ementas, com substituições, acréscimos e cortes, ficando, assim, constituído:

1. Matérias de Fundamentação Geral:

Comunicação

Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo.

História da Cultura

Neste primeiro grupo, substituiu-se Psicologia Social por História da Cultura.

2. Matérias Instrumentais:

Lógica

Língua Portuguesa e Literaturas da Língua Portuguesa

Língua Estrangeira Moderna

Métodos e Técnicas de Pesquisa

Neste grupo, acrescentou-se Literaturas da Língua Portuguesa junto à Língua Portuguesa, e também Língua Estrangeira Moderna.

3. Matérias de Formação Profissional:

Informação Aplicada à Biblioteconomia
Produção dos Registros do Conhecimento
Formação e Desenvolvimento de Coleções
Controle Bibliográfico dos Registros de Conhecimento
Disseminação da Informação
Administração de Bibliotecas

Neste grupo, reformulou-se a denominação da primeira matéria, bem como a composição das ementas, que sofreram cortes, substituições e acréscimos.

FRIEDRICH (1982), analisando o novo currículo de Biblioteconomia levanta uma série de questões que acredita possa colocar em dúvida a validade desse currículo. Dentre essas questões cita-se:

- " - a possibilidade que os cursos têm, apesar das alterações, de continuar com a mesma configuração, introduzindo apenas algumas mudanças na nomenclatura das disciplinas;
- a importância da conscientização dos professores de que eles também deverão empreender profundas mudanças na forma e conteúdo de suas disciplinas dentro deste novo currículo, o que será realmente decisivo para assegurar seu sucesso;
- a redação do ementário aprovado pelo CFE, para a qual deve-se dar atenção, tendo em vista as imperfeições na redação da Lei 4.084, que regulamenta a profissão, dando margem à diferentes interpretações

que permitem a ocupação de cargos e funções por outros profissionais, que caberiam, de direito, ao bibliotecário;

- a referência que o currículo faz somente à Biblioteca como campo de atuação do bibliotecário, não citando os centros de documentação, bancos de dados, etc."

Para FRIEDRICH, esse novo currículo "poderá não servir aos propósitos de funcionar como base para se conseguir as mudanças desejadas na profissão, principalmente quanto à legislação profissional, que dá margem a interpretações diversas", entretanto considera que o currículo "possibilitará também o seguimento de uma série de novos caminhos, principalmente no que diz respeito a uma atenção maior ao conhecimento objetivo do contexto social e da função da biblioteca dentro dele".

Anteriormente à implantação desse currículo, alguns estudos ainda se referiam à necessidade de se incluir disciplinas, como o trabalho de VIEIRA (1983), que sugere um modelo conceitual e linhas básicas para o desenvolvimento de um currículo de biblioteconomia que vise à formação de profissionais criativos, flexíveis, dotados de base teórica transdisciplinar, e portanto, capazes de atuar em todas as áreas onde a informação for o objeto de ação. Assim, propõe conhecimentos tais como Psicologia e Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática, Estatística e que se busque na Filosofia certos elementos das áreas de Lógica e Epistemologia.

Num levantamento realizado junto às entidades de ensino de Biblioteconomia, e apresentada por MILANESI (1983), algumas opiniões mostraram que se devia dar mais ênfase à Literatura

Brasileira, Metodologia, Lógica, Relações Humanas e Sociologia, e ainda, acrescentar-se as disciplinas: Língua Portuguesa, Filosofia propriamente dita, Psicologia Geral, do adolescente, infantil, Estudos Históricos e Geográficos, Métodos e Técnicas de Pesquisa, Língua Estrangeira, principalmente o Inglês e um mínimo de atualização no campo da computação.

A opinião de CAMPOS (1983), da UFMG, a respeito do novo currículo mínimo aprovado pelo CFE, é de que "apesar das falhas ou excessos que já se evidenciaram, criou espaços para reforçar certas reflexões: oportunidade de revisão de conteúdos e de metodologias; discussão de objetivos em maior profundidade; proposição de mudanças quantitativas e qualitativas; incorporação de disciplinas que ofereçam base mais consistente ao desenvolvimento teórico do campo".

Para LUCENA (1983), da UFPb, "o novo currículo não deve perder de vista a visão social da Biblioteconomia, o que significa que os cursos devem ter sempre em mira o contexto social em que atuará o profissional - seu engajamento com a realidade política, social e econômica".

MACHADO (1983) sugeriu uma estrutura curricular mais abrangente que possibilite ao aluno, em termos de ensino-aprendizagem, internalizar um corpo de conhecimentos úteis ao exercício de suas atividades que não ficassem restritas ao currículo mínimo de Biblioteconomia, mas que incluíssem outras áreas correlatas.

PIMENTEL (1985), que defende uma formação profissional generalista, considerou que a "melhoria da formação profissional não depende apenas de um novo currículo, mas de uma série de fatores como conteúdo programático, metodologia de ensino, estra-

tégias pedagógicas, mudanças de atitudes, trabalhos práticos, equipamentos, etc."

2.2 - Mercado de trabalho

As questões tratadas nos estudos sobre o mercado de trabalho para o bibliotecário referem-se ao potencial de empregos na área, que vem crescendo em decorrência das mudanças sociais e evolução científica e tecnológica, à interiorização do profissional, utilização de outros profissionais no exercício das funções do bibliotecário, a predominância do elemento feminino na profissão, salários e divulgação da profissão e das funções do bibliotecário.

Numa análise sobre o papel do bibliotecário brasileiro, CUNHA (1978) observou, com relação ao mercado de trabalho, uma valorização paulatina da profissão por parte da sociedade e uma procura de bibliotecários no mercado de trabalho ainda insatisfeita.

BARROS (1979) procurou verificar o tempo de permanência dos bibliotecários nos empregos por eles ocupados, através de uma pesquisa realizada com profissionais formados no período de 1952 a 1977, em Curitiba. Constatou, com relação aos empregos particulares, que a média de permanência do bibliotecário no emprego era de 2,8 anos, dentre 64 respostas (11.87%). Nos órgãos empresariais, onde foram consideradas todas as empresas, inclusive as de economia mista, observou que o profissional permanece por um tempo mais curto, com uma média de 2,4 anos (10.17%).

Observou, ainda, que o bibliotecário permanece mais tempo em órgãos públicos, com uma média de 6 anos nos órgãos federais e municipais e de 6,4 anos nos órgãos estaduais.

Com referência aos motivos que influenciaram na mudança de emprego, dentre 36 bibliotecários, 26.86% alegaram salário baixo e dentre 31 bibliotecários, 23.13% alegaram oportunidade de melhores perspectivas de trabalho. Estes fatores atingiram o maior índice dentre os demais apresentados.

A maioria dos bibliotecários (85.52%) iniciou as atividades profissionais logo no primeiro ano de formados, enquanto que 4.81% e 3.85% levaram de 1 a 2 anos respectivamente, depois de formados. Com 3 anos ou mais, encontrou-se 5.77% após a formatura.

Com relação à jornada de trabalho, numa semana de 5 dias, 54.32% dos bibliotecários trabalhavam oito horas por dia, enquanto que 27.16% atuavam seis horas e 11.11% cinco horas; 6.17% trabalhavam quatro horas por dia. Não foi encontrada na pesquisa jornada de trabalho com sete horas diárias.

BARROS (1979) notou uma mobilidade de trabalho dos bibliotecários, assinalando que durante o período de 1952 a 1977, as principais mudanças ocorreram em virtude da má remuneração e falta de estabilidade funcional. Para a autora, as mudanças por estes motivos, hoje em dia, estão mais relacionadas com a possibilidade de melhores perspectivas de trabalho.

Com relação ao estudo de CUNHA (1978), que observou uma procura de bibliotecários no mercado de trabalho ainda insatisfeita, SUAIDEN (1981), entretanto, constatou que a situação não era muito boa, e citou Brasília, onde o campo de trabalho para o bibliotecário sempre foi um dos melhores e, no entanto,

apresentava no momento dezenas de bibliotecários desempregados.

Mas, RODRIGUES (1982) verificou um potencial satisfatório de empregos oferecidos ao bibliotecário em Brasília, tendendo a aumentar em futuro próximo, considerando o fato de ser Brasília uma cidade em crescimento. Segundo os resultados da sua pesquisa, o mercado de trabalho não se apresentava deficiente, mas limitado por diversos fatores de ordem política e administrativa.

VARGAS (1982) citou pesquisa realizada em 1977 pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, onde verificou-se um mercado de trabalho em expansão, que parece confirmar-se no levantamento realizado por SILVA (1982) em cidades do interior do Estado Rio Grande do Sul, cujos resultados mostraram um mercado de trabalho considerável, mas que não absorvia a mão-de-obra do profissional, por motivos tais como falta de interesse do próprio bibliotecário em trabalhar no interior, desconhecimento e desvalorização da profissão por parte dos responsáveis locais, falta de divulgação da função do bibliotecário.

Em São Paulo, ALMEIDA JUNIOR (1984) com o objetivo de verificar a situação a nível de trabalho profissional de um grupo de bibliotecários 10 meses após a formatura, realizou uma pesquisa com alunas do Curso de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política. Constatou que, de um total de 28 entrevistadas, formadas no final de 1981, apenas 10 (35.71%) conseguiram empregar-se 10 meses após a formatura. Destas 10, somente 3 (10.72%) conseguiram emprego como bibliotecário no período de 1 mês depois de formadas. ALMEIDA JUNIOR observou um mercado de trabalho escasso, que atribuiu à recessão econômi-

ca vivida na época, causando a redução do número de empregos em geral.

ROBREDO et alii (1984), tendo em vista a demanda do mercado de trabalho em Brasília nos próximos anos, realizaram estudo para observar as tendências desse mercado nas bibliotecas especializadas, com vistas a suprir as principais deficiências detectadas na formação dos profissionais da informação. Segundo ROBREDO, esperava-se que esse estudo viesse a servir para orientar as atividades do Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília na organização de cursos de especialização ou de extensão.

ALMEIDA JUNIOR (1985), que observou um mercado de trabalho escasso em 1984, constatou, entretanto, que havia um potencial no mercado de trabalho existente nas empresas privadas, e não aproveitada pelos bibliotecários por acomodação, que, segundo ele, esperam passivamente que os empresários reconheçam a necessidade de seus serviços.

Analisando alguns aspectos das bibliotecas em Brasília, TARAPANOFF (1985) constatou, também, um mercado de trabalho em potencial, capaz de absorver profissionais bibliotecários de todos os níveis.

MAIA (1986) detectou serviços alternativos de informação desenvolvidos por profissionais da informação, num estudo exploratório que realizou no Distrito Federal, levantando, através de entrevistas, as áreas de atuação, serviços e atividades dos profissionais envolvidos com esses serviços. Segundo a autora, trata-se de um mercado de trabalho que apresenta novas propostas profissionais e de comportamento.

LIMA (1972) alerta o bibliotecário no sentido de acom-

panhar os avanços tecnológicos, mas com o propósito de empregá-los como instrumentos para simplificação de tarefas rotineiras, pois, assim, evitará o aparecimento de outro tipo de profissional para realizar as tarefas do bibliotecário.

HAVARD-WILLIAMS (1975), que analisou a Biblioteconomia no Brasil, observou que as bibliotecas universitárias e de pesquisa estavam empregando profissionais qualificados em outras áreas do conhecimento para desempenharem atividades especializadas, o que restringe o mercado de trabalho para o bibliotecário, se estes não tiverem uma especialização.

Sobre essa questão, POLKE et alii (1976) constataram na pesquisa realizada em Belo Horizonte, a limitação que sofre o bibliotecário na carreira, cujos postos de chefia, quando criados, são preenchidos por outros profissionais.

A observação de HAVARD-WILLIAMS (1975) é confirmada por ATIENZA et alii (1979) que apontaram a admissão de profissionais de outras áreas em bibliotecas universitárias e de pesquisa, com qualificações em outros campos do conhecimento para o desempenho nesses campos especializados.

Entretanto, a utilização de outros profissionais para atuarem como bibliotecários, também ocorre como um meio de se pagar menores salários, e esta situação foi constatada por SILVA (1982), no levantamento realizado no interior do Rio Grande do Sul. SILVA verificou que o mercado de trabalho utilizava pessoal não qualificado porque pagava salários mais baixos e, assim, esse pessoal estava ocupando o lugar do profissional, exercendo indevidamente a profissão. ROCHA (1982) também destacou o fato de que um número muito grande de leigos vem procurando substituir o bibliotecário em suas tarefas.

SODRÉ (1983) constatou que 11,7% das 77 bibliotecas pesquisadas de Órgãos Públicos, Autarquias e Entidades Paraestatais, em Brasília são administradas ou chefiadas por profissionais não bibliotecários.

Com relação à salários, os resultados das pesquisas refletem uma situação comum às profissões ditas "femininas", ou seja, os salários oferecidos correspondem ao status da profissão. Assim, se a sociedade não valoriza a profissão, seu status é baixo e, conseqüentemente, também é baixo o salário oferecido ao profissional.

A pesquisa de POLKE et alii (1976) mostrou que os salários dos bibliotecários em Belo Horizonte são baixos, mas os profissionais estavam satisfeitos com o salário recebido.

CUNHA (1976) acredita que o baixo nível de expectativa salarial do bibliotecário de Belo Horizonte, constatado na pesquisa da UFMG, decorre do fato de que os bibliotecários estudados estavam situados na faixa de 21 a 36 anos, onde, também, predominava o elemento feminino.

Proporcionalmente à jornada diária de trabalho, BARROS (1979), na pesquisa que realizou para verificar o tempo de permanência dos bibliotecários nos empregos verificou que estes consideraram o salário razoável, atingindo um índice de 45.56%, confirmando os resultados da pesquisa de POLKE et alii (1976), cujos bibliotecários consideraram-se satisfeitos com o salário recebido.

ATIENZA et alii (1979) também associou o baixo status e o baixo salário oferecido aos profissionais à "feminização da Biblioteconomia do Brasil". Aponta a discriminação sofrida pelas mulheres com relação ao acesso a funções de maior importância e

responsabilidade na profissão.

Segundo estudo de OLIVEIRA (1980), alguns bibliotecários consideraram insuficiente o salário recebido, enquanto outros não têm opinião formada sobre o assunto. Estes últimos parecem confirmar conclusões da pesquisa de POLKE et alii, onde considerou-se que a passividade do bibliotecário, que revelou baixa expectativa salarial, está relacionada com o fato de ser uma profissão predominantemente feminina, assim como por atuarem em instituições.

Numa pesquisa realizada pela APBESP em 1980, citada por ALMEIDA JUNIOR (1985) verificou-se que 60% dos bibliotecários estudados trabalhavam 40 horas semanais; 66% dos bibliotecários percebiam entre 3 a 9 salários mínimos e 65% desses profissionais consideraram que a faixa salarial do profissional bibliotecário deveria ser entre 6 a 12 salários, revelando, também, baixa expectativa salarial.

RODRIGUES (1982), em sua análise sobre o mercado de trabalho em Brasília, encontrou correlação entre qualificação e remuneração, principalmente entre os bibliotecários que trabalham em bibliotecas especializadas, ou que ocupam cargos de chefia. SODRÉ (1983), não encontrou em sua pesquisa correlação entre salário e qualificação, pois 55% dos respondentes informaram que o nível salarial dos bibliotecários não se equiparava ao de profissionais de outras áreas, presumindo-se menor o salário dos bibliotecários.

Das 77 entidades estudadas somente 3 informaram contar com remuneração de acordo com o grau de especialização. SODRÉ constatou, ainda, que tem procedência o descontentamento dos profissionais bibliotecários com relação ao nível salarial, o

que revelou opinião contrária a dos profissionais de Belo Horizonte, que mostraram-se relativamente satisfeitos com o salário.

Os resultados de uma pesquisa realizada por ALMEIDA JUNIOR (1984) com o objetivo de conhecer e analisar a situação a nível de trabalho profissional de um grupo de bibliotecários 10 meses após a formatura revelaram, com relação à situação salarial, que 60% daqueles que atuavam como bibliotecários, recebiam um salário tão baixo a ponto de ser inferior ao dos "auxiliares". Segundo a conclusão desta pesquisa, o salário percebido por grande parte dos bibliotecários era ridículo.

PALAVRA-CHAVE (1984) tentou focalizar a situação salarial do bibliotecário brasileiro através das Associações da Classe de todo o Brasil, solicitando estudos realizados em suas regiões sobre o assunto. A maioria das Associações, entretanto, não respondeu à solicitação, o que levou a concluir-se não ser assunto prioritário nos trabalhos e estudos da maior parte das Associações da Classe do País.

ALMEIDA JUNIOR (1985) explicou a baixa expectativa salarial encontrada nas pesquisas de Belo Horizonte e de São Paulo, atribuindo a várias razões "desde o complexo de inferioridade do Bibliotecário - o que leva o profissional a desvalorizar o seu trabalho, vinculando-o a um salário baixo, até a utilização desse salário".

Com relação ao mercado de trabalho em Belo Horizonte, a pesquisa de POLKE et alii (1976) constatou a predominância das mulheres na profissão e CUNHA (1978) apontou como um dos indicadores da sua análise do mercado de trabalho que "a característica de profissão feminina, observada na pesquisa da UFMG, que

encontrou 99% de profissionais do sexo feminino, vem se refletindo nos baixos níveis de perspectivas salariais."

Essa característica foi analisada por ATIENZA et alii (1979) que, referindo-se à situação da mulher na profissão afirmaram que, no Brasil, é mais séria, porque, como sociedade tradicionalmente patriarcal e preconceituosa, há discriminação quanto ao acesso da mulher a postos de maior importância e responsabilidade, como também a organização doméstica exigindo o desempenho de papéis que interferem com a atividade profissional. Além disso, destacaram "os conflitos psicológicos e o custo emocional que podem resultar de sua situação de 'desviante', de indivíduo que foge às normas do grupo." Dessa forma, como já foi assinalado anteriormente, o que se chamou "feminização da Biblioteconomia no Brasil" é um dos fatores responsáveis pela falta de status e pelo baixo salário, pois sabe-se que as áreas onde predominam o elemento feminino, "ficam como que marginalizadas, sem conseguir reconhecimento de seu verdadeiro valor."

VARGAS (1982) parece concordar que o desprestígio da profissão deve-se ao fato de ser mais procurada por mulheres, discriminadas pela sociedade em relação às ofertas de trabalho feitas ao homem. Acredita ser, porém, um fenômeno que ocorre no Rio Grande do Sul, e citou grandes centros urbanos como Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, onde os homens procuram mais a profissão porque o mercado de trabalho oferece maiores salários.

Mas, para MACHADO (1983), depende muito mais da atuação competente, eficiente e eficaz, a nível individual e de movimentos de classe, o reconhecimento e a valorização da biblioteconomia e do profissional na sociedade, garantindo-lhes a ocupa-

ção do espaço que lhes cabe.

A interiorização também é apontada como uma solução para evitar-se a utilização de pessoal não qualificado no exercício das funções do profissional bibliotecário, mas parece não ser bem recebida pela maioria dos profissionais, que alegam vários motivos para não aceitarem o trabalho no interior.

CUNHA (1976) citou resultados de uma pesquisa em Minas, onde apurou-se que, dos 313 bibliotecários formados pela UFMG, e que continuavam a exercer a profissão, cerca de 76% trabalhavam na capital e somente 24% no interior. E, em São Paulo, num levantamento realizado pelo CRB da 8ª Região, em abril de 1973, verificou-se que, dos 571 municípios paulistas, somente nas sedes de 34 destes municípios trabalhavam bibliotecários. Situação semelhante ocorre em outros Estados.

Em sua análise do mercado de trabalho CUNHA (1978) apontou como indicador da situação do bibliotecário " a falta de mobilidade social do profissional de Biblioteconomia, necessária para empregos em outras cidades do Estados, ainda que sob boas condições salariais, salvo algumas exceções".

SILVA (1982) que constatou um considerável mercado de trabalho em cidades do interior do Rio Grande do Sul, assinalou que a mão-de-obra do profissional não era utilizada, dentre outros motivos, devido a falta de interesse do próprio bibliotecário de se fixar no interior.

A divulgação da profissão e das funções do bibliotecário é, também, uma questão que vem sendo tratada na literatura com certo destaque, pois o desconhecimento dos serviços do bibliotecário e do que a biblioteca pode oferecer, por grande parte da população e das autoridades, têm contribuído para a des-

valorização do profissional e da profissão.

CUNHA (1978) defendeu a necessidade de se divulgar os serviços do bibliotecário, e conhecer as necessidades de seus usuários e, com isso, ampliar o mercado de trabalho, já que, à medida que for se fazendo necessário, o seu valor irá sendo reconhecido como instrumento de formação e informação.

PINTO (1982) observou que um grande número de pessoas desconhecem as funções de biblioteconomia, e por isso têm expectativas errôneas a respeito da profissão e das atividades do profissional bibliotecário.

Para BRUNETTI & SILVA (1979) é responsabilidade do bibliotecário a divulgação do valor e importância da biblioteca junto às autoridades e à população a que serve.

A pesquisa realizada pela Faculdade de Biblioteconomia e Documentação da UFRGS em 1977, e citada por VARGAS (1982), revelou que "a profissão de bibliotecário e suas atividades necessitam ser divulgadas", para evitar que, por desconhecimento dos serviços que lhes compete, sejam contratadas pessoas não qualificadas para executá-los. Essa situação foi constatada por SILVA (1982) em cidades do interior do Rio Grande do Sul, em que bibliotecários que tiveram experiências em trabalho no interior, apontaram a falta de informação do público em geral, sobre a profissão. Tanto a direção da escola, como os usuários, não reconheceram o serviço do bibliotecário.

Conforme demonstrado na revisão da literatura dois estudos de CUNHA (1976 e 1978) referem-se à situação do mercado para o bibliotecário brasileiro. Os demais são estudos locais, realizados em Belo Horizonte (1976); Curitiba (1979); Brasília (1981, 1982, 1983); São Paulo (1984, 1985); e Porto Alegre (1982), em

uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Os dados apresentados revelavam as características do mercado de trabalho e dos profissionais dessas cidades, não expressando a situação a nível nacional.

ROMANELI (1985), contudo, apresentou um projeto de pesquisa com o objetivo de levantar dados relativos ao mercado de trabalho do bibliotecário brasileiro. O projeto abrangia estudos sobre reciclagem dos profissionais, nível salarial e serviços autônomos.

De acordo com o cronograma, deveria iniciar-se em julho de 1985 e concluir-se em setembro de 1986, com a divulgação dos dados a nível nacional, entretanto, parece que esse projeto não teve continuidade.

Concluindo a revisão da literatura, é importante destacar trabalhos sobre as bibliotecas do SESC, alguns de autoria de bibliotecários das Administrações Regionais do SESC e outros, de bibliotecários não pertencentes ao quadro de servidores, mas que focalizaram bibliotecas da Instituição como objeto de estudo.

MORAIS⁶⁵ elaborou um manual para orientar os serviços de extensão das bibliotecas do SESC.

SILVA⁹⁸, do SESC/Rio Grande do Sul, apresentou um plano para instalação de bibliotecas no SESC do antigo Estado da Guanabara, hoje SESC/ARRJ.

Também SILVA⁹⁹ preparou um manual com o objetivo de oferecer subsídios para o planejamento de um sistema centralizado de bibliotecas.

DELAMANHA²⁴, do SESC/São Paulo, relatou uma experiência

desenvolvida na biblioteca, que visava incentivar o lazer sócio-cultural.

MAYER⁵⁷ realizou um estudo sobre o sistema centralizado de processos técnicos utilizados nas bibliotecas do SESC no Paraná.

MONTENEGRO⁶⁴, do SESC/Ceará, juntamente com outros bibliotecários desse Regional, elaboraram um manual de procedimentos técnicos, destinado a unificar e facilitar o trabalho desenvolvido na biblioteca.

LIMA⁵⁰, do SESC/ARRJ, e ALVARADO, realizaram um estudo visando adequar as coleções bibliográficas da biblioteca da Divisão de Orientação Social, do SESC/ARRJ, segundo as necessidades de seus usuários.

FIUZA³⁴ fez um estudo sobre as funções do catálogo da Biblioteca do SESC/Belo Horizonte.

HENRIQUES & SILVA⁴³ analisaram e avaliaram a Biblioteca do Centro de Atividades da Tijuca, do SESC/ARRJ.

SOUZA¹⁰⁴ realizou uma pesquisa sobre a utilização do Serviço de Biblioteca do SESC/Belo Horizonte, pelos seus usuários.

Numa publicação sobre animação cultural foi apresentado um trabalho de SILVA¹⁰⁰, que oferece orientação para a organização de serviços de extensão. Esse trabalho constitui-se parte da sua obra "Como organizar um sistema centralizado de bibliotecas", já assinalado anteriormente (99).

3 - METODOLOGIA

3.1 - Coleta de dados

Em 1980, através de um processo de seleção, onde se incluiu prova de conhecimentos específicos, teste psicotécnico e entrevista, foram admitidos 11 bibliotecários para atuar nos programas das bibliotecas do SESC/ARRJ. Estes 11 bibliotecários formam o universo de análise desta pesquisa. Dado que a população é pouco numerosa, dispensou-se a tomada de amostra, trabalhando-se com os elementos totais do universo.

Para a coleta dos dados, elaborou-se um questionário-padrão (Anexo 01) segundo um roteiro constando de 5 tópicos que continham questões fechadas e abertas, e outras questões para darem margem a comentários conforme o tipo de resposta (afirmativas ou negativas). O roteiro do questionário foi o seguinte:

- I. Identificação - Questões de nº 1 a 3
- II. Formação profissional - Questões de nº 1 a 10
- III. Experiência profissional - Questões de nº 1 a 6
- IV. Descrição do trabalho na biblioteca do SESC/ARRJ - Questões de nº 1 a 21
- V. Razões que levaram à evasão ou permanência dos bibliotecários no SESC/ARRJ - Questões de nº 1 e 2.

Para complementar os dados acima coletados, numa segunda etapa, realizou-se entrevistas gravadas com a diretora da Divisão de Orientação Social, com os chefes aos quais os bibliotecários eram subordinados e com outros profissionais com os quais os bibliotecários se relacionavam na realização de suas ativid-

des. Formulou-se as seguintes questões (Anexo 02).

1. Como você percebe ser a função de um profissional bibliotecário?
2. Como você vê a função do profissional bibliotecário nas bibliotecas do SESC/ARRJ?
3. Você considera que as bibliotecas do SESC cumprem de maneira adequada às necessidades da Instituição, as suas funções ?
4. Você considera suficientes os recursos com os quais os bibliotecários contam para realizar as suas funções nas bibliotecas do SESC ?
5. Você considera os bibliotecários bem preparados para executar essas funções ?

Na análise dos dados coletados, procurou-se correlação entre os resultados dos questionários, dos depoimentos dos entrevistados, e da revisão da literatura.

Os dados obtidos dos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição foram apresentados e analisados em separado em algumas questões; nas tabelas estão representados pela letra B. Em outras questões, porém, para facilitar a análise, incorporou-se nas tabelas e na análise os resultados dos dois questionários; o último tópico, neste caso, não precisou ser respondido.

3.2 - Resultados obtidos

Dos 9 bibliotecários afastados, 4 foram localizados através do CRB-7, e os outros 5 através dos números de telefone de

que se dispunha. Estabelecidos os contatos, 8 questionários foram entregues em mãos, face a uma greve dos Correios, deflagrada por ocasião da remessa e 1 questionário foi enviado após a greve, por estar o bibliotecário residindo em outro Estado.

Apenas 2 bibliotecários devolveram o questionário dentro do prazo, e, após várias solicitações, 6 bibliotecários devolveram, mas com um atraso de 20 a 35 dias após a data do recebimento; 1 bibliotecário comunicou não poder responder o questionário porque, embora tenha se submetido às provas de seleção e participado da entrevista, desistiu ao verificar que o salário oferecido não compensaria o seu deslocamento, diariamente, para outro município.

Assim, 8 bibliotecários responderam o questionário, fornecendo os dados necessários para o estudo, excetuando-se 1 bibliotecário, que deixou de responder os dois últimos tópicos relacionados ao trabalho na Instituição.

Quanto aos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição, os questionários foram devolvidos dentro do prazo marcado.

4 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

A cronologia da evasão dos bibliotecários pode ser observada na Tabela 1; de um total de 9 bibliotecários, a maior taxa de evasão está centrada em torno do ano de 1986, evidenciando, também, uma média de 1.5 bibliotecários por ano.

TABELA 1

ADMISSÃO	SAÍDA	RESPONDENTES
Abril de 1980	Abril de 1980	1
Abril de 1980	Dezembro de 1980	1
Abril de 1980	Agosto de 1981	1
Abril de 1980	Setembro de 1981	1
Abril de 1980	Março de 1985	1
Abril de 1980	Mai de 1985	1
Abril de 1980	Agosto de 1986	1
Abril de 1980	Outubro de 1986	2

Conforme já assinalado, 1 respondente desistiu antes de assumir as funções na biblioteca porque o salário oferecido, segundo seu comentário, não compensava o seu deslocamento para trabalhar em outro município. Assim, a sua admissão e saída ocorreram na mesma época.

Um respondente não completou 1 ano, e 2 respondentes não completaram 2 anos na Instituição; entre setembro de 1981 e março de 1985 não ocorreu nenhuma evasão, quando, então, ainda em

1985 mais 2 respondentes pediram dispensa. Em 1986, 3 bibliotecários também pediram dispensa, concentrando-se, portanto, entre março de 1985 e outubro de 1986, o maior número de evasões.

Os poucos meses de permanência no SESC/ARRJ dos bibliotecários que atuaram de abril até dezembro de 1980, e agosto e setembro de 1981, podem ser uma indicação de que estes não se adaptaram às necessidades do serviço nas bibliotecas para as quais foram designados.

Quanto ao período entre setembro de 1981 e março de 1985, em que não houve nenhuma evasão, acredita-se que os bibliotecários começavam a integrar-se nas atividades da biblioteca e de modo geral, nas atividades da Instituição, e, assim, a adaptar-se ao tipo de trabalho realizado. Supõe-se, entretanto, que esta adaptação foi ocorrendo devido a falta de melhores oportunidades para o bibliotecário no mercado de trabalho na época, que parece terem surgido a partir de 1986, durante a vigência do Plano Cruzado quando, entre agosto e outubro, 3 bibliotecários deixaram o SESC/ARRJ.

4.1 - Identificação - Questões de nº 1 a 3, do tópico I

Refere-se à identificação dos bibliotecários, como sexo, idade e estado civil. Os quadros seguintes mostram os resultados correspondentes a 8 bibliotecários que saíram da Instituição, representados pela letra A, excluído o bibliotecário que não chegou a assumir as funções na biblioteca; os bibliotecários que permanecem na Instituição estão representados pela letra B.

TABELA 2

SEXO	A	B
Feminino	7	2
Masculino	1	-
Totais	8	2

Os resultados acima mostram que 9 bibliotecários são do sexo feminino e apenas 1 do sexo masculino, confirmando a predominância do elemento feminino existente na profissão, constatada, também, em estudos apresentados na revisão da literatura.

Acredita-se que a visão que a sociedade ainda tem do papel da mulher e da sua participação no mercado de trabalho, restringindo a sua ação, principalmente no que diz respeito ao acesso a profissões consideradas próprias do elemento masculino, é uma das causas que leva um grande número de mulheres a procurarem as profissões que não ofereçam resistências a sua entrada no mercado de trabalho. Isso resulta numa concentração maior de mulheres em determinadas profissões, como, por exemplo, Nutrição, Enfermagem, Serviço Social, e dentre estas, a Biblioteconomia.

Deve-se observar, entretanto, que o interesse pelas profissões ditas "femininas", também está ligada a vários outros fatores que não cabem aqui analisar, pois requerem um estudo mais profundo sobre o assunto; porém, uma indicação que poderia ser considerada é de que essas profissões possuem características que, de modo geral, vêm ao encontro do conceito de "natureza feminina" que a sociedade faz e, talvez por isso, sejam mais procuradas.

Com relação à idade dos respondentes, da questão de nº 2, apurou-se:

TABELA 3

IDADE	A	B
De 20 a 30 anos	4	-
De 31 a 40 anos	4	2
Mais de 40 anos	-	-
Totais	8	2

Neste quadro, os resultados mostram que, dentre 10 bibliotecários, 6 têm idades entre 31 e 40 anos e 4 têm idades entre 20 e 30 anos.

Ao contrário das pesquisas apresentadas na revisão da literatura, cujos resultados revelaram que o profissional bibliotecário estudado era jovem, encontrou-se, neste trabalho, um número maior de profissionais com idades entre 31 e 40 anos; excluindo-se, porém, os 2 bibliotecários que permanecem na Instituição, os resultados mostram que 4 têm idades entre 20 e 30 anos, e 4 entre 31 e 40 anos e portanto, se equivalem.

Os mais jovens, acredita-se que teriam mais facilidade de adaptação, pois, de modo geral, têm menos compromissos e poderiam trabalhar em outros municípios e/ou em fins de semana. Ao mesmo tempo, justamente por serem mais jovens, encontram melhores condições para outras experiências de trabalho, enquanto que os profissionais com idades entre 31 e 40 anos, geralmente, têm

mais e maiores compromissos, como marido, empregado, filhos na escola e, ao contrário dos mais jovens, as condições são menos favoráveis para tentativas de outros empregos e, por isso, talvez, prefiram a segurança de um emprego estável e já ajustado com seus compromissos.

Assim, poderia se esperar que os mais jovens, com menos compromissos, se adaptariam mais facilmente às condições oferecidas pela Instituição, e os profissionais com idades entre 31 e 40 anos se ajustariam, pela dificuldade de mudarem de emprego. Entretanto, o fato de ter-se verificado resultados equivalentes, pode ser uma indicação de que outros fatores, como por exemplo, baixa remuneração, jornada de trabalho irregular, localização da biblioteca distante dos grandes centros urbanos, inadaptação ao tipo de trabalho desenvolvido nas bibliotecas, etc, podem ter contribuído para a evasão desses profissionais.

Quanto aos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição e que têm idades entre 31 e 40 anos, devem ter ajustado as condições de trabalho oferecidas as suas próprias necessidades e interesses profissionais e pessoais.

Sobre o estado civil dos bibliotecários, correspondente à questão nº 3, os resultados mostraram:

TABELA 4

ESTADO CIVIL	A	B
Solteiros	3	1
Casado com 1 dependente	1	-
Casado com 2 dependentes	1	1
Casado com 3 dependentes	1	-
Desquitado	1	-
Desquitado com 2 dependentes	1	-
Totais	8	2

O quadro mostra que, dos 10 bibliotecários, 4 são solteiros, 4 casados e 2 desquitados; portanto, o número de solteiros e de casados se equivalem, como no resultado de uma pesquisa encontrada na revisão da literatura.

Estes resultados parecem indicar uma relação com a análise anterior, ou seja, fatores tais como baixa remuneração, jornada de trabalho irregular, localização da biblioteca distante dos grandes centros urbanos, etc, podem ter provocado ou influenciado para a evasão, principalmente dos casados e desquitados com dependentes, para os quais esses fatores podem ter sido mais significativos.

Quanto aos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição, cujos resultados mostram 1 solteiro e 1 casado com 2 dependentes, esses fatores não tiveram peso, talvez porque os profissionais, conforme assinalado na questão anterior, têm conseguido adequar as condições de trabalho oferecidas aos seus próprios interesses e necessidades.

4.2 - Formação Profissional - Questões de nº 1 a 10, do tópico II

Os quadros seguintes mostram os resultados referentes à Instituição onde os bibliotecários se formaram, cidade em que estão localizadas essas Instituições, ano da formatura e outros cursos realizados.

Com relação às instituições onde se formaram obteve-se os seguintes resultados:

TABELA 5

INSTITUIÇÕES ONDE SE FORMARAM	A	B
UNI-RIO, antiga FEFIERJ	5	1
UFF - Universidade Federal Fluminense	2	-
USU - Universidade Santa Úrsula	1	1
Totais	8	2

Dos 10 bibliotecários, 6 formaram-se na UNI-RIO, antiga FEFIERJ (Federação das Escolas Isoladas do Estado do Rio de Janeiro), 2 formaram-se na Universidade Santa Úrsula-USU, ambas

localizadas no município do Rio de Janeiro, e 2 bibliotecários formaram-se na Universidade Federal Fluminense, localizada no município de Niterói.

Pode-se observar que um maior número de bibliotecários formou-se na UNI-RIO e obteve, portanto, a mesma formação profissional.

Correlacionando-se estes resultados com os resultados da questão referente à capacitação profissional para o mercado de trabalho, verificou-se que, embora um maior número de bibliotecários tenha se formado na UNI-RIO, esta figura, em números equivalentes, entre os que consideraram não ter o curso capacitado para o mercado de trabalho e aqueles que consideraram ter o curso proporcionado capacitação, ou seja, 3 apresentaram respostas negativas e 3 respostas positivas.

Nessa mesma questão, 6 respondentes consideraram que o curso não capacitou para o mercado de trabalho, enquanto que 4 respondentes consideraram ter capacitado. Entretanto, nas questões onde se indagou quais disciplinas deveriam ser eliminadas e/ou acrescentadas no currículo, todos os respondentes se manifestaram no sentido de que se deveria eliminar e/ou acrescentar disciplinas nos currículos das respectivas Universidades onde se formaram, mesmo aqueles respondentes que consideraram ter o curso capacitado para o mercado de trabalho.

Estes resultados indicaram que a necessidade de se eliminar e/ou acrescentar disciplinas nos currículos dessas Universidades, apontada por todos os respondentes, confirmou a deficiência do Curso de Biblioteconomia em algumas áreas do conhecimento, muito mais percebida a partir da experiência profissional e das exigências do mercado de trabalho.

Com referência ao ano da formatura, o quadro abaixo mostra:

TABELA 6

ANO DA FORMATURA	A	B
1972	-	1
1975	1	-
1977	2	1
1978	3	-
1979	2	-
Totais	8	2

O grupo analisado formou-se entre os anos de 1972 e 1979, ainda no período de vigência do antigo currículo de Biblioteconomia. Um maior número de bibliotecários concentra-se nos anos de 1977 e 1978, que mostram 3 bibliotecários cada. 2 formaram-se em 1979, 1 em 1975 e 1 em 1972.

Conforme demonstrado na revisão da literatura, estudos da década de 70 já se referiam ao distanciamento do curso da realidade do mercado de trabalho, que começava a exigir novas e diversificadas funções na área da Biblioteconomia, e do profissional bibliotecário, em decorrência do avanço tecnológico que vinha se processando no país.

Assim, a necessidade de mudança do currículo já vinha se impondo, mas foi concretizada somente a partir de 1984. Considerando-se os comentários dos respondentes, muito pouco ou mesmo

nada se realizou no sentido de suprir as deficiências do curso nessas Universidades, principalmente, se correlacionarmos o número significativo de respondentes formados entre 1977 e 1979 com os resultados das questões seguintes, nas quais essas deficiências foram apontadas, claramente, ou estão implícitas nos comentários.

Os resultados sobre os cursos realizados foram:

TABELA 7

OUTROS CURSOS	A	B
Mestrado	-	-
Especialização	-	-
Curta duração	7	2
Outro curso superior	* 1	** 1
Totais	8	2

* Arquivologia incompleto

** Serviço Social e Curso de curta duração

Observou-se que, dentre 10 bibliotecários, 9 participaram de cursos de curta duração; e dentre estes 9 bibliotecários, 1 iniciou o curso de Arquivologia, mas não concluiu, e 1 formou-se também, em Serviço Social. Nenhum bibliotecário realizou curso de especialização e/ou mestrado, embora formados entre 1972 e 1979.

Considerando-se que, entre o ano da formatura e o ano desta pesquisa, a maioria apontou a participação em cursos de

curta duração apenas, estes resultados podem significar pouco interesse pela especialização na área, apesar de terem percebido deficiências no Curso de Biblioteconomia, conforme assinalado na questão seguinte. Numa pesquisa com bibliotecários de Curitiba, formados no período de 1952 a 1977, constatou-se que, como forma de atualização, os cursos e as conferências alcançaram as maiores médias.

Essas deficiências deveriam ser motivo suficiente para se buscar meios de aprimoramento profissional e de ampliação da área de atuação; independentemente das falhas e deficiências do Curso, deve haver uma preocupação maior do profissional com a educação continuada, o que parece não ocorrer na maioria das vezes. Conforme a revisão da literatura, essa necessidade de educação continuada é bastante enfatizada.

Deve-se assinalar que os cursos de especialização e/ou mestrado, geralmente, requerem maior disponibilidade de tempo do bibliotecário, pois são mais longos e os horários quase sempre coincidentes com o horário de trabalho, e como a maioria das bibliotecas não contam com pessoal técnico e auxiliar suficientes, nem sempre as instituições para as quais os bibliotecários trabalham permitem que se ausentem do serviço, a não ser que seja de interesse da própria instituição. Os profissionais, geralmente, encontram dificuldades para participarem de seminários, congressos e encontros da área, por não terem quem os substituam durante o período de ausência.

Uma outra possibilidade que pode ser considerada é o fato de que a maioria é do sexo feminino, e quando casadas, os encargos de família devem dificultar mais ainda a participação ativa em realizações da área.

Mas, apesar das dificuldades, existem vários meios de educação continuada, como os sugeridos na revisão da literatura, e o profissional realmente interessado deverá buscar aqueles que melhor atenderão às suas necessidades profissionais e possibilidades pessoais.

As respostas abaixo relacionam-se, ainda, à formação profissional, do tópico II, e indicam a opinião dos bibliotecários quanto à capacitação profissional proporcionada pelo Curso e à constituição do currículo.

Os resultados foram obtidos de questões nos quais solicitou-se comentários, segundo o tipo de respostas (afirmativas ou negativas).

Com relação à capacitação profissional, da questão de nº 5, apurou-se 2 respostas positivas e 6 negativas.

Os 6 bibliotecários que consideraram que o Curso não capacitou para o mercado de trabalho, apresentaram os seguintes comentários:

- Curso distante da realidade, proporcionou embasamento mínimo para enfrentar o mercado de trabalho;
- Curso não só incompatível com o mercado de trabalho em relação às questões da informática e automatização de bibliotecas, porém superficial demais. Deficiência dos professores, conservadores;
- Matérias técnicas ministradas de maneira superficial; falta de preocupação com a dinamização das atividades da biblioteca;
- Muitas matérias não visavam correlação com a profissão;
- Corpo docente fraco e deficiente. Mercado de trabalho restrito;

- Curso prepara tecnicamente; são os estágios que possibilitam a ampliação e a prática dos conhecimentos adquiridos no Curso.

Dos 2 bibliotecários que responderam ter o Curso proporcionado capacitação,

1 comentou que o Curso capacitou para o mercado de trabalho da época, acrescentando que os cursos superiores, de um modo geral, servem de base para a formação do profissional; é a partir da experiência e atuação que o profissional vai se formando;

1 não fez comentários.

Dos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição, obteve-se 2 respostas positivas, com os seguintes comentários:

- O curso proporcionou embasamento para a atuação na Biblioteca, pois cada uma tem suas características e precisamos nos adaptar a elas;
- De maneira geral sim. Para organização de bibliotecas escolares, públicas, de nível médio, o curso preparou.

Observou-se que, de modo geral, houve concordância nos comentários dos bibliotecários que consideraram não ter o curso capacitado para o mercado de trabalho, podendo-se concluir que esses bibliotecários julgaram esta inadaptação ser consequência das deficiências na estrutura do currículo e estratégias de ensino. Também na atuação do corpo docente, como se pode verificar nos comentários de alguns bibliotecários que consideraram o curso superficial e incompatível com a realidade, bem como deficiente a atuação dos professores.

Esses comentários confirmaram algumas opiniões encontradas na revisão da literatura quanto à qualidade do ensino de biblioteconomia, onde se destacou a inadequação do curso para atender à realidade do mercado de trabalho, como também a necessidade de mudança no comportamento do corpo docente.

Importante notar que na literatura foi assinalada a prioridade dada no curso às técnicas de biblioteconomia, em detrimento da função social da biblioteca no meio em que vai atuar. Contudo, não houve nenhum comentário dos bibliotecários que consideraram não ter o curso capacitado para o mercado de trabalho sobre esta deficiência, indicando que esses bibliotecários consideraram as matérias técnicas próprias do ensino de biblioteconomia e, como tal, constituem-se as principais funções do profissional bibliotecário. Apenas um comentário referiu-se à falta de preocupação no curso com a dinamização das atividades da biblioteca, mas não mencionou em que sentido.

Dos 2 bibliotecários que consideraram ter o curso proporcionado capacitação para o mercado de trabalho, um dos respondentes destacou a situação existente no ensino superior no Brasil, cuja formação profissional não corresponde às necessidades do País.

Quanto aos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição, há concordância com relação à capacitação para o mercado de trabalho, pois consideraram ter o curso proporcionado embasamento para atuação em bibliotecas; um dos comentários, todavia, revelou que essa capacitação se restringe a funções em bibliotecas escolares, públicas e de nível médio.

Com referência à constituição do currículo, perguntou-se nas questões de nºs 6 e 7 quais disciplinas achavam que poderiam ser eliminadas e quais poderiam ser acrescentadas.

Da questão de nº 6, sobre as disciplinas que poderiam ser eliminadas, obteve-se as seguintes indicações:

TABELA 8

DISCIPLINAS ELIMINADAS	TOTAIS
Nenhuma disciplina	3
Paleografia e História Sociológica(?)	1
Paleografia	1
Estatística	1
Não se lembrava das matérias, mas considerava que algumas optativas e seletivas deveriam ser modernizadas, conforme declarou	1
Não respondeu	1

Dos 3 respondentes que consideraram que nenhuma disciplina poderia ser eliminada:

- 1 comentou que o currículo deveria ser mais abrangente;
- 1 observou que se deveria aprofundar disciplinas e desdobrar Administração de Bibliotecas em outras disciplinas;
- 1 não fez comentários.

Paleografia, apontada por 2 respondentes, como podendo ser eliminada, foi considerada uma disciplina sem utilidade prática por 1 respondente, e pelo outro, uma disciplina que só interessa a quem trabalha com documentos antigos.

História Sociológica foi citada, também, por este respondente, que a considerou matéria não específica, nem prática.

Quanto à Estatística, foi apontada por 1 respondente como uma disciplina que não contribui para a evolução profissional.

Dos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição, 1 não respondeu e 1 comentou que, tendo cursado na Universidade Santa Úrsula, fazia-se muitos créditos em Teologia, o que prejudicou no número de créditos obrigatórios na área de biblioteconomia.

Pode-se observar que apenas Paleografia, Estatística e História Sociológica, que presume-se tratar-se da disciplina Introdução aos Estudos Históricos e Sociais, apareceram como disciplinas dispensáveis no currículo de Biblioteconomia. Teologia, disciplina do curso da Universidade Santa Úrsula, embora não tenha sido apontada como dispensável no currículo, a exigência de muitos créditos nesta disciplina tirava o número de créditos obrigatórios na área de biblioteconomia, segundo o respondente.

Parece que Teologia é disciplina obrigatória dos cursos da Universidade Santa Úrsula e, assim, a necessidade de se utilizar

créditos nesta disciplina, provavelmente prejudica o atendimento de disciplinas mais específicas da área de Biblioteconomia.

A disciplina de Estatística, apontada por um dos respondentes, não foi percebida como necessária aos serviços de biblioteca talvez porque o respondente não tenha encontrado afinidade com a disciplina, ou a mesma não tenha sido lecionada de maneira adequada.

Quanto àqueles que não consideraram necessário eliminar disciplina, os comentários mostram que o currículo deveria ser mais abrangente e que se deveria aprofundar e desdobrar Administração de Bibliotecas; esta necessidade pode ser observada na questão seguinte, onde são citadas outras disciplinas que deveriam ser acrescentadas ao currículo de Biblioteconomia, dentre elas assuntos relacionados à Administração de Bibliotecas, o que também foi demonstrado na revisão da literatura.

Constatou-se nestes resultados uma necessidade maior de ampliação e reestruturação do currículo de Biblioteconomia, mais do que eliminar-se disciplinas, podendo-se considerar que somente a disciplina Paleografia mostrou-se dispensável, por ter sido a mais citada.

Foram indicadas pelos 10 respondentes, na questão de nº7, as seguintes disciplinas que poderiam ser acrescentadas no currículo, conforme tabela 9 a seguir:

TABELA 9

DISCIPLINAS INDICADAS	TOTAIS
Aspectos educacionais	1
Processamento de dados	1
Técnicas de elaboração de documentos (projetos, relatórios, etc)	1
Técnicas de dinamização de bibliotecas	1
Gramática da língua portuguesa	1
Teoria da leitura	1
Pedagogia	1
História da literatura (bibliografias)	1
Formação e avaliação de coleções	1
Estatística	2
Inglês técnico	1
Sistemas de informação	1
Planejamento de atividades de extensão cultural	1
Biblioteca infantil	2
Relações humanas	2
Psicologia	3
Automação de bibliotecas	4
Literatura infantil	4

Dentre estas disciplinas que os bibliotecários consideraram que poderiam ser acrescentadas no currículo, as mais citadas foram: Automação, Literatura Infantil, e Psicologia.

Correlacionando-se estes resultados com a revisão da literatura, observou-se que disciplinas como Psicologia, Pedagogia,

Língua Portuguesa, Língua Inglesa, por exemplo, assinaladas pelos respondentes, confirmaram opiniões de que estas disciplinas deveriam fazer parte do currículo de Biblioteconomia, pela necessidade de suprir deficiências nessas áreas, percebidas a partir da prática profissional.

Importante notar que Psicologia foi a disciplina que mais se destacou, tendo sido apontada pelos respondentes que se formaram pela Universidade Santa Úrsula, Universidade Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense.

A importância desta disciplina no currículo de biblioteconomia, igualmente destacada na revisão de literatura, provavelmente motivou a inclusão da disciplina Psicologia Social na proposta para a constituição do novo currículo, atualmente em vigor. Entretanto, foi rejeitada em favor da disciplina História da Cultura.

O ensino de Administração de Bibliotecas, embora constasse do antigo currículo, mostrou-se deficiente no seu conteúdo, segundo alguns comentários, onde um respondente apontou a necessidade de aprofundamento e desdobramento da disciplina. Outros assinalaram como indispensáveis disciplinas tais como Biblioteca Infantil (organização, funcionamento, mobiliário, características, etc), Técnicas de elaboração de documentos, como projetos, relatórios, etc.

Considera-se que não seria necessário criar-se novas disciplinas nesta área, mas que se desenvolvesse estes assuntos dentro da disciplina de Administração de Bibliotecas, de forma a habilitar o profissional para atuar em todo tipo de biblioteca.

A insuficiência de conhecimentos sobre organização e ad-

ministração de bibliotecas, provavelmente dificultou a atuação de muitos bibliotecários no início de suas atividades profissionais.

Espera-se que no novo currículo seja dada maior atenção no desenvolvimento desta disciplina, em função da sua importância para o profissional que, quase sempre, se defronta com a necessidade de administrar uma biblioteca.

Assuntos tais como Estatística, Sistemas de Informação, Formação e Avaliação de Coleções, Inglês Técnico, Gramática da Língua Portuguesa, Processamento de Dados, História de Literatura, Literatura Infantil e Computação, sugeridos como disciplinas pelos respondentes, constam do novo currículo sob outras denominações ou como parte de disciplinas relacionadas aos assuntos.

O ensino de técnicas de dinamização de bibliotecas e de planejamento de atividades de extensão cultural, sugerido por dois respondentes, ou seja, animação cultural em bibliotecas, não apareceu na revisão da literatura como uma necessidade a ser atendida no curso de biblioteconomia; os estudos mostraram uma preocupação maior para o despreparo do profissional bibliotecário em função das atuais exigências do mercado de trabalho, que vem se expandindo mais na área científica e tecnológica.

Para FLUSSER³⁵, que fez algumas considerações sobre a formação do bibliotecário-animador, "Animação não deve ser uma disciplina a acrescentar no currículo atual de biblioteconomia - uma vez que animação não é algo mais em uma profissão, mas a sua modificação profunda". Assinalou ainda, que "o fundamental da animação não é estabelecer um novo esquema de biblioteca, uma nova profissão para o bibliotecário, mas incorporar na prática

cotidiana da biblioteconomia a dimensão da procura para que a biblioteca se transforme em um instrumento dinâmico e dialógico, contribuindo assim para a realização de uma democratização cultural."

Entendeu-se que, na opinião de FLUSSER é necessário dar-se no ensino de biblioteconomia uma nova visão de biblioteca, um novo enfoque na formação do profissional bibliotecário que, segundo ele, "deve possuir o instrumental para a reflexão social de seu gesto de trabalho".

A animação cultural em bibliotecas vem, ultimamente, suscitando maior interesse, tendo em vista a constatação da inexistência de profissionais capacitados para trabalharem na área de ação cultural, e alguns cursos neste sentido têm sido programados. Dentre estes, pode-se citar o Curso de Animação Cultural em Bibliotecas, realizado em 1985 pelo SESC/São Paulo em seu Centro de Lazer SESC Fábrica Pompéia. O curso teve a duração de dois dias e destinava-se a bibliotecários, estudantes de biblioteconomia e agentes culturais em geral. De natureza teórico-prático visava-se com o curso situar o papel da biblioteca no contexto da ação cultural, e sugerir modelos de atuação.

Em 1986, animação cultural foi objeto de estudo em encontro realizado pela APB-SP e de curso de especialização realizado em Brasília, tendo em vista a necessidade de se preparar profissionais para atuarem em bibliotecas públicas e escolares. Para agosto de 1988, a USP/ECA programou um curso de especialização em ação cultural, com duração de dois semestres no mínimo e três semestres no máximo.

Esta necessidade é somente agora atendida, mas através de cursos de especialização.

Uma das funções clássicas da biblioteca, particularmente da biblioteca pública, é altamente valiosa pela finalidade social e educativa que tem para a comunidade e para a sociedade em geral. Assim, considera-se que já deveria ter sido dada maior atenção à animação cultural em bibliotecas públicas, nas Escolas de Biblioteconomia.

Deveriam ser incluídos conhecimentos que habilitassem o profissional bibliotecário a desenvolver atividades de extensão culturais e recreativas, mostrando-se formas de sensibilizar uma comunidade para a importância da biblioteca como instrumento de desenvolvimento social e cultural da comunidade e da sociedade em geral.

No novo currículo, dentre as matérias de fundamentação geral, a que trata dos Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo poderia, talvez, suprir esta necessidade.

A Psicologia, especificamente a Psicologia Social, indispensável ao bibliotecário para facilitar o inter-relacionamento com os usuários, ou o trabalho com grupos, não poderia ter ficado fora do novo currículo de biblioteconomia e provavelmente vai continuar se fazendo necessária.

Quanto ao ensino de Automação de Bibliotecas, forneceria ao profissional de biblioteconomia conhecimentos necessários para atender às exigências do mercado de trabalho em sistemas de informação automatizados, que começam a surgir no País, porém, automação de bibliotecas pode ser ainda considerado como um recurso auxiliar no desenvolvimento e modernização de bibliotecas brasileiras.

Com relação aos locais onde realizaram os estágios, da

questão de nº 8, foram citadas as instituições relacionadas na tabela abaixo:

TABELA 10

INSTITUIÇÕES	RESPONDENTES
Biblioteca do SESC/ARRJ	1
Biblioteca do COPPE - UFRJ Biblioteca Nacional Núcleo de Documentação da UFF Biblioteca do SESC	1
Biblioteca do SESC/ARRJ	1
Biblioteca do SESC/ARRJ CBEE/RJ	1
CNPq/Biblioteca Nacional	1
Biblioteca Central do Centro de Informação Almirante Graça Aranha Arquivo do INPI - Min. Ind. e Comércio	1
Biblioteca Nacional Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro	1
FEFIERJ - Centro de Informação Científica para a Saúde COPENE	1
Faculdade de Engenharia Naval - UFRJ IBICT/SIC Companhia Internacional de Engenharia	1
Biblioteca de Biologia - USU CERJ Museu Histórico do R. de Janeiro	1

As bibliotecas do SESC/ARRJ foram citadas por 4 respondentes, seguidas pela Biblioteca Nacional, apontada por 3 respondentes.

Para 8 respondentes o estágio foi útil para a prática profissional, pois supriu as deficiências do Curso, complementando ou ampliando os conhecimentos adquiridos na Escola, en-

quanto que os 2 bibliotecários que permanecem na Instituição consideraram o estágio útil para a prática profissional, por ter proporcionado uma vivência do trabalho que iriam desenvolver.

Pode-se notar que houve nos estágios uma predominância de bibliotecas cujas funções requerem muito mais conhecimentos técnicos de biblioteconomia, ao contrário das bibliotecas do SESC/ARRJ, que, além desses conhecimentos, exigem a prática em atividades culturais e recreativas através de uma ação educativa dirigida às comunidades onde estão localizadas.

Mas, 4 respondentes estagiaram, também, em bibliotecas do SESC/ARRJ, o que indica que esses respondentes obtiveram conhecimentos de como planejar e executar atividades culturais e recreativas. Esses conhecimentos não são obtidos nos cursos regulares por não existir no currículo matéria destinada a esse fim, tampouco estes aspectos são tratados em disciplinas como inerentes às bibliotecas públicas.

Importante observar que esses respondentes, ao ingressarem como profissionais no SESC/ARRJ já conheciam o tipo de trabalho que teriam que desenvolver, ainda mais que 3 dos respondentes eram solteiros, tinham idades entre 20 e 30 anos, e reuniam, aparentemente, condições favoráveis para permanecerem nas bibliotecas da Instituição, mesmo naquelas localizadas em outro município. Entretanto, estes respondentes deixaram a Instituição com menos de 2 anos de trabalho.

Os resultados apresentados nas questões referentes às expectativas quanto ao trabalho no SESC/ARRJ e às barreiras encontradas para executarem suas funções, parecem justificar a evasão desses respondentes.

Os 2 bibliotecários que permanecem no SESC/ARRJ não esta-

giaram em sua bibliotecas. Embora tenham afirmado que o estágio proporcionou uma vivência do trabalho que iriam desenvolver, encontraram, contudo, ao ingressarem na Instituição, um tipo de trabalho que exigia outros conhecimentos além daqueles vivenciados nos estágios, o que se poderia considerar um novo aprendizado nas funções do bibliotecário e talvez por isso tenham permanecido no SESC/ARRJ.

As atividades executadas durante os estágios, apontadas pelos 10 respondentes na questão de nº 10, estão relacionadas na tabela a seguir e mostram a relação com as bibliotecas onde os respondentes estagiaram, já analisada na questão anterior.

TABELA 11

ATIVIDADES EXECUTADAS NOS ESTÁGIOS	RESPONDENTES
Atendimento ao leitor e atividades culturais	1
Atendimento ao leitor, processamento técnico, seleção e aquisição, tarefas administrativas	2
Atendimento ao leitor, tarefas administrativas, atividades culturais	1
Atendimento ao leitor, processamento técnico, atividades de extensão, atividades culturais e atividades recreativas	1
Atendimento ao leitor e processamento técnico	1
Processamento técnico e tarefas administrativas	1
Processamento técnico de periódicos	1
Atendimento ao leitor, processamento técnico, tarefas administrativas, operação da máquina Flexowriter e pesquisa bibliográfica	1
Atendimento ao leitor, processamento técnico, atividades de extensão	1

Pode-se verificar nestes resultados que a realização das atividades de atendimento ao leitor e processamento técnico foram citadas, cada uma, por 8 dos 10 respondentes.

A predominância da atividade de atendimento ao leitor indica que é uma atividade de rotina na maioria das bibliotecas, e requer contato com o público.

Percebe-se, assim, já no nível do estágio, a necessidade do aluno bem treinado para o atendimento correto ao público. A inclusão da disciplina de Psicologia no currículo, principalmente o ramo que trata das relações interpessoais, deveria ser obrigatória no ensino de biblioteconomia. Entretanto, quando incluída a disciplina Psicologia Social na proposta para o novo currículo, esta foi substituída no Conselho Federal de Educação por História da Cultura.

Segundo resultados da questão sobre acréscimo de disciplinas no currículo, a Psicologia foi apontada por 3 respondentes e Relações Humanas, que é parte da Psicologia Social, por 2 respondentes, ou seja, 5 dos 10 respondentes sentiram a importância dessa disciplina para a realização do seu trabalho junto aos usuários. A Psicologia também é assunto de estudos apresentados na revisão da literatura, como matéria indispensável no currículo de biblioteconomia, tanto que fôra incluída na proposta para reestruturação do currículo de 1982.

4.3 - Experiência profissional - Questões de nº 1 a 6, do tópico III.

Os resultados seguintes referem-se às questões de nº 1 a

6 e relacionam-se à experiência profissional do bibliotecário a partir da sua entrada no mercado de trabalho. Assim, procurou-se verificar se o profissional encontrou dificuldades para empregar-se, quando iniciou as suas atividades profissionais, qual a experiência profissional anterior ao SESC/ARRJ, atividades executadas, atividades que prefere executar, percepção da biblioteca dentro da instituição/empresa, e percepção dos outros profissionais com relação às atividades do bibliotecário.

Com referência à questão de nº 1, onde se indaga se o profissional teve dificuldades para empregar-se, obteve-se 3 respostas positivas e 5 negativas. Os 3 bibliotecários que responderam terem tido dificuldades para empregarem-se, apresentaram os seguintes comentários:

- "só consegui emprego porque decidi sair do Rio de Janeiro. E até o momento - 7 anos depois - as dificuldades continuam, pois estou desempregada."

"na época de conclusão do estágio, o mercado estava bastante retraído. Fiz algumas tentativas, até que saiu o concurso do SESC."

"um pouco. Devido a situação econômica do país e ao pouco conhecimento da profissão, no entanto, na primeira seleção que prestei fui aprovada."

Dos outros 5 bibliotecários, 1 não fez comentários e 4 comentaram:

"quando estava para terminar o curso em 1979, o SESC abriu concurso e eu fiz, concorrendo à vaga em Teresópolis."

"ainda cursando a faculdade ingressei no Colégio São Zacarias como auxiliar de biblioteca, ocupando a vaga de bibliotecária após a formatura."

"um ano depois de formada a firma para a qual eu trabalhava faliu e demorei seis meses para conseguir emprego na área."

Quanto ao último comentário, entendeu-se que o bibliotecário utilizou o seu relacionamento pessoal, o que favoreceu o seu ingresso na profissão.

Com relação aos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição, 1 comentou que foi contratada pela Companhia onde fazia estágio, logo após formar-se, porém, depois de um período afastada, foi mais difícil o retorno às atividades profissionais.

O outro bibliotecário respondeu ter tido dificuldades para empregar-se, tendo trabalhado como autônomo durante 1 ano até conseguir ser contratado.

Os resultados mostraram que, dentre os 10 respondentes, 4 tiveram dificuldades para se empregarem, e 6 empregaram-se logo após a formatura, sendo que, destes 6 respondentes, 4 já estavam trabalhando em biblioteca, embora não profissionalmente.

Na questão seguinte, de nº 2, a tabela 12 a seguir mostra os resultados sobre o início das atividades profissionais dos respondentes, onde incluiu-se, também, os resultados referentes ao ano da formatura:

TABELA 12

INÍCIO DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS	ANO DA FORMATURA	RESPONDENTES
1972	1972	1
Março de 1976	1975	1
Agosto de 1976	1978	1
Janeiro de 1977	1977	1
Janeiro de 1978	1977	1
1978	1978	1
Julho de 1979	1978	1
Abril de 1980	1978	1
Abril de 1980	1979	2

Pode-se notar que 3 respondentes consideraram como início de suas atividades profissionais o exercício de funções de bibliotecário antes de se formarem, conforme os comentários na questão anterior, os quais mostraram, também, que estes respondentes passaram a atuar como profissionais na mesma instituição/empresa onde já trabalhavam; um respondente não fez comentário, porém, indicou agosto de 1976 como a época em que iniciou as suas atividades profissionais, tendo se formado em 1978.

Um respondente parece ter considerado o início de suas atividades profissionais a partir de sua contratação no SESC/ARRJ, pois, segundo seu comentário na questão anterior, trabalhou antes, como autônomo, durante 1 ano.

Correlacionando-se os resultados apresentados na tabela, pode-se observar que, dos 6 respondentes que não estavam empregados ao se formarem, 5 iniciaram suas atividades profissionais no primeiro ano de formados, e 1 respondente após 16 meses de

formado.

Os comentários dos bibliotecários que tiveram dificuldades para se empregarem revelaram que essas dificuldades foram causadas pela situação econômica do país, que provocou uma retração no mercado de trabalho. Esta situação foi assinalada, também, na pesquisa realizada em São Paulo.

Deve-se assinalar que 3 respondentes formaram-se em 1978, e o ano de 1979 mostrou-se difícil para o mercado de trabalho. Entre 1978 e 1979, essa dificuldade na procura de emprego foi encontrada, igualmente, por 2 respondentes, já empregados quando se formaram, mas que tiveram que se afastar dos respectivos empregos mais tarde.

Segundo a literatura da área, num estudo sobre a mobilidade de trabalho dos bibliotecários, realizado por BARROS (1979) em Curitiba, com profissionais formados no período de 1952 a 1977, verificou-se que, de um total de 104 bibliotecários, a maioria (85.52%) iniciou suas atividades profissionais logo no primeiro ano de formado, 4.81% e 3.85% levaram de 1 a 2 anos respectivamente, depois de formados; com 3 anos ou mais, encontrou-se 5.77% após a formatura.

Numa outra pesquisa realizada em São Paulo, com bibliotecários formados no final de 1981, ALMEIDA JUNIOR (1984) constatou que, de 28 entrevistados, apenas 10 exerciam a profissão após 10 meses de conclusão do curso (35.71%), sendo que, destes 10, somente 3 iniciaram suas atividades profissionais no período de 1 mês.

A tabela 13 a seguir mostra os resultados das três pesquisas:

TABELA 13

PESQUISAS	PERÍODO EM QUE SE FORMARAM	TOTAIS DE ENTREVISTADOS	EMPREGADOS NO 1º ANO EM QUE SE FORMARAM
Curitiba	1952 a 1977	104	85.52%
São Paulo	1981	28	35.71%
SESC/ARRJ	1972 a 1979	10	50%

Comparando-se estes resultados, verificou-se que os bibliotecários de Curitiba tiveram menos dificuldades para conseguirem emprego, seguidos pelos bibliotecários do SESC/ARRJ e de São Paulo, que apresentou um percentual menor. Mas, correlacionando-se os resultados de cada pesquisa com o período estudado, pode-se observar as diferenças encontradas.

No caso de Curitiba, estudou-se os bibliotecários formados de 1952 a 1977 e, segundo os resultados, o período de 1952 a 1956 foi o que possibilitou mais oportunidade de mudar de emprego no decorrer da carreira, registrando-se uma maior mobilidade de trabalho dos bibliotecários no período de 1952 a 1971, o que explica o percentual encontrado (85.52%).

Dentre os motivos alegados para mudarem de emprego, os principais foram o salário baixo (26.86%), dentre 36 respostas e melhores perspectivas de trabalho (23.13%), dentre 31 respostas.

Mas, os bibliotecários formados após 1973 só tiveram oportunidade de mudarem de emprego nos primeiros anos que iniciaram as suas atividades profissionais, ou seja, nos primeiros cinco anos, verificando-se, porém, um número elevado de mudanças neste grupo, que atingiu uma média variável de 3.85% em 1973 e 1.11% em 1977, de acordo com a pesquisa.

Quanto aos resultados deste estudo, e os de São Paulo, as dificuldades encontradas pelos bibliotecários para conseguirem emprego foram atribuídas à crise econômica que o país atravessava na época, que provocou uma retração no mercado de trabalho em geral, e conseqüentemente, no mercado de trabalho para o bibliotecário.

Considerando-se que a partir de 1973 os bibliotecários de Curitiba tiveram menos oportunidades de mudança de emprego, reduzindo-se em 1977, acredita-se que as dificuldades começaram a surgir neste período, coincidindo com o período apresentado na tabela 13, que se prolongou até a época estudada em São Paulo, quando já se sentia retração no mercado de trabalho.

A observação é de que a maior mobilidade de trabalho dos bibliotecários, constatada na pesquisa de Curitiba, pode ter ocorrido devido a uma expansão do mercado de trabalho na época, e menor número de profissionais bibliotecários para atender à demanda, possibilitando a escolha de melhores salários e melhores perspectivas de trabalho.

Segundo estudos apresentados no relatório da CAPES, em 1978, até a década de 1950 existiam 8 escolas de biblioteconomia nas regiões Sul e Sudeste; na década de 1960 foram criadas mais 8 escolas, a maioria no Norte, Nordeste e Centro-Oeste; e na década de 1970, ainda não terminada, mais 10 escolas foram criadas, todas distribuídas entre as regiões Sudeste e Sul.

A partir do final da década de 1960 aumentou em mais 5 o número de escolas particulares, somando-se às 3 já existentes até então.

Assim, com o crescimento do número de escolas de biblioteconomia aumentou, consideravelmente, o número de novos profis-

sionais concorrendo, a cada ano, no mercado de trabalho, que, por sua vez, parece não estar acompanhando esse crescimento na mesma proporção.

Todavia, conforme demonstrado na revisão da literatura, a maioria dos estudos mostraram que há um potencial de empregos para o profissional bibliotecário, mas que, limitações diversas - externas ou criadas pelo próprio profissional dificultam o seu acesso no mercado de trabalho.

As limitações externas são atribuídas por alguns ao desconhecimento da profissão e das funções do bibliotecário; como consequência, não se valoriza a profissão, nem o profissional bibliotecário, resultando na utilização de mão-de-obra não qualificada, baixos salários, poucos recursos, etc.

Por outro lado, questões de ordem econômica e administrativa também impedem acesso no mercado de trabalho que, embora revelem um potencial de empregos parece se manterem fechados por estas questões.

Outros relacionaram ao fato de que constitui-se numa profissão dita "feminina", e esta condição, considerando-se a discriminação que a mulher encontra para ter acesso no mercado de trabalho, contribui para que haja restrições, tanto em relação a este acesso, como também na valorização do seu trabalho como profissional.

Assim, não se valorizando a profissão, emprega-se pessoal não qualificado para trabalhar em bibliotecas, oferecendo-se salários incompatíveis com profissão de nível superior, utiliza-se estagiários para exercerem as funções do profissional, e ainda, emprega-se profissionais de outras áreas para ocuparem cargos que deveriam ser destinados ao profissional de biblioteconomia, o

que restringe o mercado de trabalho para o bibliotecário.

Entretanto, atribui-se ao bibliotecário a responsabilidade por esta situação, em função do comportamento que apresenta diante dos problemas da área. Para muitos, ele é passivo, desinteressado e pouco participativo nos movimentos reivindicatórios da classe.

Importante notar que, de modo geral, os respondentes só conseguiram se empregar após submeterem-se a concurso, o que não é usual na área de biblioteconomia.

Com referência às atividades que os bibliotecários realizavam anteriormente ao trabalho nas bibliotecas do SESC/ARRJ, da questão de nº 3, a tabela abaixo mostra:

TABELA 14

ATIVIDADES QUE REALIZAVAM	RESPONDENTES
Seleção e aquisição, processamento técnico, e tarefas administrativas	4
Seleção e aquisição, processamento técnico, tarefas administrativas e atendimento ao leitor	1
Processamento técnico, atividades de extensão, e atividades culturais	1

A realização de atividades de extensão, culturais e recreativas não foi mencionada por nenhum respondente, indicando que a atuação desses bibliotecários esteve mais relacionada às funções que se considera inerentes ao profissional de biblioteconomia, ou seja, as atividades técnicas, de atendimento ao leitor, e as tarefas administrativas da biblioteca.

Este resultado apareceu, também, na questão sobre locais de estágio, onde verificou-se um número muito maior de bibliote-

cas cujas características exigem do profissional a realização, principalmente, das atividades citadas pelos respondentes. Apenas os bibliotecários que estagiaram em bibliotecas do SESC/ARRJ tiveram experiência em atividades de extensão, culturais e recreativas e um bibliotecário que não estagiou em biblioteca do SESC/ARRJ, mas realizou atividades de extensão e culturais, em experiência anterior ao trabalho na Instituição.

Pode-se observar que, de modo geral, as bibliotecas exigem a realização de atividades técnicas, de atendimento ao leitor e de tarefas administrativas, ao contrário do SESC/ARRJ que, além dessas atividades, exige a realização de programações culturais e recreativas diversas, para a qual somente aqueles que estagiam em suas bibliotecas têm condições de aprender.

Quanto às atividades que os bibliotecários preferem executar, da questão de nº 4, foram apurados os dados seguintes:

TABELA 15

ATIVIDADES QUE PREFEREM EXECUTAR	RESPONDENTES
Processamento técnico, seleção e aquisição	1
Atividades culturais	1
Atividades de extensão, culturais, recreativas e atendimento ao leitor	1
Processamento técnico e planejamento de atividades culturais	1
Seleção e aquisição, processamento técnico e tarefas administrativas	1
Processamento técnico, principalmente Classificação	1
Processamento técnico	1
Não respondeu	1
Seleção e aquisição, tendo comentado que as prefere porque possibilitam o contato com novas publicações	1
Processamento técnico, seleção e atividades culturais	1

Dos 2 respondentes que apontaram preferir as atividades culturais:

1 acrescentou que as prefere por serem mais criativas e enriquecedoras e proporcionarem um contacto menos formal com o usuário, e

1 comentou que prefere porque gosta de lidar com o público.

O respondente que citou as atividades de processamento técnico como preferida, acrescentou ser esta a atividade que sempre gostou mais de fazer.

Assim, o processamento técnico aparece como a atividade preferida por 6 respondentes, e este resultado pode ser uma indicação de que estes bibliotecários, realmente, preferem executar os serviços meios da biblioteca, tendo apenas 2 respondentes revelado interesse, principalmente, pelas atividades culturais.

Os bibliotecários que declararam preferir a atividade de processamento técnico parecem não perceber os serviços fins da biblioteca, talvez porque as funções técnicas tenham sido mais enfatizadas durante o curso, aparecendo o processamento técnico como a atividade principal do bibliotecário. Conforme demonstrado na revisão da literatura, o curso de biblioteconomia enfatizava as disciplinas técnicas.

A preferência pelas atividades culturais, revelada por 2 bibliotecários, pode ter se manifestado em função da experiência em biblioteca do SESC/ARRJ durante o estágio, que possibilitou o desenvolvimento de características pessoais em potencial, como ser criativa, gostar de lidar com o público, por exemplo.

Deve-se assinalar que estes 2 bibliotecários, além da preferência pelas atividades culturais, o que vinha ao encontro

dos objetivos da Instituição, estão entre aqueles que indicaram idades entre 20 e 30 anos, serem solteiros, e sem dependentes. Assim, presume-se que poderiam atender, plenamente, às exigências do trabalho nas bibliotecas, contudo, estes 2 bibliotecários também deixaram a Instituição.

A observação é de que, apesar de reunirem condições favoráveis para permanecerem no SESC/ARRJ, a localização da biblioteca em outro município e a inadequação profissional, alegadas por estes 2 bibliotecários como razões para deixarem o SESC/ARRJ, podem ter pesado significativamente na decisão, ainda que gostassem do tipo de trabalho que realizavam, segundo afirmaram em outras questões.

Na questão de nº 5, a respeito da percepção do bibliotecário quanto às atividades da biblioteca onde trabalharam antes de ingressarem no SESC/ARRJ, 2 dos 4 respondentes que tiveram experiência profissional anterior à Instituição, perceberam a biblioteca como uma atividade importante no contexto da instituição/empresa, tendo 1 respondente acrescentado, entretanto, que, embora importante sentiu dificuldades para o crescimento e aprimoramento profissional.

A biblioteca foi percebida por 1 respondente como um "armazém de livros e papéis apenas, onde o técnico tem que estar para servir os usuários". 1 respondente apontou um tratamento diferenciado nas bibliotecas de empresa e de escola, pois, enquanto na primeira não exigia o trabalho do profissional, mas esperavam que a biblioteca funcionasse bem; a segunda mantinha a biblioteca apenas como uma formalidade que tinha que ser atendida.

Dos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição, 1

comentou ter percebido como "um local respeitado pelos outros técnicos, bastante frequentado e solicitado como complemento para o desenvolvimento de suas pesquisas", e o outro comentou ter percebido como "atividade de lazer, com pouco incentivo na organização técnica para que se pudesse realizar um bom atendimento, contando com poucos recursos financeiros".

Os resultados mostraram uma situação que vem sendo discutida, também, na literatura, que é o desconhecimento e conseqüente desvalorização das funções da biblioteca e do bibliotecário pela sociedade de modo geral, que têm levado a conceitos errôneos quanto à profissão e ao profissional.

Esta situação se reflete no tratamento que algumas instituições quase sempre dão as suas bibliotecas, principalmente no que diz respeito ao atendimento das suas necessidades financeiras, materiais e de pessoal técnico e auxiliar.

Esse atendimento parece estar relacionado ao grau de dependência dos serviços da biblioteca para a instituição/empresa, ou seja, quanto mais necessários os seus serviços, mais valorizada nesse contexto, como pode-se observar nos comentários de 3 respondentes, embora 1 deles tenha afirmado ter encontrado dificuldade para crescimento e aprimoramento do profissional bibliotecário.

Sabe-se, entretanto, que muitos bibliotecários ainda vêm encontrando dificuldades para terem reconhecidas e valorizadas as suas funções e da biblioteca, haja vista a utilização de pessoal não habilitado para exercer funções do profissional bibliotecário, resultante desse desconhecimento e/ou como forma de se pagar salários mais baixos àqueles que trabalham nas bibliotecas, desvalorizando ainda mais a profissão, conforme constata-

do na revisão da literatura.

A biblioteca, ainda que considerada uma mera formalidade, tem uma função na instituição/empresa, caso contrário não existiria. Assim, cabe ao profissional bibliotecário a responsabilidade maior pela valorização dos seus serviços e da biblioteca. É através da própria atuação que o profissional poderá mostrar a importância da biblioteca como instrumento indispensável para a valorização da própria instituição/empresa, ao lado dos demais serviços.

Com relação à percepção dos outros profissionais quanto às atividades do bibliotecário, da questão de nº 6, obteve-se as seguintes respostas:

- Administradores, alunos e alguns professores consideravam a biblioteca tão importante quanto o bibliotecário.
- De modo geral, valorizavam bastante as funções do bibliotecário.
- Na empresa, os outros profissionais valorizavam a biblioteca porque necessitavam dos seus serviços, enquanto que na escola os outros profissionais não tinham nenhuma idéia da dimensão das atividades, como também o próprio profissional bibliotecário não tinha esta visão
- Atividade supérflua: o bibliotecário era um guardião de livros.

As respostas dos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição foram:

- Sentia uma atitude de respeito e valorização profissional;
- Viam a biblioteca como "um lugar tranquilo, com pouco

serviço, um trabalho chato e isolado, e um total desconhecimento da prática do serviço.

Nesta questão, o reconhecimento e a valorização das atividades da biblioteca pelos outros profissionais da instituição/empresa onde os bibliotecários atuaram, também podem estar relacionadas com o papel que a biblioteca representava para a instituição/empresa na realização de suas atividades. Conseqüentemente, para os seus profissionais cujo exercício das funções exigia a utilização da biblioteca, o que lhe conferia uma importância significativa dentro desse contexto.

Entretanto, os comentários dos outros respondentes parecem revelar que a função da biblioteca não era valorizada porque não se considerava tão necessária para as atividades da própria instituição/empresa, e para os seus profissionais.

Neste caso, também, a atuação do bibliotecário junto aos outros profissionais poderia refletir-se positivamente na avaliação da biblioteca. A sensibilização desses profissionais para a importância da biblioteca como instrumento de aperfeiçoamento profissional e pessoal, certamente favoreceria o reconhecimento dos seus serviços, tanto pelos profissionais como pela instituição/empresa, pelos resultados que poderiam advir de sua utilização.

Segundo a revisão da literatura, a atuação do bibliotecário é um fator considerável para o reconhecimento e valorização das funções da biblioteca e do profissional bibliotecário. MIRANDA⁶³ considera que é a utilidade que mantém uma profissão no bom conceito.

4.4 - Descrição do trabalho no SESC/ARRJ - Questões de nº 1 a 21 do tópico IV

Como já foi mencionado inicialmente, um dos respondentes, alegando motivos particulares, recusou-se a responder às questões constantes deste tópico. Assim, os dados levantados a seguir correspondem às respostas de 7 bibliotecários.

Os resultados referem-se às questões tais como: ingresso na Instituição (quando e como); biblioteca onde atuou; conhecimento sobre o trabalho do SESC/ARRJ com a sua clientela/comunidade; as expectativas quanto ao trabalho na biblioteca; as atribuições do bibliotecário no SESC/ARRJ; funções exercidas; opinião quanto à atuação do bibliotecário em atividades de extensão, culturais, e recreativas; capacitação para trabalhar em atividades de extensão, culturais, e recreativas; outras capacitações que o bibliotecário precisaria para trabalhar no SESC/ARRJ; a quem compete o preparo do bibliotecário para esse tipo de atividade; adaptação quanto ao tipo de trabalho da biblioteca; barreiras para executar as suas funções; satisfação profissional; percepção da biblioteca na Instituição; imagem que os outros profissionais fazem do bibliotecário; o trabalho fora do centro urbano; jornada de trabalho; remuneração no SESC/ARRJ; a predominância do elemento feminino no mercado de trabalho; e a descrição de um dia de trabalho regular na biblioteca.

A partir deste tópico incluiu-se as opiniões dos responsáveis pela atividade de Biblioteca e de técnicos de outras áreas de atuação do SESC/ARRJ com os quais os bibliotecários se relacionavam no trabalho, utilizando-se entrevistas gravadas.

Pretendeu-se, com isso, verificar o nível de conhecimento

desses profissionais quanto às funções do bibliotecário e, especificamente, a visão que têm do profissional bibliotecário com relação à atuação na biblioteca da Instituição.

As questões formuladas aos entrevistados foram as seguintes, conforme Anexo 2:

1. Como você percebe ser a função de um profissional bibliotecário?
2. Como você vê a função do profissional bibliotecário nas bibliotecas do SESC?
3. Você considera que as bibliotecas do SESC cumprem de maneira adequada às necessidades da Instituição, as suas funções ?
4. Você considera suficientes os recursos com os quais os bibliotecários contam para realizar as suas funções nas bibliotecas do SESC ?
5. Você considera os bibliotecários bem preparados para executar essas funções ?

Na primeira questão, relacionada ao ingresso na Instituição, os 7 bibliotecários responderam terem ingressado no SESC/ARRJ em abril de 1980, através de concurso.

Destes 7 bibliotecários, 2 atuaram nas bibliotecas de Madureira e Ramos e em 5 bibliotecas localizadas em outros municípios como:

- Campos
- Nova Iguaçu
- Teresópolis
- Niterói
- Três Rios

Os bibliotecários que atuaram, inicialmente, nas biblio -

tecas de Niterói e Três Rios, foram transferidos, mais tarde, para Madureira e São João de Meriti, respectivamente.

Dos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição, 1 respondeu ter ingressado no SESC/ARRJ em abril de 1980, através de concurso e 1 respondeu ter ingressado em maio de 1980, através de prova e entrevista, após ter tido conhecimento de que havia uma vaga para bibliotecária no SESC/ARRJ.

Estes 2 bibliotecários foram lotados nas bibliotecas dos Centros de Atividades da Tijuca e de Niterói-Biblioteca Central. Atualmente, atua na Biblioteca Central, que foi transferida de Niterói para a sede da Administração Regional.

Assim, os 9 bibliotecários que responderam o questionário ingressaram no SESC/ARRJ em 1980, sendo que, 8 em abril e 1 em maio.

Destes 9 bibliotecários, 2 foram lotados em bibliotecas localizadas no município do Rio de Janeiro, enquanto que os 7 restantes foram lotados em bibliotecas situadas em outros municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Com exceção da biblioteca dos Centros de Atividades da Tijuca e de Niterói, esta funcionando como Biblioteca Central na época e que já contava com profissionais de biblioteconomia, as bibliotecas dos Centros de Atividades de Campos, Nova Iguaçu, Teresópolis, Três Rios, Madureira e Ramos, tiveram seus primeiros bibliotecários a partir de 1980.

Na questão sobre o trabalho fora do centro urbano, analisada mais adiante, pode-se observar que os bibliotecários que trabalharam nas bibliotecas de Teresópolis, Nova Iguaçu e Três Rios, apontaram o trabalho fora do centro urbano como um dos problemas para a atuação profissional por não possibilitar a

participação em cursos, reuniões, seminários, etc, o que pode justificar os resultados sobre a atualização do profissional, que indicaram terem estes bibliotecários realizado cursos de curta duração apenas.

Os resultados da questão de nº 4 mostraram que o tipo de trabalho desenvolvido nas bibliotecas do SESC/ARRJ era conhecido por 4 respondentes e desconhecido pelos 3 restantes.

Dentre os 4 bibliotecários que responderam conhecer o trabalho das bibliotecas:

2 comentaram que tinham estagiado na Instituição; 1 porque frequentava a biblioteca desde criança e tinha informações sobre a Instituição e 1 porque frequentava bibliotecas públicas como opção de lazer.

Dos outros 3 bibliotecários que responderam desconhecer o trabalho das bibliotecas:

1 apontou a falta de divulgação;

1 citou a falta de formação/informação e

1 não fez comentários

Obteve-se dos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição 1 resposta positiva e 1 resposta negativa, mas os 2 não fizeram comentários.

Excluindo-se o bibliotecário que conhecia o tipo de trabalho desenvolvido nas bibliotecas do SESC/ARRJ porque frequentava uma dessas bibliotecas desde criança e tinha informação sobre a Instituição, bem como o bibliotecário que respondeu conhecer porque frequentava bibliotecas públicas como opção de lazer, os demais passaram a conhecer o trabalho desenvolvido nas bibliotecas do SESC/ARRJ a partir do estágio e da atuação como profissionais nessas bibliotecas.

Deve-se destacar, porém, que o SESC/ARRJ iniciou as atividades de biblioteca no município do Rio de Janeiro após implantação da Biblioteca do Centro de Atividades da Tijuca em 1977. A bibliotecária que declarou conhecer porque frequentava desde criança, provavelmente residia num município do antigo Estado do Rio, onde a Administração Regional do SESC, nesse Estado, já contava com bibliotecas.

Quanto ao respondente que afirmou que conhecia porque frequentava bibliotecas públicas como opção de lazer, deve ter considerado o trabalho semelhante ao do SESC/ARRJ com relação às atividades de consultas e empréstimos de livros, pois, sabe-se que, de modo geral, as bibliotecas públicas não têm recursos suficientes para realizar atividades culturais e recreativas nos moldes das realizadas pelo SESC/ARRJ, e como prioridade dos seus serviços fins.

A falta de divulgação do trabalho desenvolvido nas bibliotecas do SESC/ARRJ, apontada por 2 respondentes, também deve ser considerado.

Aliás, a atividade de animação cultural em bibliotecas é desconhecida até mesmo por grande parte dos bibliotecários, pois, além de não ser mencionada no curso de biblioteconomia, é pouco divulgada pelas instituições que a desenvolve.

Na revisão da literatura, a necessidade de divulgação dos serviços bibliotecários é destacada. Sobre a realização de atividades de extensão e culturais, TARAPANOFF¹⁰⁷ fez referências num artigo sobre biblioteconomia e bibliotecas em Brasília, publicado em 1985, a respeito de um trabalho de extensão e educativo-cultural realizado em bibliotecas setoriais, que atendem às escolas de periferias urbanas e zona rural, bem como à comu -

nidade em geral. São atividades diversificadas e caracterizam-se pela prestação de serviços através de caixas-estantes e carros-bibliotecas, além dos serviços oferecidos pelas bibliotecas setoriais.

Destacou, também, a atividade educativo-cultural "Julho no Parque", aberta à comunidade em geral e que traz a biblioteca para o Parque da cidade, integrando-se lazer ao ar livre com horas de conto e teatrinho infantil.

SILVA⁹⁶ referiu-se, igualmente, ao serviço de extensão realizado em biblioteca pública no Estado da Bahia através da implantação de um programa de carros-biblioteca. Segundo a autora, o programa visa, principalmente, "desenvolver o hábito de cultivar o espírito". Inclui, dentre as atividades de biblioteca, a realização de audições musicais e projeção de filmes, com fins educativos, bem como a apresentação de teatro de bonecos, com o objetivo de levar ao povo esta arte, gratuitamente.

Além deste programa, mencionou o programa de Caixas-Estante e a implantação de bibliotecas combinadas de Pública e Escolar.

Num outro trabalho SILVA⁹⁷ relata o desenvolvimento de programas de ativação cultural em bibliotecas fixas e carros-bibliotecas no Estado da Bahia, utilizando-se de diversas modalidades de serviço que favoreçam o acesso ao livro, com vistas a sua difusão entre as camadas menos favorecidas da população.

Também a biblioteca do SESC. Adm. Regional no Estado de São Paulo divulgou, através de um trabalho apresentado por DELAMANHA²⁴, experiências realizadas com objetivo de levar o usuário ao maior aproveitamento da biblioteca. Trata-se de três projetos: de incentivo à leitura em escolas de 1º grau; de incenti-

vo à escrita; e instalação de um pré-sistema de informação e orientação profissional. Os resultados, considerados positivos, foram expostos esperando-se vir a fornecer subsídios para novas idéias aplicáveis a bibliotecas públicas e escolares.

Este tipo de trabalho de extensão e educativo-cultural, deveria ser mais divulgado na literatura, a fim de auxiliar bibliotecas cujas funções estejam voltadas, também, para os programas de ação cultural e educativo da comunidade onde atuam.

Com relação às expectativas com o trabalho na biblioteca do SESC/ARRJ, referente à questão de nº 5, obteve-se 5 respostas negativas e 2 positivas.

Os 5 bibliotecários que responderam não ter o trabalho na biblioteca correspondido as suas expectativas, apresentaram os seguintes comentários:

- campo de ação restrito, por falta de recursos humanos e materiais, sem perspectivas de melhoria.
- preocupação com o número de atendimentos, contrariando as propostas e objetivos apresentados quando da contratação e treinamento.
- marginalização da biblioteca na Instituição
- utilização do espaço da biblioteca para a realização de outras atividades não próprias de bibliotecas
- deixou muito a desejar. Falta de espaço físico, recursos humanos e materiais, impossibilitaram de dar a biblioteca a atenção que ela necessitava pela inexistência de um profissional até aquela época.

Obteve-se de 1 bibliotecário resposta positiva e negativa, comentando que correspondeu as suas expectativas porque sua "visão do trabalho no SESC, no período da seleção, é que seria

um trabalho super simples, medíocre até. "Quanto à resposta negativa, comentou: "a vivência do dia a dia, o amadurecimento profissional e pessoal eliminaram as barreiras das expectativas. Passei a inventar/reinventar este trabalho, da maneira que eu o entendia".

Os 2 bibliotecários que responderam ter o trabalho da biblioteca correspondido as suas expectativas comentaram:

- ter encontrado um trabalho diversificado através das atividades de extensão cultural; e
- que o trabalho correspondeu por ocasião do treinamento realizado após a seleção, porém, não correspondeu a partir da vivência profissional e pessoal no trabalho.

Dos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição, 1 respondeu não ter o trabalho na biblioteca do SESC/ARRJ correspondido as suas expectativas porque "a biblioteca não tinha tanta importância quanto esperava" em função dos objetivos da Instituição, ou seja, voltada para a cultura e o lazer, "Também o tipo de serviço que é prestado pelas bibliotecas do SESC". O outro bibliotecário declarou que correspondeu as suas expectativas porque considerou "um trabalho totalmente diferente do que havia feito até então, possibilitando vivência em outras formas de atuação."

Pode-se observar em resultados de outras questões uma preocupação de alguns respondentes quanto ao maior interesse existente na Instituição para as atividades culturais, em detrimento das funções técnicas.

Correlacionando-se esses resultados com os obtidos nesta questão, percebe-se nos comentários dos respondentes que

afirmaram não ter o trabalho correspondido às suas expectativas, essa mesma preocupação. Ou seja, a situação encontrada não era a que se esperava de uma biblioteca, com suas funções técnicas consideradas como sem importância ou de importância secundária.

A falta de recursos humanos e materiais, apontada por dois dos respondentes, é confirmada nos depoimentos de todos os entrevistados, que concordaram que esses recursos são insuficientes. Alguns acrescentaram que a falta de recursos humanos e materiais nas bibliotecas constitui-se fator restritivo à ação do bibliotecário no SESC/ARRJ, tanto em relação à rentabilidade do serviço como à adequação às funções.

Os comentários dos 2 bibliotecários que consideraram ter o trabalho na biblioteca correspondido às suas expectativas, indicam que houve afinidade de interesses entre os bibliotecários e os objetivos da Instituição. Assim, a realização de um trabalho diferente daquele para o qual foram preparados, aparece como um fator positivo, porque atendeu, provavelmente, a características pessoais.

As bibliotecas, assim como os serviços de outras áreas de atuação do SESC/ARRJ, dos programas Cultura e Lazer, são os instrumentos utilizados para a concretização de seus objetivos. Assim, seus interesses estão mais voltados para a realização de atividades de animação cultural, entretanto, parece não haver, no caso das bibliotecas, uma infra-estrutura adequada capaz de atender a esses interesses.

Recursos humanos e materiais insuficientes vêm limitando a ação dos bibliotecários porque não permitem a expansão dos serviços das bibliotecas. A falta de pessoal técnico e de apoio, bem como de equipamentos indispensáveis ao funcionamento de uma

biblioteca dificulta a organização do seu acervo, o atendimento à clientela, o planejamento e execução das atividades culturais e recreativas. Além disso, não possibilita ao bibliotecário o aperfeiçoamento profissional.

Na questão de nº 6 indagou-se se as atribuições do bibliotecário no SESC/ARRJ estão claramente definidas, tendo-se obtido 5 respostas negativas e 2 positivas.

Os comentários dos 5 bibliotecários que responderam não estarem as atribuições do profissional na Instituição claramente definidas revelaram o sentimento do profissional quanto ao desconhecimento, por parte dos responsáveis, das funções de biblioteca que, no SESC/ARRJ, estão mais voltadas para as atividades de extensão cultural. 1 destes 5 bibliotecários acrescentou: "... o instrumento biblioteca não é uma coisa muito clara na cabeça das pessoas, não é uma coisa que exista efetivamente no Brasil e por isso é desconhecida". Outro considerou que o bibliotecário no SESC/ARRJ atua mais como um pedagogo.

Os 2 bibliotecários que responderam estarem as atribuições do bibliotecário claramente definidas comentaram que as atribuições estão em consonância com o trabalho que a Instituição desenvolve junto à clientela.

Para os 2 bibliotecários que permanecem na Instituição, as atribuições do bibliotecário no SESC/ARRJ não estão claramente definidas, tendo 1 bibliotecário comentado que "o técnico se sente inseguro na sua atuação".

Deve-se notar, contudo, que as atribuições do bibliotecário no SESC/ARRJ estão descritas no quadro de atribuições de maneira genérica e se referem, principalmente, às atividades técnicas. São as seguintes:

Atribuições: "Organizar e manter, sistematicamente, numa biblioteca; coleção de livros, jornais e demais impressos; coordenar os trabalhos dentro da biblioteca; fiscalizar, classificar, codificar e manter em dia catálogos, livros e publicações periódicas. Decidir sobre livros que devem ser restaurados ou encadernados. Cumprir com todas as atribuições inerentes a sua profissão, como estabelecido em lei".

Pode-se notar na descrição das atribuições um certo desconhecimento das funções do bibliotecário, porque inclui atribuições não relevantes como "fiscalizar" (?) e "Decidir sobre livros que devem ser restaurados ou encadernados". Estas funções não são próprias do bibliotecário e podem ser executadas por um auxiliar de biblioteca; deve-se destacar, ainda, que "fiscalizar" não é o termo adequado.

Além disso, há redundância na discriminação das atribuições, onde pode-se observar repetição de funções como "organizar ..."; classificar, codificar ..."; e mais adiante "cumprir com todas as atribuições inerentes à profissão, como estabelecido em lei".

Entretanto, não constam no quadro as atribuições de planejar e executar as atividades de extensão, culturais e recreativas, que são mais exigidas do bibliotecário do que as suas funções específicas.

Correlacionando-se estes resultados com as questões relacionadas à adaptação ao tipo de trabalho das bibliotecas, barreiras para executar as funções e satisfação profissional, ob-

servou-se em alguns comentários que as funções técnicas do bibliotecário não eram consideradas tão importantes quanto os programas culturais desenvolvidos nas bibliotecas. Este fato mostra a existência de um conflito, não só com relação à formação profissional do bibliotecário, que enfatiza as funções técnicas, como também do que se descreve no quadro de atribuições do bibliotecário.

Nesta questão, 7 respondentes indicaram que as atribuições do bibliotecário no SESC/ARRJ não estão claramente definidas.

Alguns comentários mostraram que percebeu-se serem desconhecidas as funções inerentes à profissão e por isso relegadas a segundo plano, em favor de funções que não correspondiam à formação profissional. Apenas num comentário observou-se que o respondente tinha conhecimento das atribuições descritas no quadro, reforçando a sua opinião de que não estão claramente definidas.

Quanto aos 2 respondentes que consideraram que as atribuições de bibliotecário estão claramente definidas, 1 encontrou afinidade com o trabalho que realizava e por isso não questionou. O outro, provavelmente, considerou sob o mesmo ponto de vista dos primeiros, mas, percebeu-se no seu comentário que as suas funções se definiram a partir do seu entendimento dos objetivos da Instituição.

As atribuições do bibliotecário no SESC/ARRJ não estão claramente definidas, segundo a opinião da maioria dos respondentes, contudo, há evidência de que, em geral, o conhecimento das atribuições ocorreu através da prática na própria biblioteca. As funções técnicas, embora inerentes à profissão, e cons -

tando no quadro de atribuições das bibliotecas do SESC/ARRJ como próprias do bibliotecário, são menos consideradas, enquanto que o planejamento e execução de atividades de extensão, culturais e recreativas - prioridade da Instituição - não constam no quadro de atribuições do bibliotecário. Ou seja, embora prioritárias, e atribuídas aos bibliotecários, estas atividades não foram estabelecidas oficialmente como funções dos bibliotecários, nem apresentadas por ocasião da admissão no SESC/ARRJ.

As funções das bibliotecas constituem-se de serviços meios (catalogação e classificação) e serviços fins (atendimento ao usuário), que são próprios da profissão, porém, os serviços fins podem variar segundo os objetivos de cada biblioteca. Assim, considera-se que a definição das atribuições do bibliotecário devem estar em consonância com o que é estabelecido em lei, mas também com a própria natureza do trabalho para o qual a biblioteca foi criada.

Na questão de nº 7, relacionada às funções que executavam na biblioteca onde atuaram, 7 bibliotecários responderam que realizavam todas as funções técnicas e administrativas de uma biblioteca pública e mais as atividades de animação cultural desenvolvidas pelo SESC/ARRJ; apenas 1 respondente mencionou as funções de seleção e aquisição.

Além disso, cuidavam da elaboração de projetos, planejamento, divulgação e execução das atividades de extensão, culturais e recreativas.

Quanto aos resultados obtidos dos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição, 1 bibliotecário respondeu que executa as funções de coordenação das atividades e funcionamento da Biblioteca Infantil e 1 respondeu ter executado as funções de

Instituição.

Deve-se considerar, ainda, que limitações e/ou dificuldades pessoais dos bibliotecários podem ter prejudicado, também, a atuação desses profissionais.

Os resultados das questões de nº 8 a 11, a seguir, foram agrupados e analisados em conjunto pois estas questões se relacionam entre si; dizem respeito a: atuação em atividades de extensão, culturais e recreativas no SESC/ARRJ, se admitiam serem próprias da profissão; capacitação no curso de biblioteconomia para o exercício dessas atividades; outras qualificações necessárias para exercê-las; e à qual instituição caberia o preparo do bibliotecário para realizar atividades de extensão, culturais e recreativas.

Com referência à questão de nº 8, onde procurou-se saber a opinião dos respondentes sobre a própria atuação nas atividades de extensão, culturais e recreativas, e se admitiam serem próprias da profissão, obteve-se 4 respostas positivas, com comentários, e dos 3 restantes apenas comentários.

Observou-se nos comentários uma preocupação com as funções técnicas do bibliotecário, com afirmações de que estas funções devem ser consideradas, e não relegadas a segundo plano. Alguns comentários apontaram para a necessidade de curso de especialização e de aptidão do bibliotecário para realizar atividades de extensão, culturais e recreativas; outros, ainda, acham que o bibliotecário deve estar preparado para atuar segundo a natureza do trabalho, mas 1 respondente considerou ser da competência do bibliotecário apenas o planejamento dessas atividades, ficando o envolvimento pessoal na dependência do tipo de atividade de extensão programada. Um outro comentário sugeriu a par -

ticipação de um pedagogo num trabalho conjunto com o bibliotecário.

Nesta questão, a opinião dos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição parece indicar que consideram as atividades de extensão, culturais e recreativas próprias da profissão. Um destes bibliotecários comentou que cada tipo de biblioteca tem características próprias e por isso acha que o técnico precisa ser maleável para atuar segundo o tipo de biblioteca. Contudo, os 2 bibliotecários destacaram que o curso não prepara profissionalmente para se realizar atividades culturais, tendo 1 bibliotecário acrescentando que "O SESC, também, não proporciona treinamento, deixando o técnico criar conforme pode (o que nem todos são dotados deste dom)"

O despreparo para trabalhar nas atividades de extensão, culturais e recreativas ficou evidenciado na questão de nº 9, onde os resultados mostraram que 7 respondentes concordaram que o bibliotecário não é devidamente capacitado nos cursos de biblioteconomia para realizar essas atividades, tendo afirmado não terem recebido da Escola qualquer habilitação neste sentido. Um respondente acrescentou que, na Escola, o curso dava mais ênfase ao processamento técnico do material bibliotecário e outro respondente observou que, "com a nova visão que a biblioteca pública e escolar procura divulgar, torna-se necessária essa preparação".

Um dos respondentes, entretanto, considerou mais uma questão de "postura político-ideológica do profissional" do que de formação técnica.

Os 2 bibliotecários que permanecem na Instituição confirmaram, nesta questão, as observações feitas na questão anterior,

onde destacaram que o curso não prepara o bibliotecário para trabalhar em atividades culturais, de extensão e recreativas, tendo 1 bibliotecário comentado que, na sua época, esse tipo de trabalho nem foi ventilado durante o curso".

Na questão de nº 10, referente a outras qualificações necessárias para o bibliotecário trabalhar em atividades de extensão, culturais e recreativas, apenas 3 bibliotecários apontaram características pessoais como: ser dinâmico, esportivo, criativo, inventivo e que tenha uma certa liderança para participar do processo administrativo.

Os outros 4 respondentes citaram áreas sobre os quais o bibliotecário deveria ter conhecimentos, como por exemplo, psicologia infantil e do adolescente, relações humanas, relações públicas, planejamento, serviço social, artes e algum tipo de curso de especialização. Um dos respondentes considerou fundamental a capacitação na área de animação cultural.

Os 2 bibliotecários que permanecem na Instituição concordaram ao afirmarem que o bibliotecário precisaria ser um animador cultural, tendo 1 bibliotecário justificado essa necessidade por considerar que o trabalho técnico não é valorizado nos Centros de Atividades. O outro bibliotecário apontou como características pessoais do animador cultural: desembaraço, espírito crítico para conhecer a clientela.

Na questão de nº 11, sobre a quem deveria competir o preparo para a atuação em atividades de extensão, culturais e recreativas, obteve-se as seguintes indicações, conforme tabela a seguir:

TABELA 16

INSTITUIÇÕES INDICADAS	RESPONDENTES
Associações de classe, SESC/ARRJ, e cursos práticos em instituições especializadas	1
SESC/ARRJ e Escolas de Biblioteconomia	2
SESC/ARRJ	2
Escolas de Biblioteconomia, Associações de classe, SESC/ARRJ, ou contratação de outros profissionais para formarem grupos operativos com as equipes interprofissionais	1
Cursos em outras instituições que trabalhem com o assunto	1
Escolas de Biblioteconomia	1
Escolas de Biblioteconomia, Associações de classe, SESC/ARRJ, treinamento fora da Instituição	1

Cônfôrme assinalado anteriormente, as questões de nº 8 a 11 foram agrupadas e analisadas em conjunto por se relacionarem entre si. Os resultados aqui analisados mostraram que houve concordância da maioria dos respondentes quanto à atuação do bibliotecário nesse tipo de atividade, mas, alguns observaram que as funções técnicas do bibliotecário não devem ser totalmente relegadas. Curso de especialização foi considerado necessário porque proporciona as técnicas, contudo, não basta apenas o conhecimento; ficou patente que muitos acham ser indispensável ter vocação para esse tipo de trabalho. A participação de profissional de outras áreas quando a atividade a ser realizada assim o exigir também foi mencionada.

Pode-se verificar que todos os respondentes também concordaram que o curso de biblioteconomia não capacita o profissional bibliotecário para trabalhar em atividades de extensão, cul-

turais e recreativas.

Ressalta-se que, na revisão da literatura, não há referência sobre esta capacitação. e o que se defende com maior ênfase é a preparação do profissional no sentido de acompanhar as mudanças decorrentes da evolução tecnológica que se processa no País, com vistas à atuação em bibliotecas especializadas e universitárias.

A função social da biblioteca tem sido destacada na literatura, entretanto, esta ação parece estar desvinculada das bibliotecas públicas, local mais natural para esta realização. Dentre uma série de motivos, um pode ser a apatia do bibliotecário para este tipo de atuação.

Importante observar que, embora os respondentes tenham admitido serem as atividades de extensão, culturais e recreativas, próprias da profissão, destacaram, contudo, que as funções técnicas não devem ser relegadas a segundo plano. Esta opinião foi revelada, também, em outras questões.

Confirmou-se, assim, a preocupação do bibliotecário com os serviços técnicos, apontada na literatura como um aspecto limitador da ação do profissional bibliotecário nas bibliotecas.

Pode-se entender essa preocupação do bibliotecário, uma vez que as funções técnicas são mais destacadas no curso de biblioteconomia e, por isso, consideradas as principais atividades do bibliotecário. No SESC/ARRJ, onde, ao contrário, os objetivos estão mais voltados no sentido de oferecer a sua clientela opções diversas de aprimoramento cultural, social e de recreação, através das programações que desenvolve, estas funções técnicas são consideradas apenas como suporte para as realizações culturais e recreativas.

Assim, observa-se que no SESC/ARRJ exige-se, além das funções tradicionais da profissão, a atuação em atividades de extensão, culturais e recreativas, que também são próprias da biblioteca pública, mas que o curso de biblioteconomia não capacita para o seu exercício.

Conforme demonstrado na revisão da literatura, no que se refere a proposta para a reformulação do currículo de biblioteconomia, em vigor até 1983, considerou-se as disciplinas de cultura geral insuficientes para proporcionar ao bibliotecário um maior entendimento do contexto nacional. De fato, não havia nessas disciplinas uma preocupação com a função social da biblioteca, resultando, daí, uma formação profissional técnica, desvinculada da prática social do profissional bibliotecário na sociedade.

Esta situação é apontada no depoimento de um dos entrevistados, responsável pela área de cultura no SESC/ARRJ, que reconhece a competência do bibliotecário quanto às suas funções específicas, mas, com relação às atividades exigidas na Instituição afirma:

"creio que pela própria formação acadêmica, os bibliotecários chegam ao mercado de trabalho preparados para atender, basicamente, a orientação quanto à consultas e empréstimos de livros. No caso do SESC, vemos que a Instituição quer muito mais do que as demais áreas de atuação. Aqui, os bibliotecários têm, necessariamente, a função de realizar um trabalho de 'extensão', ou seja, uma ação cultural. Para tanto, temos que treinar e adaptar os conhecimentos e transformá-los em uma nova prática. Percebo que esta tarefa é rapidamente assimi -

lável quando o bibliotecário, ou tem uma informação própria desenvolvida pelo seu interesse particular, ou tem uma outra formação profissional. Por exemplo, Assistente Social e Bibliotecária; Educador e Bibliotecário. Quando não existem estes dois fatores a ação cultural nas bibliotecas é bastante prejudicada."

Este depoimento confirmou opiniões apresentadas na revisão da literatura de que o bibliotecário necessita de conhecimentos em outras áreas, como também, de 4 dos 7 bibliotecários, que sentiram esta necessidade. Mas, além da formação profissional, 3 bibliotecários consideraram indispensáveis algumas características pessoais para trabalhar nessas atividades de extensão, culturais e recreativas, no que concordaram, igualmente, alguns dos entrevistados. Curso de animação cultural também foi sugerido pelos bibliotecários.

A maioria dos entrevistados concordou com o fato de que o SESC/ARRJ exige mais do que as funções técnicas do bibliotecário, todavia, isso ocorreu, igualmente, com os técnicos de outras áreas de atuação da Instituição.

As atividades de animação cultural no SESC/ARRJ não são próprias dos bibliotecários, mas de todos os técnicos cujas funções se relacionam com a cultura e o lazer. Estes profissionais, também não obtiveram na formação profissional conhecimentos específicos para realizarem essas atividades. Parece, entretanto, que encontram menos dificuldades de adaptação, pois permanecem na Instituição.

A principal razão a ser considerada é o apego do biblio-

tecário às funções técnicas, impedindo uma maior abertura para a aceitação de novas situações. Supõe-se que o mesmo não ocorre com os outros técnicos em função da própria formação profissional, que destaca outros aspectos, além dos assuntos específicos da área, facilitando a adaptação ao trabalho no SESC/ARRJ.

Concluiu-se que, embora a inclusão de algumas disciplinas se fizessem necessárias, faltou, sobretudo, na formação do profissional bibliotecário, uma orientação para a compreensão da nossa realidade e da função social da biblioteca dentro dessa realidade.

Desta forma, se ampliaria a visão do bibliotecário quanto à sua função, desenvolvendo, assim, uma nova postura diante das situações encontradas, o que viria facilitar a sua prática nas bibliotecas.

O conhecimento em outras áreas de assunto e o desenvolvimento de uma nova postura talvez já fosse o suficiente para complementar as deficiências do curso de biblioteconomia. A graduação em outra área, sem dúvida, traria maiores subsídios à atuação do bibliotecário, principalmente em algumas instituições, entretanto, se todos os bibliotecários necessitarem de outra graduação, provavelmente a maioria não irá atuar como profissional de biblioteconomia, o que poderia vir a enfraquecer ainda mais a profissão.

Há necessidade de outros conhecimentos, que poderiam ser obtidos através do curso de biblioteconomia, incluindo-se disciplinas nesse sentido, cursos de especialização e/ou treinamentos realizados pela própria Instituição, segundo a sua filosofia de trabalho.

Sobre o preparo do bibliotecário para exercer as funções

na biblioteca do SESC/ARRJ, alguns entrevistados, responsáveis pela atividade de biblioteca e técnicos de outras áreas, assim se manifestaram:

"... Conheço bibliotecários no SESC excelentes, que têm tido iniciativas excelentes, mas tem outros que ainda não têm essa auto-eficiência."

"... vejo necessidades a serem corrigidas na formação para o exercício pleno da profissão tais como: metodologia das ciências sociais, a fim de facilitar, através de pesquisas, e não coleta de dados, o conhecimento dos usuários e sua relação com a sociedade mais geral; técnicas de trabalho com indivíduos e grupos; planejamento de realizações; e principais correntes da literatura, e, principalmente, nacional."

"...Acho que vai além, do que está ali na Faculdade; você tem que ser antes criativo. Tem alguma coisa a ver a personalidade do profissional, porque tem aqueles ... Acho que tem bibliotecários que se dão mais. Também vai da própria pessoa; tem uns que se dão mais, outros não. Uns encaram a coisa assim muito séria, muito seriamente. Realmente, gosta daquilo e se dedica. Acho que vem da pessoa, o gostar, quer dizer, tem ali o aprendizado, em termos de Faculdade, e aqui, realmente, o negócio vai mais além, e vai muito da pessoa, o trabalho do dia-a-dia, o dinamismo, o trabalho, realmente, depende."

" Em relação à parte técnica, como bibliotecário mesmo, não tenho competência para julgar isso na medida em que não sou técnico da área, mas acho que dentro deste ní-

vel de exigência, me parece que sim, que atuam de acordo com o que seria desejável. Agora, a nível daqui, do outro nível que falei, que compete ao bibliotecário do SESC uma função mais dinâmica, de mais animação cultural; acho que fica muito a desejar, inclusive eu percebo que, pelo menos alguns bibliotecários que conheço, acham estar um pouco fora da função; acham que não estão devidamente preparados, ou que não foram, na admissão, não sei porque razões, consideram que o que fazem extrapolam as suas funções, e eu sinto até uma certa frustração por parte de algumas. Falta flexibilidade, adaptação, na medida em que elas têm que dispender um grande tempo nessas atividades mais dinâmicas, de animação, de planejamento, execução de atividades junto à clientela, e consideram que o que elas deveriam fazer, a sua competência fica deixada de lado."

"... nós somos leigos em biblioteca, haja vista que eu tive certa dificuldade em dizer como eu vejo, quais seriam, o que é, o que seria necessário para um bibliotecário desenvolver no SESC. Acho que isso aí é muito difícil, a gente tinha que trocar, eu perguntar para você o que é. Eu sempre, pelo que eu observei aqui com as bibliotecárias que tivemos, elas tinham capacidade para trabalhar e trabalhavam muito bem, não só no SESC como em outra instituição ou outro órgão que elas viessem a trabalhar. Agora, uma coisa que eu sentia, assim que faltava às bibliotecárias, não sei se as outras, nos outros Centros de Atividades também sentiram, detectaram

essa necessidade. É a necessidade de esses profissionais entenderem, estudarem, conhecerem melhor a Instituição onde elas estão trabalhando".

"... eu vejo que há, talvez, um grupo que realmente está preparado, e outro grupo que está mais preparado para a função mais tradicional."

Observou-se que apenas um dos entrevistados se referiu à necessidade de mudanças na formação profissional do bibliotecário através da inclusão de disciplinas tais como: Metodologia das Ciências Sociais; Conhecimento dos usuários e sua relação com a sociedade mais geral; Técnicas de trabalho com indivíduos e grupos; Planejamento de realizações; e Principais correntes da literatura, principalmente a nacional.

Considera-se que as necessidades apontadas são sentidas pela maioria dos bibliotecários, mas, o novo currículo de biblioteconomia, implantado a partir de 1984, tem a pretensão de satisfazer parte dessas necessidades.

Quanto aos demais entrevistados, notou-se que as opiniões estão mais voltadas para o comportamento do bibliotecário diante de um trabalho para o qual não se sente preparado, e que exige iniciativa, dinamismo, flexibilidade e criatividade.

A ausência destas características no bibliotecário são percebidas pela maioria dos entrevistados e parecem ser as principais críticas quanto à atuação do profissional bibliotecário na biblioteca do SESC/ARRJ.

Correlacionando-se as respostas dos bibliotecários com os depoimentos dos entrevistados, verificou-se que houve concordância quanto à necessidade de conhecimentos em outras áreas, principal-

mente as ligadas à Psicologia e à Administração, como também no que se refere à necessidade de o bibliotecário ter características pessoais, como dinamismo e criatividade, para trabalhar nas atividades de extensão, culturais e recreativas, desenvolvidas nas bibliotecas do SESC/ARRJ.

Treinamento e adaptação são indispensáveis, mas dependem, principalmente, do interesse do próprio bibliotecário.

Com referência à instituição a qual deveria competir a responsabilidade pela capacitação do bibliotecário para atuar em atividades de extensão, culturais e recreativas, observou-se nos resultados que, Escolas de Biblioteconomia, SESC/ARRJ e as Associações de Classe foram as instituições mais citadas pelos respondentes.

A realização de atividades de extensão, culturais e recreativas não são privativas de instituições como o SESC/ARRJ por exemplo, mas a principal função das bibliotecas públicas. Portanto, considera-se que a responsabilidade cabe, primordialmente, às Escolas de Biblioteconomia.

As Associações de Classe deveriam passar a se preocupar em oferecer cursos nesse sentido, além dos de caráter técnico que geralmente oferecem.

Quanto ao SESC/ARRJ, caberia dar treinamento em serviço adequado, com vistas à capacitação do pessoal cujas atribuições incluem a realização das atividades específicas da Instituição.

Ressalta-se que a atuação dos bibliotecários nessas atividades de extensão, culturais e recreativas no SESC/ARRJ tem sido uma experiência valiosa para esses profissionais e estagiários que gostam de lidar com o público em geral, uma vez que são poucas as instituições que desenvolvem programas culturais e recreativos tão diversificados, como já foi demonstrado no início deste estudo.

Agrupou-se, nesta parte da análise, as questões de nºs 12, 13 e 14, que se referem, respectivamente, à adaptação do bibliotecário ao tipo de biblioteca do SESC/ARRJ, barreiras encontradas para a realização das funções e

satisfação profissional com o trabalho na biblioteca.

Na questão de nº 12, correspondente à adaptação do bibliotecário ao tipo de biblioteca do SESC/ARRJ, os resultados apontaram 3 respostas positivas e 4 negativas.

Os comentários dos 3 bibliotecários que responderam terem tido dificuldades para adaptarem-se ao tipo de trabalho da biblioteca do SESC/ARRJ foram:

"no início sim, pois não imaginava o peso das atividades culturais no contexto da biblioteca. Depois percebi que teria que abrir mão de serviços próprios da biblioteca para conseguir atingir os objetivos do SESC."

"no início, porque as informações foram poucas, aprendi com a prática."

"... preparada tecnicamente não entendia o fato de deixar a biblioteca desorganizada para realizar atividades de extensão ou mesmo atender o usuário com a biblioteca não implantada e sem fichários (acarretando vários hábitos errôneos no usuário, entre outros problemas). Isso foi um 'choque' aos poucos entendido e superado."

Os 4 bibliotecários que responderam não terem tido dificuldades para adaptarem-se ao tipo de biblioteca do SESC/ARRJ apresentaram os seguintes comentários:

- ser capaz de adaptar-se facilmente a novas situações.
- ter encontrado afinidade com o trabalho cultural.
- já ter trabalhado no SESC/ARRJ.
- não ter encontrado dificuldades em relação à biblioteca, mas ao esquema da Instituição.

Obteve-se dos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição 1 resposta positiva e 1 negativa.

O bibliotecário que respondeu ter encontrado dificuldades para

adaptar-se ao tipo de trabalho da biblioteca do SESC/ARRJ atribuiu ao fato de ser "totalmente diferente do que havia feito até então e não houve um treinamento para desenvolvê-lo." O outro bibliotecário que respondeu não ter encontrado dificuldades justificou afirmando que foi trabalhar na Biblioteca Central, cujo serviço já conhecia.

Indagados na questão de nº 13 se tinham encontrado barreiras para executarem as funções, obteve-se 6 respostas positivas e 1 negativa. Os bibliotecários que deram respostas positivas comentaram:

- resistência por parte de um funcionário que já trabalhava na biblioteca, que mostrou-se contrário à mudanças na organização e andamento do serviço.
- informações precisas e indispensáveis ao bom desempenho profissional não transmitidas, por descaso e muitas vezes por desconhecimento dos demais técnicos, tanto a nível administrativo como técnico.
- processo moroso de aquisição do acervo, processamento técnico deficiente por falta de pessoal no Centro de Atividades e na Biblioteca Central e visão distorcida dos administradores.
- cobrança quando o trabalho não andava. Ao começar a andar e logo em seguida a correr, as barreiras aumentaram porque as pessoas se sentiram ameaçadas.
- falta de recursos humanos, financeiros e materiais.
- inicialmente barreiras existiram, em função das dificuldades encontradas para adaptar-se ao tipo de trabalho da biblioteca.

O bibliotecário que respondeu não ter encontrado barreiras afirmou ter sido sempre bem assessorado.

Nesta questão, obteve-se dos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição respostas positivas, tendo 1 bibliotecário apontado como barreiras dificuldades pessoais para executar suas funções, enquanto que o outro bibliotecário apontou a falta de recursos financeiros, de pessoal, como também o desconhecimento por parte dos técnicos de outras áreas, dos serviços de biblioteconomia.

Perguntou-se na questão de nº 14 se o trabalho na biblioteca do SESC/ARRJ confere satisfação profissional, tendo 3 respondido sim, 3 não e 1 fez apenas comentários.

Os comentários dos 3 bibliotecários que responderam sim indicam que a satisfação profissional depende dos interesses pessoais do bibliotecário, ou seja, sentem-se satisfeitos quando o trabalho que realizam vem ao encontro de suas próprias aspirações profissionais, ainda que "se pague um preço alto por isso", como acrescentou um dos respondentes.

Os 3 bibliotecários que responderam que o trabalho na biblioteca do SESC/ARRJ não confere satisfação profissional comentaram:

"o bibliotecário não consegue colocar em prática nem a metade do que aprendeu e do que gostaria realmente de fazer."

"tive satisfação nas bibliotecas que trabalhei porque fazia o que gostava."

"são satisfações passageiras, normalmente ligadas ao reconhecimento da clientela que frequenta a biblioteca e que o técnico percebe que o satisfaz na consulta e empréstimo ou quanto depois de contatos exaustivos e

normalmente desgastantes para a realização de uma atividade cultural, esta se realiza a contento."

O respondente que fez apenas comentários associou a satisfação profissional à disponibilidade de recursos para trabalhar, condições físicas da biblioteca e à visão administrativa da Unidade, isto é, do Centro de Atividades.

Os 2 bibliotecários que permanecem na Instituição também consideraram que o trabalho na biblioteca do SESC/ARRJ confere satisfação profissional, tendo 1 bibliotecário comentado que gosta do que faz, embora considere desgastante. Ao mesmo tempo, este bibliotecário acha que o trabalho proporciona um pouco de insatisfação porque sente que não é reconhecido.

O outro bibliotecário comentou que "apesar das dificuldades ele tem sempre etapas a serem vencidas e quando atingidas é muito gratificante."

Pode-se verificar nos resultados destas questões que as dificuldades apresentadas referem-se, principalmente, ao tipo de trabalho exigido nas bibliotecas, à falta de recursos humanos, materiais e financeiros e ao desconhecimento das funções da biblioteca e do bibliotecário por parte dos responsáveis e de técnicos de outras áreas.

Com relação ao tipo de trabalho exigido nas bibliotecas, conforme já assinalado, o curso de Biblioteconomia não prepara o profissional bibliotecário para atuar em atividades de extensão, culturais e recreativas. Portanto, a realização destas atividades nas bibliotecas do SESC/ARRJ não correspondia às funções específicas do bibliotecário, requerendo adaptação.

Esta adaptação ocorreu a partir do entendimento do profissional quanto aos objetivos da Instituição, ou seja, ao con-

siderar que as atividades de extensão, culturais e recreativas são prioritárias em relação às funções técnicas da biblioteca.

Para outros bibliotecários, características pessoais e experiência nesse tipo de trabalho favorecem a adaptação, como pode ser verificado em alguns comentários.

Mais uma vez a falta de recursos humanos, materiais e financeiros apareceu como um elemento limitador da ação do bibliotecário. Foi destacada em outras questões, assim como nos depoimentos dos entrevistados.

Esta deficiência ocorre na maioria das bibliotecas, principalmente de instituições onde a biblioteca, embora importante, é considerada mera formalidade, ou onde não é dada a atenção correspondente à necessidade dos seus serviços.

Para a maioria dos respondentes, a falta de recursos humanos, materiais e financeiros constituiu-se barreiras para o exercício de suas funções nas bibliotecas do SESC/ARRJ em que atuaram.

O desconhecimento dos serviços bibliotecários, apontado por alguns respondentes, ainda é uma das principais barreiras enfrentadas pelos profissionais bibliotecários.

Com relação a este assunto, os depoimentos dos responsáveis pela atividade de Biblioteca e dos técnicos de outras áreas de atuação do SESC/ARRJ mostraram:

"o que eu sempre observei, sempre esperei do bibliotecário é que ele atendesse numa biblioteca as pessoas que procuram textos, temas, livros e tal, e que orientasse onde encontrar aquele material, então ela satisfaz uma necessidade de um leitor e para isso ela tem

que preparar essa biblioteca, de forma que ela tenha com facilidade essa possibilidade de biblioteca e de atendimento ao leitor."

Não se referiu às funções técnicas, mas ao ser indagado respondeu:

"Essa parte técnica ... Não, eu nunca esperei isso de biblioteca. Aqui no SESC a gente sempre colocou uma animação da biblioteca como uma forma de atração do leitor, como uma forma de desenvolvimento cultural dos leitores. Então, o que eu tenho cobrado ou esperado do bibliotecário que trabalha no SESC, é um trabalho além desse que eu vejo do bibliotecário comum, porque o nosso público não é um público leitor de procurar a biblioteca constantemente com vários tipos de indagações."

Indagado se conhecia a função do bibliotecário de modo geral, afirmou:

"Não, eu vejo o bibliotecário como eu sempre vi, enquanto estudante, procurando a biblioteca para me informar do material que eu precisava, e sempre encontrei biblioteca onde existiam bibliotecárias que me ajudaram muito. No SESC, é que eu tenho colocado mais a tarefa de animação dessas bibliotecas com atividades paralelas. Eu nunca vi o bibliotecário fazer isso em outro lugar."

Num outro depoimento, um dos entrevistados comentou:

"Ao longo do tempo que venho trabalhando com a categoria percebe seu trabalho em dois níveis:

- tratamento técnico dos livros

- atendimento ao público

No primeiro nível que enquadro, também, a questão das aquisições, percebo que nesta área os profissionais de maneira geral tende a repetir o social mais amplo, quando querem adquirir o que o cliente lê. Quanto ao trabalho técnico dos livros percebo até aqui que existe uma competência já adquirida nas Escolas. Dificilmente temos problemas nas áreas de catalogação, classificação, registro, etc."

"Eu via o bibliotecário em termos de bibliotecas estadu-ais, então, realmente, eu via de maneira totalmente diferente. Via como a maioria das pessoas tem aquilo na cabeça, desde criança, quando tinha que ir a biblioteca. Aquele silêncio, totalmente diferente. Tinha que ficar ali, quietinho, pesquisando, consultando e tal os livros. Aqui no SESC... Acho que as coisas, ultimamente, mudaram muito. Então, era lugar de silêncio mesmo, tipo assim, de hospital mesmo; silêncio. Você sentava, não podia falar, consultando. Tudo rigoroso".

"É o profissional habilitado a receber informações, classificá-las, coligi-las, arquivá-las e passá-las ao público interessado."

"Estática, voltada principalmente, para bibliografias."

"Acho que a função de um bibliotecário é, principalmente, orientar as pessoas que vão a biblioteca no que se refere à consultas, principalmente pesquisas escolares e tipo de leituras de acordo com a preferência de alguns leitores, isso de modo geral. Acho que é, principalmente, uma função específica interna, mais administrativa e

técnica de catalogação, fichamento dos livros."

"Eu vejo o profissional, que é uma pessoa imprescindível. Que seria assim uma cultura geral para que ele possa orientar os clientes dele, que no caso, a gente chama de clientes, mas são os leitores. Eu não vejo o bibliotecário com aquela necessidade de ficar sentado atrás de uma mesa, escrevendo. Eu acho que a participação dele, o âmbito de ação dele é muito mais ampla, não sei se pela própria vivência do SESC. Acho que o bibliotecário como aquele elemento que em primeiro lugar, tem que ter bastante cultura."

Também não mencionou as funções técnicas, mas afirmou ao ser indagado se tinha conhecimento:

"O que ele deve fazer não. Acho que ele tem que gerir; acho que de maneira administrativa a gente pode intervir numa biblioteca. Agora, o trabalho dele, técnico, é de responsabilidade dele. Eu respeito totalmente, apesar de que, muitas vezes, eles misturam o que é técnico e o que é administrativo, e eles acham que a gente está intervindo na ação deles."

"Eu percebo como uma função de profunda relevância, porque no meu entendimento, quer dizer, vai ser através da leitura, da crítica e da possibilidade de análise, dessa detenção da informação através dos livros, periódicos, em todos os níveis, em todas as classes vejam melhor. Que realidade é esta, como é que nós estamos, quem somos nós, e tenham até a possibilidade de transformar essa realidade. Por exemplo, essa criançada que vai para as bibliotecas, em vez de simplesmente copiar, ir procurar outros pontos; saber analisar, ver o que ele tem, o que

ele não tem. Extrapolar aquilo, às vezes, é muito restrito, o solicitado pela professora primária, que também já é restrita. Então, eu vejo que é fundamental a função do bibliotecário nesse particular, especificamente nisso."

Pode-se notar nestes depoimentos que apenas 4 dos entrevistados referiram-se às atividades técnicas do bibliotecário. Mostrou-se pouco conhecimento sobre este assunto. Os demais perceberam as funções do bibliotecário mais voltadas para os serviços fins da biblioteca, que são mais conhecidos porque são prioritários entre todas as atividades da biblioteca.

Assim, a atividade de atendimento ao usuário apareceu como a função mais conhecida desses técnicos; apenas um entrevistado fez referência à função social da biblioteca. Isto é, o bibliotecário parece ser percebido como o profissional que atende na biblioteca, mas o sentido desta função é percebido somente por um dos entrevistados.

Nos depoimentos, os entrevistados não questionaram a competência do bibliotecário com relação às funções técnicas, mas ao seu desempenho de modo geral.

Conforme já assinalado, o desconhecimento dos serviços bibliotecários foi apontado por alguns respondentes como uma barreira para executarem as suas funções na biblioteca do SESC/ARRJ.

As barreiras mencionadas pelos respondentes, assim como outras barreiras são parte da situação em que se encontra uma profissão que vem tentando se impor. E não acontecem apenas no SESC/ARRJ, pois as funções da biblioteca e do bibliotecário ainda são desconhecidas por grande número de pessoas, até mesmo

por aquelas responsáveis por áreas onde a biblioteca tem um papel significativo, como por exemplo, a área da educação formal.

Pode-se observar, também, que alguns respondentes consideraram como barreiras a maneira como pessoas reagiram à presença de um profissional na biblioteca, dificultando a sua atuação na biblioteca.

A resistência de algumas pessoas pode ter ocorrido porque o profissional bibliotecário surgia em algumas bibliotecas como um elemento novo, que estaria mudando uma situação cômoda, e à qual estavam acostumados. Provavelmente, sentiram-se ameaçados com as mudanças que poderiam ocorrer (restrições, alterações na rotina de trabalho, nova autoridade, etc).

Com referência à satisfação profissional, observou-se que, apesar das dificuldades apresentadas em outras questões, muitos respondentes encontraram satisfação profissional no trabalho da biblioteca do SESC/ARRJ, porque faziam o que gostavam, segundo os comentários.

Quanto àqueles que consideraram que o trabalho na biblioteca do SESC/ARRJ não conferia satisfação profissional, supõe-se terem sentido maiores dificuldades para desenvolverem as suas atividades que os outros respondentes.

No entanto, percebeu-se na maioria dos comentários que era necessário superar obstáculos, exigindo muito esforço, nem sempre reconhecido. Assim, a satisfação profissional também resultava da superação desses obstáculos.

Esses obstáculos podem estar relacionados com a falta de recursos humanos, materiais e financeiros, assinalada nesta questão por um dos respondentes e destacada em outras questões

e depoimentos de entrevistados, o que, provavelmente, dificultou o desempenho do bibliotecário.

O reconhecimento do trabalho realizado pelo bibliotecário apareceu, também, como motivo para satisfação profissional.

A adaptação ao tipo de atividades desenvolvidas nas bibliotecas, para alguns bibliotecários ocorreu a partir do entendimento dos objetivos da Instituição, enquanto que, para outros, características pessoais e experiência nesse tipo de trabalho favoreceram a adaptação.

É evidente nos comentários de alguns respondentes a ocorrência de conflitos nas relações de trabalho entre estes e pessoas com as quais interagem.

ANTUNEZ⁶, em sua revisão da literatura para a dissertação de mestrado, apresenta estudos de conflitos em bibliotecas. Nesses estudos, pode-se verificar situações de conflito semelhantes às encontradas nos comentários dos respondentes e em alguns depoimentos de entrevistados (pessoal técnico da Instituição).

Também MELLO⁶⁰, no seu trabalho sobre situações de conflito dentro da biblioteca, cita algumas situações de conflito que se identificam com as encontradas nos comentários dos respondentes e nos depoimentos dos entrevistados (pessoal técnico da Instituição).

O choque entre funções profissionais e objetivos institucional, falta de autonomia para decidir questões técnicas e/ou administrativas da biblioteca, interferências diversas nas atividades da biblioteca e do profissional, choque entre a função e o papel que desempenha, falta de recursos humanos e materiais e resistência de pessoas que já trabalhavam na biblioteca à auto-

ridade do bibliotecário, foram algumas das situações de conflitos percebidas nesses comentários e depoimentos dos entrevistados.

Mas, o desconhecimento dos serviços bibliotecários também é causa de conflitos e, juntamente com a falta de recursos humanos e materiais e resistência de outras pessoas, foram considerados pelos respondentes barreiras para o exercício de suas funções.

Repetiu-se neste tópico a questão referente à percepção do bibliotecário quanto à biblioteca, com o propósito de se verificar se a visão sobre a biblioteca do SESC/ARRJ é semelhante à visão percebida com relação a outras bibliotecas.

Os comentários dos 7 respondentes, da questão de nº 15, foram os seguintes:

"a biblioteca ainda precisa brigar muito para ter o seu espaço respeitado. Tem uma importância fundamental no programa de cultura da Instituição, mas continua a ser considerada dispensável por muitos, vista somente como depósito de livros".

"como eu atuei no interior, pude observar que a biblioteca era um setor bastante importante e bem entrosado com os demais, pois as atividades culturais eram feitas em conjunto e a participação da biblioteca prioritária".

"como um centro cultural e de lazer."

"como um instrumento importante para se alcançar os objetivos de educação permanente da clientela".

- não respondeu

"como um depósito de livros".

De assinalar que a opinião deste último foi a mesma mencionada em questão sobre experiência profissional anterior ao SESC/ARRJ.

Dos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição, 1 respondeu ter percebido a biblioteca como "um local esquecido e desvalorizado" e 1 percebeu como "uma área com pouco incentivo". Considerou a necessidade de infra-estrutura de serviço, tendo em vista o grande atendimento à clientela. Percebeu, também, o desconhecimento de organização do serviço de biblioteca por parte da Instituição.

No caso do SESC/ARRJ, a biblioteca é percebida por alguns respondentes como um instrumento importante para o desenvolvimento dos programas de educação e cultura da Instituição.

Entretanto, a maioria dos respondentes percebeu a biblioteca como um serviço pouco valorizado.

Esta situação pode ser verificada em comentários dos respondentes, onde a biblioteca aparece como um "depósito de livros, "uma área com pouco incentivo" e ainda, "um local esquecido e desvalorizado". Por outro lado, o bibliotecário não é valorizado quando não lhe é dada a oportunidade de crescimento e aprimoramento na Instituição, como foi comentado por um respondente ao declarar que um dos fatores que levou à evasão foi "a vontade de crescer profissionalmente e de se manter atualizada na área..", revelando falta de oportunidade de atualização na profissão.

Deve-se notar, contudo, que em muitas instituições, ainda que a biblioteca seja um instrumento fundamental para os seus serviços, a valorização dos serviços bibliotecários depende, também, do nível de conhecimento das funções da biblioteca e do bibliotecário, do nível de interesse em valorizá-los, e da pró -

pria atuação do bibliotecário.

Um exemplo pode ser verificado na questão sobre as expectativas dos respondentes, onde a maioria declarou que o trabalho nas bibliotecas do SESC/ARRJ não correspondeu as suas expectativas.

O que se evidencia é que a valorização da biblioteca e do bibliotecário na instituição/empresa está relacionada com o reconhecimento da profissão como de nível superior, destacando-se, como prova, a utilização de pessoal não qualificado para exercer as funções do bibliotecário, e a atribuição de tarefas ao bibliotecário não condizentes com a profissão e que devem ser realizadas por pessoal auxiliar.

A predominância de mulheres na profissão também concorre para esta situação, porque são discriminadas no mercado de trabalho e, em consequência, a sua mão-de-obra é menos valorizada.

Estes resultados confirmaram opiniões em outras questões sobre o mesmo assunto. Ou seja, a biblioteca aparece como uma atividade importante no contexto da Instituição, porém, não recebe o tratamento correspondente à sua importância.

Instituições como o SESC/ARRJ têm em suas bibliotecas um instrumento chave para a promoção da educação social através dos serviços que prestam à clientela e à comunidade onde atuam.

Os programas de extensão, culturais e recreativos oferecidos pelo SESC/ARRJ a sua clientela específica, e à comunidade em geral, são importantes na medida em que complementam e até preenchem carências das bibliotecas públicas e escolares, geralmente deficitárias.

Além disso, as bibliotecas do SESC/ARRJ podem ter uma função especialmente importante dentro da própria Instituição,

funcionando como instrumento de aperfeiçoamento profissional dos seus servidores técnicos e administrativos, bem como um arquivo das experiências do trabalho desenvolvido nas suas áreas de atuação. Este arquivo funcionaria, então, como suporte bibliográfico para os programas de treinamento e melhoria dos serviços.

Deve-se notar que somente um respondente percebeu a biblioteca como um serviço valorizado e bem integrado com as demais áreas. Esta avaliação positiva do respondente em relação à biblioteca e ao bibliotecário repete-se na maior parte das questões relacionadas ao trabalho no SESC/ARRJ, seja atuando como estagiária, seja como profissional.

Com relação à imagem que os demais técnicos fazem do bibliotecário, os resultados da questão de nº 16, foram os seguintes:

"existe um bom entrosamento entre os técnicos e talvez por isso a figura do bibliotecário seja valorizada. Além disso, o trabalho do bibliotecário (embora só na parte cultural) é visto pela demanda da comunidade";

"o bibliotecário é valorizado pelos outros profissionais;"

"não existe uma determinada imagem, acho que os demais técnicos exercem suas funções interligadas às do bibliotecário e vice-versa";

"de um modo geral, os demais técnicos desconhecem as funções e capacitação do bibliotecário e o confundem com outros técnicos";

"sei o que alguns técnicos pensam, não vale a pena comentar;"

"alguns valorizam o bibliotecário";

"marginalizado por uns, invejado por outros, e valorizado por poucos".

Nesta questão, os 2 bibliotecários que permanecem na Instituição consideraram:

"enquanto técnico, desvalorizado";

"normalmente, o bibliotecário não faz nada; é muito parado".

As funções específicas da biblioteca e do bibliotecário são conhecidas e compreendidas por poucas pessoas, e o fato de o bibliotecário atuar em atividades culturais integradas com outras áreas pode confundir a sua imagem profissional. Em instituições onde não se enfatiza as atividades meio, o profissional bibliotecário parece ser visto como mais um técnico atuando em atividades culturais, que pode ser substituído por qualquer outro profissional.

Correlacionando-se estes comentários com alguns depoimentos de entrevistados com os quais alguns desses respondentes trabalharam, notou-se que a imagem positiva percebida pelos respondentes em relação aos demais técnicos, corresponde a avaliação dos entrevistados sobre estes respondentes. Isto é, alguns bibliotecários perceberam-se tal como foram percebidos pelos técnicos com os quais trabalharam.

Isto ocorreu, igualmente, mas em relação a alguns respondentes cujos comentários mostraram uma avaliação menos positiva.

Deve-se assinalar, contudo, que não foram entrevistados técnicos de todos os Centros de Atividades, mas alguns técnicos com os quais os bibliotecários precisaram se integrar para a realização de atividades e responsáveis pela atividade Biblioteca.

Em alguns casos, confirmou-se a imagem que muitas pessoas formam do bibliotecário. Pouca iniciativa, falta de dinamismo e de flexibilidade do bibliotecário estão implícitas e/ou explícitas em alguns depoimentos. Confirmaram, também, opiniões encontradas na revisão da literatura.

Diferenças sobre a imagem do profissional podem ser notadas segundo os Centros de Atividades onde atuaram.

Com referência ao trabalho fora do Centro urbano, perguntou-se, na questão de nº 17, em que aspectos poderia causar problemas para a atuação profissional, obtendo-se as seguintes indicações:

- o trabalho fora do centro urbano tem muito mais chance de aparecer. O que se torna necessário é que sejam dados meios para que se desenvolva satisfatoriamente.
- Não possibilita a participação em cursos, reuniões, seminários, etc..., cria dificuldades para a realização de programas e atividades culturais.
- Obriga a deslocamentos diários longos e não possibilita a participação em cursos, reuniões, etc...,
- Não possibilita a participação em cursos, reuniões, seminários, etc..., e cria dificuldades para a realização de programas e atividades culturais.
- Não possibilita a participação em cursos, reuniões, seminários, etc...,
- Obriga a deslocamentos diários longos, e não possibilita a participação em cursos, reuniões, seminários, etc...
- Nunca trabalhou fora do Centro urbano, mas considerou

que os três aspectos podem causar problemas.

Os aspectos apontados pelos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição foram:

- obriga a deslocamentos diários, longos, e cria dificuldades para a realização de programas e atividades culturais.
- obriga a deslocamentos diários, longos, e não possibilita participação em cursos, reuniões, seminários, etc.

Verificou-se que o aspecto mais indicado foi o de que o trabalho fora do centro urbano não possibilita a participação em cursos, reuniões, seminários, etc. e que pode causar problemas para a atuação profissional.

Os resultados encontrados na questão de nº 17, relativa a outros cursos realizados levaram a pensar-se haver pouco interesse por parte dos respondentes pela atualização e/ou especialização na área.

Nesta questão, contudo, observou-se que a maioria dos respondentes considerou que o trabalho fora do centro urbano não possibilita a participação em cursos, reuniões, seminários, etc, ou seja, este aspecto é fator impeditivo de aperfeiçoamento profissional do bibliotecário.

Estas respostas indicam uma preocupação destes profissionais com a necessidade de atualização de conhecimentos, o não é possível fora dos centros urbanos.

Considerou-se, também, a possibilidade de que o bibliotecário nem sempre tem condições de ausentar-se do serviço para frequentar cursos e/ou participar de programas da área, de modo

geral, devido a insuficiência de pessoal técnico e auxiliar nas bibliotecas.

No SESC/ARRJ, essa possibilidade foi confirmada nos comentários de algumas questões e em depoimentos dos entrevistados. Estes, concordaram que os recursos humanos nas bibliotecas são insuficientes, dificultando a ação dos bibliotecários, inclusive, segundo um dos entrevistados, no que se refere à troca de experiências entre os profissionais.

Os deslocamentos diários, longos, e as dificuldades que isto cria para a realização de programas e atividades culturais, também foram considerados aspectos negativos à atuação profissional.

Conforme demonstrado na revisão da literatura, o trabalho em cidades do interior parece não atrair o interesse dos bibliotecários, que alegam várias razões para recusá-lo, confirmando estes resultados.

Assim, acredita-se que dificuldades tais como a impossibilidade de aperfeiçoamento profissional devido ao trabalho fora do centro urbano, os deslocamentos diários, longos ou a necessidade de mudar-se para outra cidade, contribuíram para a evasão dos bibliotecários. Acrescenta-se a estas dificuldades, a insuficiência de recursos humanos que, certamente, não permitiu o afastamento dos bibliotecários para participarem de cursos, reuniões, seminários, etc ...

Com relação às dificuldades para a realização de atividades culturais, o bibliotecário deve procurar alternativas para a sua atuação, apoiando-se nos recursos da própria comunidade.

Na questão de nº 18, relacionada à jornada de trabalho na Instituição, os resultados mostraram o seguinte quadro:

TABELA 17

JORNADA DE TRABALHO	RESPONDENTES
De segunda-feira a sábado, em regime de escala (domingos e feriados)	3
De segunda-feira a sábado	1
De segunda a sexta-feira	3
De segunda a sexta-feira, e, dependendo da escala, em dois finais de semana	1
De segunda-feira a sábado, e aos domingos segundo a escala	1

A jornada de trabalho no SESC/ARRJ é de 36 horas semanais, distribuídas de acordo com o número de dias trabalhados durante a semana. Assim, aqueles que trabalham de segunda-feira a sábado cumprem uma carga horária de 6 horas diárias, enquanto que aqueles que trabalham de segunda a sexta-feira têm as horas de trabalho distribuídas de maneira que totalizem 36 horas. Para os que trabalham em regime de escala (domingos e feriados), há uma folga compensatória.

Observou-se nos resultados que, dos 7 respondentes que deixaram a Instituição 4 atuavam de segunda-feira a sábado, sendo que 3 em regime de escala. Os outros 2 respondentes trabalhavam de segunda-feira a sexta-feira, sendo que 1 destes regularmente e o outro obedecia a uma escala que podia incluir dois finais de semana.

Dos 2 respondentes que permanecem na Instituição, 1 atua

de segunda-feira a sábado, e obedece escala que inclui domingos e feriados, enquanto que o outro respondente trabalha de segunda a sexta-feira, regularmente.

As diferenças variam de acordo com os Centros de Atividades. Nos de Ramos, Tijuca e Madureira, as bibliotecas funcionam, regularmente, de segunda-feira a sábado, em regime de escala (domingos e feriados).

Assim, notou-se que alguns bibliotecários não trabalhavam nos finais de semana regularmente, mas precisaram deslocar-se para outro município, enquanto que os que foram lotados nas bibliotecas do município do Rio de Janeiro atuavam nos finais de semana, regularmente, e nos feriados. Nas duas situações, os bibliotecários tinham os seus interesses e necessidades pessoais prejudicadas, que não eram atendidos por outras compensações, como por exemplo, a remuneração, considerada baixa em relação ao mercado de trabalho e também em relação às atribuições exigidas.

Na revisão da literatura não se encontrou nenhuma referência sobre jornada de trabalho em bibliotecas que incluía sábados, domingos e feriados. Verificou-se, numa pesquisa realizada em Curitiba (1979), que 54.32% dos bibliotecários estudados trabalhavam oito horas por dia, numa semana de 5 dias, enquanto que 27.16% trabalhavam seis horas e 11.11% cinco horas. Atuavam quatro horas por dia 6.17% dos bibliotecários.

A jornada de trabalho do bibliotecário no SESC/ARRJ constituiu-se, também fator ponderável na decisão daqueles que pediram dispensa da Instituição. É, igualmente, um fator negativo para a contratação de estagiários, que resistem trabalhar aos sábados, domingos e feriados, assim como o trabalho fora do município do

Rio de Janeiro.

Considerando-se a deficiência de recursos humanos nas bibliotecas, destacada pelos respondentes, supõe-se que aqueles que trabalhavam sob este regime, provavelmente só tinham os finais de semana livres (sábado e domingo), quando folgavam nos sábados e não estavam escalados para trabalharem nos domingos.

Deve-se ressaltar, entretanto, que as atividades de lazer e recreação desenvolvidas no SESC/ARRJ são destinadas a uma clientela cuja maioria, também trabalha de segunda-feira a sábado e portanto, só pode frequentar o Centro de Atividades após o horário de trabalho e nos finais de semana.

Trata-se de uma situação que exige adaptação por parte do pessoal que trabalha nestas áreas. No caso das bibliotecas, contudo, a suficiência de recursos humanos possibilitaria melhor distribuição na escala de trabalho, evitando desgaste para o profissional. Este, atuaria nos finais de semana e feriados somente quando as atividades assim o exigissem, isto é, em programações onde a presença do bibliotecário fosse imprescindível.

A remuneração do bibliotecário no SESC/ARRJ em relação ao mercado de trabalho foi a questão de nº 19, e apresentou um resultado significativo. Os comentários foram:

"... talvez até abaixo da média. Seria necessário uma reestruturação nos salários.

"muito baixa. No entanto, não há respaldo sindical (já que não temos) para se lutar pela melhoria".

"baixa, devido as atribuições que lhe são exigidas".

"sabe-se que o salário inicial oferecido pelo SESC está abaixo da média oferecida pelo mercado de trabalho".

"boa para recém-formados. Vexatória para pessoas com quase dez anos de formada".

"muito baixa em vista do mercado de trabalho".

"era na minha época terrível, um salário de fome para quem tinha tantas atribuições e ainda trabalhava nos fins de semana".

Dos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição, 1 considerou a remuneração do bibliotecário em relação ao mercado de trabalho "totalmente fora da realidade", enquanto que o outro bibliotecário considerou a remuneração abaixo da média, em função das "características pessoais e conhecimentos especializados".

Os resultados mostraram que a maioria dos respondentes considerou a remuneração do bibliotecário no SESC/ARRJ baixa em relação ao mercado de trabalho. Segundo a opinião de 2 respondentes, a remuneração era baixa tendo em vista as atribuições exigidas.

Conforme demonstrado na literatura, nos estudos sobre o mercado de trabalho observou-se, com referência à salário, que o nível salarial do profissional bibliotecário era baixo e até ridículo segundo resultados de uma das pesquisas.

Quando se buscou correlação entre salário e qualificação, verificou-se numa pesquisa que o nível salarial do bibliotecário não se equiparava ao de profissionais de outras áreas, presumindo-se menor o salário dos bibliotecários. Entre profissionais bibliotecários encontrou-se correlação entre qualificação e salário quando os bibliotecários trabalhavam em bibliotecas espe -

cializadas ou ocupavam cargos de chefia.

Nos resultados de estudos apresentados na literatura, verificou-se existir um baixo nível de expectativa salarial do bibliotecário entre os profissionais estudados, que mostraram - se satisfeitos com o salário recebido. Associou-se este baixo nível de expectativa salarial ao fato de predominar o elemento feminino na profissão.

Assim, essa predominância feminina é considerada responsável pelo baixo "status" da profissão, e, conseqüentemente, pelo baixo salário oferecido ao profissional de biblioteconomia.

Esta situação, entretanto, estende-se, também, às profissões cujo número de mulheres é predominante, e é um reflexo da condição da mulher na sociedade, de um modo geral.

Mas, as mulheres são discriminadas, igualmente, nas profissões onde predominam os homens, tanto em relação ao mercado de trabalho, como, também, à salários, na maioria das vezes inferiores aos salários dos profissionais homens, do mesmo nível.

No caso da biblioteconomia, observou-se que quando a biblioteca é instrumento destacado numa instituição, como as bibliotecas especializadas, por exemplo, o profissional é valorizado em termos de salário e ascensão profissional, independentemente do sexo, conforme é mostrado na revisão da literatura.

No entanto, deve-se considerar os resultados de uma pesquisa que revelou correlação entre qualificação e salário entre bibliotecários. Ao se comparar salários de bibliotecários com salários de profissionais de outras áreas não se encontrou equiparação, e supôs-se menor o salário dos bibliotecários.

A observação é de que o profissional bibliotecário pode ver valorizado em termos de salário, quando comparado com outros

bibliotecários, mas, se isto ocorre com relação a profissionais de outras áreas, os salários não se igualam, sendo menores os dos bibliotecários, principalmente se os outros profissionais são do sexo masculino.

Em instituições onde trabalham profissionais de várias áreas e a biblioteca não tem uma importância destacada, as diferenças de salários se mostram ainda maiores.

Desta forma, os salários oferecidos aos profissionais de biblioteconomia no mercado de trabalho podem ter correlação com a predominância do elemento feminino na profissão, com a falta de reconhecimento da profissão e com a importância da biblioteca no contexto da instituição/empresa da qual faz parte.

No SESC/ARRJ, a baixa remuneração, apontada pela maioria dos respondentes, pode estar relacionada com as condições acima indicadas.

Importante destacar que, embora a maior parte dos estudos apresentados na revisão da literatura mostrem que o salário do bibliotecário era baixo no mercado de trabalho, ainda assim os respondentes consideraram baixa a remuneração do bibliotecário no SESC/ARRJ em relação a esse mercado de trabalho. Evidencia-se portanto, que a remuneração do bibliotecário no SESC/ARRJ situava-se, no mercado de trabalho, entre os mais baixos salários pagos ao profissional bibliotecário.

Supõe-se que a avaliação dos respondentes foi baseada em comparações com instituições do mesmo porte e com outros técnicos do SESC/ARRJ, do mesmo nível superior, cuja carga horária semanal é menor, sendo, por conseguinte, proporcionalmente maior a remuneração desses técnicos.

A remuneração do bibliotecário também foi considerada

baixa pelos respondentes, em função das atribuições exigidas e da necessidade de outros conhecimentos além dos específicos da área de biblioteconomia.

Atualmente, a remuneração do bibliotecário no SESC/ARRJ situa-se num melhor nível, porém, a diferença na carga horária de trabalho continua em relação a profissionais do mesmo nível, percebendo o bibliotecário um salário menor devido a essa diferença.

Mas, os deslocamentos diários para outros municípios devem ser, igualmente, considerados, pois exigem gastos maiores com alimentação e transporte. Mesmo para o bibliotecário jovem e sem compromissos com família, pode criar dificuldades e refletir-se no seu desempenho profissional. Observou-se, entretanto, que até os respondentes que permaneceram no município do Rio de Janeiro e os que foram lotados em municípios mais distantes, não se mostraram satisfeitos com o salário percebido.

Na questão de nº 20, onde se indagou se a predominância do elemento feminino prejudica a carreira do bibliotecário, obteve-se 6 respostas negativas e 1 positiva.

Os 6 respondentes que consideraram que a predominância do elemento feminino não prejudica a carreira do bibliotecário comentaram:

"Não. O fato de sermos homens ou mulheres não prejudica. O que prejudica é que a sociedade no seu todo não valoriza o nosso trabalho; o bibliotecário na maioria das vezes, só é contratado quando o 'caos' está formado, com salários indignos de um curso superior".

"No aspecto da competitividade não, já que é uma profissão em que predominando o elemento feminino, não há res-

trições neste sentido. No entanto, há uma tendência à desvalorização salarial justamente dado a este aspecto."

"De modo algum. Acho que o sexo não influencia em nada".

"Em relação ao mercado de trabalho não. O que acho é que esta predominância acarreta é a acomodação do bibliotecário dentro da instituição em que trabalha, raramente estando disposto a assumir uma postura diferente daquela que a instituição impõe.

"Não. O que realmente prejudica são a ignorância do real valor de uma biblioteca pela maioria das pessoas, e o fato de a biblioteca não dar 'lucro' financeiro, pelo contrário, só 'gasta dinheiro".

"Depende do profissional".

Na questão referente à identificação do profissional, apurou-se 9 bibliotecários do sexo feminino e 1 do sexo masculino, confirmando a predominância de mulheres na profissão.

Nesta questão, procurou-se verificar o conhecimento do bibliotecário com relação à situação da mulher na profissão.

Os 2 bibliotecários que permanecem na Instituição comentaram:

"Sim, porque vivemos numa sociedade onde a atuação da mulher não é totalmente reconhecida".

"Sim, num país em que o trabalho feminino é desvalorizado, acredito que sim".

Os resultados mostraram que a maioria dos respondentes consideraram que a predominância feminina na profissão não prejudica a carreira do bibliotecário, tendo dois respondentes apontado a sociedade como responsável pela não valorização da profissão e

do profissional.

Sabe-se que a sociedade ainda discrimina e não reconhece o trabalho da mulher, resultando daí, em baixos salários, dificuldades para acesso no mercado de trabalho, ascensão a cargos de direção e/ou chefia, restrições quanto à capacidade profissional da mulher e outras dificuldades.

No caso do profissional bibliotecário, estudos apresentados na revisão da literatura referiram-se a baixos salários, discriminação no acesso a cargos de maior responsabilidade, não valorização do profissional e da profissão, utilização de mão-de-obra não qualificada para exercer as funções do bibliotecário. Estas são algumas das várias situações que, geralmente, as mulheres encontram, e se constituem em prejuízo para a carreira profissional. Contrariam, portanto, as opiniões dos respondentes que consideraram que a predominância feminina não prejudica a carreira do bibliotecário, haja vista os comentários destes respondentes sobre a não valorização da profissão e do profissional em outras questões que são resultantes da discriminação da mulher no mercado de trabalho.

Dois respondentes, entretanto, consideraram sob dois aspectos e mostraram que não estão alheios à situação da mulher no mercado de trabalho.

Conforme observação de um destes respondentes "não prejudica no aspecto da competitividade, justamente pela predominância". Isto é, se a competição ocorre entre mulheres apenas, vai depender muito mais das qualificações de cada uma.

Desta forma, o respondente está certo quando diz que não prejudica neste aspecto, contudo, quando assinala uma "tendência à desvalorização salarial, exatamente por este aspecto", concorda que a predominância feminina na profissão prejudica a carrei-

ra do bibliotecário.

O outro respondente apontou uma acomodação do bibliotecário, confirmando opiniões encontradas na literatura. Esta postura é atribuída às mulheres, de modo geral, talvez porque se mostrem satisfeitas com a própria situação na profissão e por isso tendem a se acomodar quando o trabalho não contraria os seus interesses pessoais, como cuidar da casa, marido e filhos.

Correlacionando-se os resultados do primeiro tópico, relacionados à identificação dos bibliotecários, verificou-se, conforme a tabela abaixo:

TABELA 18

IDADE	SEXO		ESTADO CIVIL			COM DEPENDENTES
	F	M	Solt.	Cas.	Desq.	
De 20 a 30 anos	4	-	1	2	1	2
De 21 a 40 anos	5	1	3	2	1	3
Mais de 40 anos	-	-	-	-	-	-

Pode-se observar que, dos 10 respondentes, 9 são do sexo feminino, sendo que, destes 9, apenas 3 são solteiros. Dos 6 respondentes, 4 são casados e 2 desquitados, e dentre estes, 1 desquitado não tem dependentes enquanto que os 4 casados e 1 desquitado têm de 1 a 3 dependentes.

Ou seja, a maioria tem encargos de família, como cuidar da casa, marido e filhos.

Segundo resultados da pesquisa de POLKE et alii (1976), que analisaram o mercado de trabalho do bibliotecário em Belo

Horizonte, o salário dos profissionais estudados era utilizado, em grande parte, somente para gastos pessoais e manutenção própria. Nessa pesquisa, verificou-se, também, uma baixa expectativa salarial que, conforme comentários finais, poderia estar sendo causada por uma passividade do bibliotecário em relação ao mercado de trabalho. Esta passividade, segundo assinalaram, "pode ser explicada pelo fato de ser predominantemente feminina e se desenvolver em instituições".

Entretanto, num estudo realizado em 1980 pela APBESP e citado por BOTASSI (1984), os resultados mostraram que parece estar ocorrendo uma mudança nesta situação, pois revelaram que 77 bibliotecárias(os) participavam de 0 a 50% do orçamento familiar e 76 bibliotecárias(os) participavam de 50 a 100% do orçamento familiar.

Considerando-se que o sexo feminino predomina na profissão, duas possibilidades podem ser aventadas: a situação econômica do País que naquela época se mostrava difícil, levando o profissional a uma maior participação no orçamento familiar; e o aumento de mulheres separadas ou desquitadas, e com filhos, que precisaram assumir maiores responsabilidades, em termos financeiros, com a família.

Ainda sobre a questão da predominância feminina, o bibliotecário que respondeu que depende do profissional é do sexo masculino e por isso encontra menos dificuldades. A nível de competência não existem diferenças, podendo a mulher mostrar-se mais capaz do que o homem, entretanto, ela pode ser preterida em função do preconceito e da discriminação feita pela sociedade ao trabalho da mulher.

Quanto aos respondentes que consideraram que a predominân-

cia na profissão prejudica a carreira do bibliotecário, estão conscientes da condição da mulher em relação ao mercado de trabalho, porque percebem que a sociedade não valoriza e não reconhece a mão-de-obra feminina.

Um outro respondente considerou que prejudica porque " a ótica feminina do mundo é bastante diferente da do homem". Esta afirmativa pode levar a várias considerações e por isso entendeu-se que não respondeu à pergunta objetivamente. Parece haver, contudo, um preconceito implícito nesta afirmativa.

O mercado de trabalho para o bibliotecário absorve o elemento feminino porque este é predominante na profissão, porém não dá o valor correspondente à profissão de nível superior, justamente devido a esta condição.

Pode-se constatar que a discriminação da mulher no mercado de trabalho evidencia-se, igualmente, em outras profissões onde o número de mulheres predomina.

A última questão, de nº 21, do tópico IV, solicitou a descrição de um dia regular de trabalho na biblioteca, tendo os 7 respondentes descrito as seguintes atividades, com algumas variações:

"na biblioteca do SESC de Campos: Abertura às 12:00 h. Início do atendimento ao público essencialmente alunos do 1º e 2º grau da rede escolar municipal e particular, que estudam pela manhã e vêm a biblioteca a tarde para fazer os seus trabalhos de pesquisa. Das 14:00 às 18:00h, horário de maior atendimento, a biblioteca fica lotada. Das 18:00 às 21:00 h, horário mais calmo, menor frequência, quando então o bibliotecário pode fazer outras atividades além do serviço de referência".

"De 10 às 17 horas atendimento ao usuário num pique fantástico. O atendimento médio é de cerca de 350 pessoas por dia em períodos normais, sem programação. Das 17 às 20 h o atendimento continua mas num ritmo menor. O atendimento é realizado pelas auxiliares e era realizado, eventualmente, por mim, quando da falta de algumas delas. Simultaneamente ao atendimento, em um anexo à Biblioteca eu efetuava catalogação de publicações, contatos para execução de programações, divulgação externa das realizações, controle da dotação orçamentária, elaboração de informativos, etc..."

"a partir da chegada do bibliotecário, já começa o atendimento ao usuário. Quando o C.A. tem funcionários e estagiários, serão determinadas as atribuições de cada um, quando se fizer necessário. No momento em que o bibliotecário não esteja na Referência, executará suas atividades de Processamento Técnico sendo a Biblioteca requisitada para atuar em alguma atividade social, será antecipadamente planejada e elaborada as tarefas. É feita cobrança de livros em atraso e estatística diária, do trabalho executado".

"grande parte do dia do bibliotecário, por falta de auxiliar e estagiários, foi, por uma época, dedicado ao atendimento ao usuário, para inscrição, empréstimo e consulta. O registro, o preparo do acervo para empréstimo e a localização do mesmo na estante também faziam parte da rotina diária. As atividades de extensão, como atendimento à Recreação Infantil e grupos da comunidade eram frequentes".

"não é possível. Havia dias absolutamente calmos e outros completamente agitados. Algumas coisas sempre se repetiam."

Este respondente não descreveu as suas tarefas, mas, percebeu-se nas observações que fez, dificuldades nas suas relações de trabalho com a chefia.

"atendimento ao público. Supervisão do trabalho dos estagiários. Contatos telefônicos para discutir trabalhos que seriam realizados. Contatos com pessoas da comunidade ligados à área da cultura, para a programação de atividades. Preparação de projeto de atividades a serem realizadas."

"eu procurava, sempre que podia, dividir o dia. Sendo uma parte para processamento técnico e uma parte para preparação ou aplicação de atividades de extensão, isso, intercalado com o atendimento ao leitor, que, quando chegava à recepção com pedido de pesquisa, era encaminhado à biblioteca."

Dos 2 bibliotecários que permanecem na Instituição, 1 realiza, regularmente, na biblioteca:

- Inscrição e empréstimo de livros;
- Arrumação dos livros na estante;
- Conversa informal com crianças, buscando formar um local agradável;
- Atendimento de grupo de crianças, quando se desenvolve atividades conforme a faixa etária e objetivos propostos para o atendimento;

- Relatório da atividade;
- Estatística de atendimentos e inscrições;

O outro bibliotecário realiza:

- Catalogação, classificação e registro de livros
- Atendimento ao leitor, na referência;
- Inscrição, empréstimos, estatística diária, guarda de livros na estante;
- Arquivamento de fichas.

O processamento técnico foi citado por 5 dos 7 respondentes e apareceu como uma tarefa diária que exigia parte do tempo do bibliotecário.

Outras funções específicas de biblioteca foram citadas como tarefas diárias, podendo-se notar que em algumas bibliotecas era grande o atendimento aos usuários.

Isto ocorre, principalmente, nas bibliotecas localizadas em municípios mais carentes, onde o SESC/ARRJ vem atendendo ao público escolar da comunidade, a maioria estudantes do primeiro e segundo grau.

Percebeu-se, ainda, que a deficiência de recursos humanos na biblioteca apareceu na descrição de alguns respondentes. O bibliotecário, não podendo contar com estagiários e/ou auxiliares com a constância necessária à rotina do serviço, às vezes, tinha que substituí-los, o que, certamente, prejudicava o exercício de suas próprias funções.

Esta deficiência pode prejudicar, também, o horário de

funcionamento e o atendimento na biblioteca, pois impõe a necessidade de remanejamento de horário de pessoal e de serviços.

Outra dificuldade que cria é não possibilitar a ausência do bibliotecário da biblioteca, para participar de cursos, encontros, seminários, etc.

Assim, a insuficiência de recursos humanos na biblioteca, várias vezes apontada em outras questões, exigia do bibliotecário o cumprimento das funções de rotina, tais como atendimento aos usuários, arrumação de livros nas estantes, estatística diária de atendimento, arquivamento de fichas, tarefas administrativas, e outras.

Acrescentando-se a estas, o planejamento e execução das atividades de extensão, culturais e recreativas - prioritárias na Instituição - e que requerem uma série de providências do bibliotecário, bem como o processamento técnico do material bibliográfico, pode-se verificar um acúmulo de funções que, sem dúvida, devia dificultar o desempenho do bibliotecário e, conseqüentemente, o andamento dos serviços.

Daí, a observação de alguns respondentes de que o processamento técnico era uma função relegada a segundo plano. Por ser desconhecido por muitas pessoas como atribuição específica do bibliotecário, geralmente, é considerado menos importante que os serviços fins em determinados tipos de biblioteca.

Deve-se lembrar que a situação do processamento técnico nas bibliotecas do SESC/ARRJ é relatada no primeiro capítulo deste trabalho como um problema ainda não totalmente solucionado.

Observou-se em alguns depoimentos dos entrevistados que estes percebem as dificuldades que o bibliotecário tem para dar conta das inúmeras tarefas que precisa executar, em função da

deficiência de recursos humanos nas bibliotecas.

Alguns entrevistados concordam que as bibliotecas do SESC/ARRJ cumprem as suas funções de maneira adequada, contudo, fazem observações, como mostram os depoimentos abaixo:

"Acho que sim. Acho que existem algumas bibliotecárias que não estão muito velozes, não estão produzindo por conta própria programas dessa natureza. Elas precisam ser incentivadas, precisam ser orientadas, precisam ser estimuladas, mas eu não vejo isso como uma forma de incapacidade não. Vejo isso como uma necessidade de mais treinamento nessa área, reciclagem.

"... Acrescento ainda um dado que sinto como relevante. Em uma biblioteca que fica aberta ao público cerca de 12 horas, não é possível se exigir um alto nível de rentabilidade e adequabilidade às funções. Até para um avanço do trabalho de extensão cultural, bastante exigido no SESC, uma constante troca de experiências seria muito bom. Vejo como uma constante o cumprimento adequado, porém, de maneira 'restritamente' adequada".

"Considero que sim, que de um modo geral, eu conheço pouco as bibliotecas do SESC. Acho que algumas bibliotecas do SESC deixam muito a desejar a nível de recursos, de diversidade de livros, e quantidade mesmo; então, não correspondem à procura de livros. Acho que faltam recursos para as bibliotecas, principalmente, para algumas. No caso da biblioteca da Tijuca, já acho que é uma biblioteca mais bem sortida, e aquela divisão de biblioteca infantil e a outra biblioteca, eu acho que cumprem mais os obje -

tivos.

"Sim, completamente. Eu só sinto que o horário de funcionamento das bibliotecas. Acho que prejudica o atendimento, no momento não, mas já houve época em que a carência de funcionários estava prejudicando. No momento, nós estamos com problema de pessoal nas áreas meio e fim, porque até então nós só tínhamos problemas na área meio, que seriam auxiliares de serviço, etc. Agora não, agora nós temos problema, realmente, na biblioteca; não temos bibliotecário.

No entanto, um outro entrevistado não concorda que cumprem de maneira adequada as suas funções afirmando:

"Não cumprem, devido a diversos fatores: deficiência de pessoal (uma só bibliotecária e uma auxiliar para atendimento a todo o trabalho da biblioteca (parte infantil e adulto); morosidade no processo de aquisição, catalogação e preparação dos livros; e falta de outros recursos na biblioteca que dinamize seus serviços, torne mais rápida a aquisição de informações.

Os serviços fins nas bibliotecas são priorizadas no SESC/ARRJ, mas a infra-estrutura destas bibliotecas não permite que estes serviços sejam plenamente cumpridos, assim como os demais serviços, que também são necessários.

Assim, correlacionando-se com resultados de outras questões, pode-se notar que as dificuldades encontradas pelos respondentes e que apareceram na rotina de trabalho estão, de fato, relacionadas ao cumprimento de inúmeras tarefas, sem o apoio su-

ficiente, permanente e indispensável, de pessoal auxiliar, confirmado em alguns depoimentos.

4.5 - Razões que levaram à evasão dos bibliotecários do SESC/ARRJ - Questões de nºs 1 e 2

Finalmente, o quinto e último tópico mostram as razões que levaram os bibliotecários à evasão do quadro de bibliotecários da Instituição. Excluindo-se os 2 bibliotecários que permanecem nas bibliotecas do SESC/ARRJ, os resultados correspondem às respostas de 7 bibliotecários.

Apresentaram-se duas questões, sendo que, na primeira, indagou-se de que maneira o profissional deixou a Instituição, se pediu dispensa ou foi dispensado.

Na segunda questão, solicitou-se que o bibliotecário assinalasse, por ordem de importância, os fatores que contribuíram para a sua evasão, tendo-se relacionado os seguintes:

FATORES QUE PODERIAM TER CONTRIBUÍDO PARA A EVASÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS
Localização da biblioteca em outro município
Remuneração do bibliotecário
Falta de recursos (humanos e materiais)
Inadaptação profissional
Falta de reconhecimento profissional
Jornada de trabalho irregular (trabalho nos finais de semana)
Falta de estruturação na carreira
Outros (solicitando especificar)

Os resultados da primeira questão revelaram que 5 dos 7 respondentes pediram dispensa e 2 foram dispensados da Instituição. Excluiu-se, portanto, na segunda questão, os resultados referentes a estes 2 bibliotecários que foram dispensados, uma vez que o propósito era verificar por que o bibliotecário deixou o SESC/ARRJ.

Quanto aos resultados da segunda questão, relacionou-se na tabela 19 a seguir, os fatores que os bibliotecários consideraram terem contribuído para o pedido de dispensa da Instituição. Foram assinalados pelos respondentes, por ordem de importância:

TABELA 19

FATORES ASSINALADOS	RESPONDENTES
Inadaptação profissional; falta de recursos (humanos e materiais); remuneração do bibliotecário; falta de estruturação na carreira; jornada de trabalho irregular (trabalho nos finais de semana)	1
Jornada de trabalho irregular (trabalho nos finais de semana); falta de reconhecimento profissional; vontade de crescer profissionalmente e de se manter atualizada com as mudanças impostas ao profissional que lida com a informação, especificado em outros ; falta de recursos (humanos e materiais); remuneração do bibliotecário; problemas pessoais.	1
Remuneração do bibliotecário; jornada de trabalho irregular (trabalho nos finais de semana)	1
Falta de recursos (humanos e materiais)	1
Transferência do marido p/ outro Estado, especificado em Outros; remuneração do bibliotecário; jornada de trabalho irregular (trabalho nos finais de semana)	1

Assim, em ordem decrescente, os fatores mais citados pelos 5 respondentes foram:

TABELA 20

FATORES MAIS CITADOS	RESPONDENTES
Remuneração do bibliotecário	4
Jornada de trabalho irregular (trabalho nos finais de semana)	4
Falta de recursos (humanos e materiais)	3

Mas, aparecem como fatores mais importantes, apontados em primeiro lugar:

TABELA 21

FATORES MAIS IMPORTANTES	RESPONDENTES
Inadaptação profissional	1
Jornada de trabalho irregular (trabalho nos finais de semana)	1
Remuneração do bibliotecário	1
Falta de recursos (humanos e materiais)	1
Transferência do marido para outro Estado	1

O respondente que apontou em primeiro lugar a transferência do marido para outro Estado observou, entretanto, que a re-

muneração do bibliotecário e a jornada de trabalho irregular (trabalho nos finais de semana) no SESC/ARRJ pesaram, significativamente, na sua decisão de deixar a Instituição.

Como pode-se observar, a ordem de importância variou, porém, a remuneração do bibliotecário, jornada de trabalho irregular (trabalho nos finais de semana) e falta de recursos (humanos e materiais) foram citados pela maioria dos respondentes. Além disso, estes três fatores foram considerados como os mais importantes, conforme demonstrado anteriormente. Desta forma, revelaram-se como fatores de peso para os respondentes na decisão de deixarem o SESC/ARRJ.

Com referência à questão de nº 19, sobre a remuneração do bibliotecário no SESC/ARRJ, os resultados mostraram que a maioria dos respondentes julgou abaixo da média.

A jornada de trabalho irregular (trabalho nos finais de semana), que exige os serviços do bibliotecário aos sábados, domingos e feriados, na biblioteca, provavelmente não atendia aos interesses pessoais dos respondentes.

Constatou-se, portanto, que houve correlação com os resultados obtidos nas questões de nºs 18 e 19, que trataram do assunto.

Quanto à falta de recursos (humanos e materiais), pode-se verificar que esta foi destacada em outras questões como obstáculos à atuação do bibliotecário na biblioteca e confirmada em depoimentos dos entrevistados. Um respondente considerou este fator como a razão mais importante para a sua evasão.

De modo geral, a falta de recursos (humanos e materiais) nas bibliotecas é uma situação com a qual bibliotecários estão

acostumados a enfrentar, já que constitui-se problema da maioria das bibliotecas deste País.

Fatores tais como falta de estruturação na carreira, que possibilita a ascensão profissional, reconhecimento profissional, e problemas pessoais, foram assinalados por 1 respondente cada.

Notou-se, contudo, que a falta de reconhecimento profissional foi citada por 1 respondente como o segundo fator mais importante, seguido por um outro, especificado pelo próprio respondente, e se refere à vontade de crescer profissionalmente e de se manter atualizado na área da informação.

Isto pode indicar que a necessidade do respondente de desenvolver-se profissionalmente e de se manter atualizado na área não podia ser satisfeita no SESC/ARRJ, provavelmente em decorrência dos demais fatores citados, que limitaram a sua ação.

Ao contrário do que se pensava, estes resultados revelaram que, apesar de não estar preparado profissionalmente para trabalhar em atividades de extensão, culturais e recreativas, o bibliotecário não apareceu como totalmente inadequado para desenvolver estas atividades na biblioteca do SESC/ARRJ, mas restringido por situações as quais não conseguiu contornar ou superar.

Apenas 1 respondente destacou a inadaptação profissional como razão para deixar a Instituição. Percebeu-se, no entanto, que a inadaptação profissional está implícita nos fatores que os respondentes consideraram terem contribuído para a evasão do SESC/ARRJ.

Isto quer dizer que, a situação criada pelo não atendimento dos interesses e necessidades pessoais e profissionais dos respondentes, pode ter motivado a inadaptação dos bibliotecários ao sistema de trabalho do SESC/ARRJ.

5 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A evasão de nove bibliotecários do SESC/ARRJ no período de seis anos apenas foi a motivação para este estudo. Partiu-se do pressuposto de que a principal razão poderia estar relacionada com a formação profissional do bibliotecário, que se revelava inadequada ao tipo de trabalho desenvolvido nas bibliotecas da Instituição, mais voltado para a realização de atividades de extensão, culturais e recreativas.

De outro lado, duas questões destacavam-se como limitadoras à ação do bibliotecário no SESC/ARRJ: o próprio comportamento do profissional que, devido à sua formação, mostrava-se mais preocupado com os serviços técnicos da biblioteca, e o fato de demonstrar pouca iniciativa, flexibilidade, dinamismo e criatividade - características consideradas essenciais para desenvolver os programas das bibliotecas do SESC/ARRJ. A outra questão relacionava-se ao pouco conhecimento das funções de uma biblioteca e do profissional bibliotecário, por parte de chefes e demais técnicos com os quais estes bibliotecários interagem. Este outro grupo de profissionais parecia não entender a necessidade básica inicial de organizar tecnicamente a biblioteca, para colocá-la apta a servir de apoio às atividades de extensão, culturais e recreativas.

Os resultados deste estudo levaram às seguintes conclusões:

A caracterização dos bibliotecários confirmou resultados de outros estudos apresentados na revisão da literatura no que se refere à predominância feminina na profissão, com pequenas diferenças quanto aos resultados sobre a idade e o estado civil dos bibliotecários.

O estudo mostrou que a faixa etária dos bibliotecários estudados não teve influência na questão da permanência no emprego. Encontrou-se, dentre estes bibliotecários, o mesmo número de profissionais situados nas faixas de idades entre 20 e 30 anos. Em comparação, entretanto, com algumas pesquisas apresentadas na revisão da literatura, que constataram ser o bibliotecário jovem, verificou-se, neste estudo, um número maior de bibliotecários com idades entre 31 e 40 anos, do total de profissionais admitidos no SESC/ARRJ.

Com relação ao estado civil dos bibliotecários estudados, verificou-se o mesmo número de solteiros e casados, confirmando resultados de pesquisa na revisão da literatura; dois bibliotecários são desquitados.

Deve-se assinalar, contudo, que se encontrou diferenças entre os bibliotecários que deixaram a Instituição quanto à idade e ao estado civil, pois foi mostrado um maior número de bibliotecários solteiros e na faixa de idades entre 31 e 40 anos.

Constatou-se pouca participação dos bibliotecários em cursos de aperfeiçoamento e/ou especialização. A maioria frequentou apenas cursos de curta duração, ratificando a necessidade de se promover mais ativamente a educação continuada, como destacado na literatura da área.

Para a maior parte dos bibliotecários estudados, o curso de biblioteconomia não capacitou o profissional bibliotecário para atender o mercado de trabalho. O curso foi considerado, não só incompatível com o mercado de trabalho, como também deficiente em relação à constituição do currículo e à atuação do corpo docente, corroborando opiniões encontradas na revisão da literatura.

Os bibliotecários estudados formaram-se entre 1972 e 1979, quando ainda vigorava o antigo currículo de biblioteconomia. Embora tenham se formado em universidades diferentes, concentrando-se um maior número na Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), verificou-se que as dificuldades encontradas foram as mesmas, revelando não ter ocorrido mudanças no curso de biblioteconomia nas escolas onde se formaram, durante esse período.

A necessidade de reformulação do currículo foi, assim, confirmada pelos bibliotecários, porém mais através da ampliação do que pela eliminação de disciplinas.

Os bibliotecários confirmaram, ainda, opiniões apresentadas na literatura da área, de que disciplinas tais como Psicologia, Pedagogia, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, e Estatística, entre outras, deveriam ser incluídas no curso de biblioteconomia.

As disciplinas de Automação e Administração de Bibliotecas foram destacadas nos resultados, como também apareceram em alguns estudos relatados na revisão da literatura, como necessidades a serem atendidas no currículo. A disciplina Automação de Bibliotecas, uma das mais citadas pelos respondentes, vem também sendo mencionada como um instrumento para atender às exigências do mercado de trabalho. Deve-se considerar, entretanto, que automação é um recurso auxiliar ainda incipiente, sendo poucos os cursos de graduação que incluem esta disciplina no seu currículo, sobretudo porque precisa de equipamentos relativamente caros para o ensino adequado. Esta disciplina, na verdade, vem sendo ministrada mais a nível de especialização e mestrado, que contam com mais suporte das agências de financiamento.

No caso da disciplina Administração de Bibliotecas, já constante do antigo currículo de biblioteconomia, constatou-se, se-

gundo os respondentes, terem sido insuficientes os conhecimentos obtidos nesta área, revelando-se a necessidade de mudanças no conteúdo programático. Isto se explica pelo fato de ser muito comum nos países em desenvolvimento, caber ao bibliotecário, mesmo recém-formado, a responsabilidade pelas atividades de gerência de uma biblioteca; a insuficiência de conhecimentos sobre administração e organização prejudica, assim, o seu desempenho.

Por outro lado, o ensino de técnicas de dinamização de bibliotecas e de planejamento de atividades de extensão cultural, assinalada por dois respondentes, não apareceu na revisão da literatura como uma necessidade curricular do curso de biblioteconomia; os estudos da literatura mostraram uma preocupação maior para o despreparo do profissional bibliotecário em função de um mercado de trabalho mais voltado para as áreas científica e tecnológica.

Com referência aos estágios dos respondentes, de modo geral, foram realizados em bibliotecas especializadas ou universitárias e a prática foi exercida, principalmente em atividades técnicas. Porém, embora tenham sido considerados úteis, os estágios mostraram-se desvinculados da sua finalidade, que é a prática dos conhecimentos adquiridos no curso, e não o suprimento de suas deficiências.

A biblioteca pública não figurou entre as instituições onde os respondentes realizaram estágios, revelando-se como um local que não é procurado pelos estudantes ou que não oferece oportunidade de estágio por falta de recursos, por serem, em geral, deficientes, que é uma situação comum na maioria das bibliotecas públicas no País. No entanto, seria neste tipo de biblioteca que os estudantes de biblioteconomia poderiam ter tido experiência em

atividades de extensão, culturais e recreativas.

Assim, a tarefa preferida pela maior parte dos bibliotecários estudados, tanto durante o estágio, como em experiência profissional anterior ao SESC/ARRJ, foi a realização das atividades técnicas da biblioteca, confirmando-se o interesse maior dos bibliotecários pela realização dessas atividades, preferência esta calcada no próprio curso e no tipo de biblioteca onde foi realizado o estágio.

A crise econômica do País foi considerada a principal responsável pela escassez de empregos na época da formação profissional do grupo estudado, ratificando alguns estudos apresentados na revisão da literatura, que constataram a mesma situação.

Entretanto, segundo pesquisas na revisão da literatura, há um mercado em potencial para o profissional bibliotecário, inclusive com novas alternativas de trabalho. Deve-se considerar, todavia, que existem restrições no mercado de trabalho para o bibliotecário que não têm relação apenas com a crise econômica do País, conforme foi assinalado na análise da questão sobre este assunto.

Com referência à percepção do bibliotecário quanto à imagem da biblioteca, a consideração feita pela maioria dos bibliotecários estudados foi baseada na visão da necessidade da existência de biblioteca para a instituição/empresa, e mostrou que o grau de importância dos serviços bibliotecários varia de acordo com o grau de dependência da instituição/empresa do serviço bibliotecário. O mesmo ocorreu com relação à percepção dos outros profissionais da instituição/empresa quanto à imagem do bibliotecário, ou seja, o bibliotecário é valorizado segundo a importância dos seus servi-

ços para os outros profissionais da instituição/empresa.

No SESC/ARRJ, em alguns casos, a avaliação positiva que os outros técnicos da Instituição fizeram a respeito da biblioteca e do bibliotecário correspondeu à imagem que os próprios bibliotecários perceberam. Isto é, perceberam-se tal como eram percebidos.

Por outro lado, a percepção de alguns bibliotecários quanto a sua imagem mostrou-se menos positiva, mas não correspondeu à avaliação dos técnicos entrevistados com os quais estes bibliotecários trabalharam, que, em algumas vezes, os avaliaram mais positivamente.

A imagem que se forma do bibliotecário, destacada na literatura da área, de que este tem pouca iniciativa, falta criatividade, dinamismo e flexibilidade, confirmou-se em alguns depoimentos do pessoal técnico entrevistado. Igualmente, a preocupação excessiva do bibliotecário com as atividades técnicas foi comprovada em alguns comentários dos respondentes.

A deficiência de recursos humanos e materiais na biblioteca, várias vezes mencionada pelos bibliotecários e também assinalada na maioria dos depoimentos do pessoal técnico entrevistado, contribuiu para dificultar a atuação do bibliotecário, e pode ser considerado como um dos fatores responsáveis pela precariedade dos serviços bibliotecários no SESC/ARRJ.

A falta de maior atenção para com os problemas e necessidades das bibliotecas, por parte de seus responsáveis indiretos, foi um dos fatores que concorreram para a insatisfação profissional, expectativas não correspondidas, além de ter criado barreiras e dificuldades de adaptação dos bibliotecários.

Constatou-se que os conflitos nas relações de trabalho, evidenciados nos comentários dos bibliotecários e em depoimentos do pessoal técnico entrevistado, decorreram, principalmente, em função de divergências causadas pelo desconhecimento das funções de biblioteca e do bibliotecário, por parte dos responsáveis pela "atividade Biblioteca" e, por outro lado, pelo pouco entendimento dos bibliotecários das propostas de trabalho do SESC/ARRJ.

Para poucos bibliotecários, o trabalho na biblioteca correspondeu às expectativas, proporcionou satisfação profissional e facilitou a adaptação; isto porque satisfaz a características pessoais e atendeu a interesses e necessidades pessoais e profissionais destes poucos bibliotecários.

As atribuições do bibliotecário no SESC/ARRJ não estão claramente definidas, segundo os resultados apontados; ficou evidente que, em geral, o conhecimento das atribuições ocorreu somente através da prática na própria biblioteca.

As funções técnicas, embora inerentes à profissão e constando no quadro de atribuições da biblioteca da Instituição como próprias do bibliotecário, na prática, são menos consideradas, enquanto que o planejamento e execução de atividades de extensão, culturais e recreativas - prioridade nas bibliotecas do SESC/ARRJ e atribuídas ao bibliotecário, não estão estabelecidas oficialmente neste Quadro de Atribuições de Tarefas como funções do profissional bibliotecário.

Confirmou-se que o profissional bibliotecário não foi capacitado no curso de biblioteconomia para atuar em atividades de extensão, culturais e recreativas, embora estas atividades sejam

próprias de bibliotecas públicas. O bibliotecário, para atuar nesta área, necessita de outras qualificações, não só em termos de conhecimentos em outras áreas, como também de características pessoais que favoreçam a sua atuação, como, por exemplo, gostar de lidar com o público, ter facilidade de se relacionar com as pessoas.

O trabalho fora do centro urbano não atrai o bibliotecário, segundo a revisão da literatura, o que foi ratificado neste estudo, onde se verificou que o trabalho distante do centro urbano não possibilita a participação em cursos, reuniões, seminários, etc. Constatou-se, ainda, que foi o motivo para que um dos bibliotecários selecionados não assumisse as funções em biblioteca situada em outro município.

Importante notar que os bibliotecários que permaneceram menos de dois anos no SESC/ARRJ estavam lotados em bibliotecas localizadas em municípios distantes da cidade do Rio de Janeiro.

Considerando ser a maioria dos profissionais bibliotecários do sexo feminino, o trabalho em locais que obriguem a mudanças de residência quase sempre não atraem o bibliotecário, porque, geralmente, implicam mudanças de situação na qual já está estruturado, como casamento, família, amigos, etc. Igualmente, as aspirações profissionais podem ser prejudicadas quando o trabalho fora dos grandes centros urbanos não possibilita o aperfeiçoamento profissional.

A jornada de trabalho dos bibliotecários, que em algumas bibliotecas inclui sábados, domingos e feriados, foi uma das principais causas da evasão apontadas pelos respondentes. O fato de ser a maioria do sexo feminino, casada e com filhos, certamente

criava dificuldades para os bibliotecários, em função do conflito entre os diferentes papéis atribuídos pela sociedade às mulheres.

Confirmaram-se resultados de pesquisas apresentadas na revisão da literatura, de que é baixo o salário oferecido ao bibliotecário no mercado de trabalho. A remuneração do bibliotecário no SESC/ARRJ foi considerada baixa em relação ao mercado de trabalho, tendo em vista, segundo os comentários, a jornada de trabalho irregular (trabalho nos finais de semana e feriados) as atribuições exigidas e o deslocamento para outro município.

Para a maioria dos bibliotecários, a predominância feminina na profissão não prejudica a carreira profissional, contrariando opiniões na revisão da literatura, onde se considerou essa predominância responsável pelo baixo status da profissão.

Outros respondentes, entretanto, consideraram que a predominância feminina prejudica a carreira profissional, revelando melhor entendimento da condição da mulher na sociedade, principalmente no mercado de trabalho. Por outro lado, evidenciou-se, nos comentários, que, de modo geral, os respondentes estão conscientes de que a mulher é capaz profissionalmente.

Verificou-se que os bibliotecários realizavam, diariamente, funções que poderiam ser atribuídas ao pessoal auxiliar, este insuficiente nas bibliotecas. Esta situação causava um acúmulo de funções que dificultava o desempenho do bibliotecário em suas atividades específicas, prejudicando, conseqüentemente, o atendimento dos objetivos da Instituição.

Os fatores que contribuíram significativamente para a evasão dos bibliotecários do SESC/ARRJ foram: a baixa remuneração

do bibliotecário na Instituição; jornada de trabalho irregular, que inclui trabalho nos finais de semana e feriados; e deficiência de recursos (humanos e materiais) nas bibliotecas.

Constatou-se, portanto, que a inadaptação profissional resultou mais de fatores que não satisfizeram necessidades e interesses pessoais e profissionais, do que da inadequação ao tipo de trabalho realizado nas bibliotecas do SESC/ARRJ, ou seja, as atividades de extensão, culturais e recreativas, para as quais os bibliotecários não foram preparados para atuação profissional, pelos cursos regulares. Estes resultados contrariaram, assim, o pressuposto de que esta foi a principal razão para a evasão dos bibliotecários.

Quanto aos bibliotecários que permanecem no SESC/ARRJ e que encontraram as mesmas dificuldades apresentadas pelos demais, devem ter tido melhores condições de conciliar suas necessidades e interesses pessoais e profissionais com as exigências do trabalho na Instituição.

O quadro a seguir mostra o perfil dos bibliotecários que deixaram o SESC/ARRJ e dos que permanecem.

CARACTERÍSTICAS DOS BIBLIOTECÁRIOS QUE DEIXARAM O SESC/ARRJ	CARACTERÍSTICAS DOS BIBLIOTECÁRIOS QUE PERMANECEM NO SESC/ARRJ
<ul style="list-style-type: none"> - predominou o sexo feminino; apenas um bibliotecário é do sexo masculino; - três bibliotecários são solteiros, e dois casados; - três bibliotecários situaram-se na faixa de idades entre 31 e 40 anos, e dois entre 20 e 30 anos; - os bibliotecários frequentaram apenas curso de curta duração; um bibliotecário iniciou outro curso de formação profissional, mas não concluiu; - formaram-se em cursos do Rio de Janeiro; - este grupo de bibliotecários considerou que o curso de biblioteconomia não capacitou o profissional para atuar em atividades de extensão, culturais, e recreativas; - a maioria dos bibliotecários estagiou em bibliotecas especializadas e/ou universitárias; somente um estagiou em biblioteca do SESC/ARRJ; - ingressaram no SESC/ARRJ em 1980; - três bibliotecários atuavam em bibliotecas situadas no município do Rio de Janeiro, e dois em municípios próximos. 	<ul style="list-style-type: none"> - os dois bibliotecários são do sexo feminino; - um bibliotecário é solteiro e o outro casado; - os dois bibliotecários situaram-se na faixa de idades entre 31 e 40 anos; - os dois bibliotecários frequentaram apenas curso de curta duração, mas um dos bibliotecários tem formação profissional em Serviço Social; - formaram-se em cursos do Rio de Janeiro; - os dois bibliotecários consideraram que o curso de biblioteconomia não capacitou o profissional para atuar em atividades de extensão, culturais, e recreativas; - os bibliotecários estagiaram em bibliotecas especializadas e/ou universitárias, mas um dos bibliotecários estagiou em biblioteca que desenvolvia atividades de extensão; - ingressaram no SESC/ARRJ em 1980; - os bibliotecários atuam em bibliotecas situadas no município do Rio de Janeiro.

Recomendações

Tendo em vista a especificidade das atividades nas bibliotecas do SESC/ARRJ, como foi exposto neste trabalho, e as características da formação profissional do bibliotecário, que deixam a desejar quanto à execução daquelas atividades, recomenda-se, com relação ao recrutamento, seleção e treinamento de bibliotecários para as bibliotecas do SESC/ARRJ:

- estabelecer critérios para orientar a seleção de profissionais com características pessoais que melhor poderão contribuir para o desempenho adequado das funções que deverão desenvolver na Instituição, tais como criatividade, iniciativa, dinamismo, flexibilidade, gostar de trabalhar com o público, capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares, etc.

Tais características permitirão abreviar o período de adaptação inicial, facilitar a identificação do bibliotecário com as propostas de trabalho institucional e favorecer a satisfação profissional, condição indispensável para estimular a permanência do bibliotecário na Instituição.

- reformular a descrição do cargo "Bibliotecário" no SESC/ARRJ, ora vigente, acrescentando no seu Quadro de Atribuição de Tarefas, as funções de planejamento e execução de atividades de extensão, culturais e recreativas, assinalando-as como prioritárias no desempenho profissional dentro da Instituição. Esta medida mostrará ao candidato

por ocasião da seleção, o que é esperado da sua atuação profissional nas bibliotecas do SESC/ARRJ;

- realizar treinamento em serviço, quando da admissão, com a finalidade de integrar o profissional no SESC/ARRJ, favorecendo o entendimento das propostas de trabalho da Instituição, o que virá facilitar a sua adaptação aos serviços;
- facilitar e/ou promover a participação do profissional bibliotecário em cursos de atualização, aperfeiçoamento e/ou especialização, seminários, encontros, congressos, etc, nas áreas de biblioteconomia e de animação cultural; também em outras áreas que possam contribuir para ampliar seus conhecimentos, possibilitando desempenho adequado.

Na seleção do pessoal de apoio destinado às bibliotecas, assim como nos treinamentos em serviço para este pessoal, deverão ser observados critérios semelhantes.

Com referência à jornada de trabalho na Instituição, é necessário que haja uma equiparação, pois há um evidente prejuízo do bibliotecário, que trabalha 36 h semanais, com relação ao profissional de Serviço Social, por exemplo, que tem jornada de trabalho de 30 h semanais. Assim sendo, recomenda-se, quanto à jornada de trabalho nas bibliotecas do SESC/ARRJ:

- estudar a disparidade de jornada de trabalho entre o bibliotecário e o assistente social, realizando a equi-

paração devida e, reconhecendo, assim, o papel do bibliotecário na Instituição.

Atualmente, está sendo implantado na Biblioteca Central do SESC/ARRj um sistema automatizado de processamento técnico, o que, certamente, reduzirá e facilitará as tarefas dos bibliotecários nos Centros de Atividades, deixando mais tempo para a execução das atividades de animação cultural. Assim, recomenda-se, com relação ao Quadro de Pessoal nas bibliotecas do SESC/ARRJ:

- proceder a um estudo para redimensionamento do Quadro, a fim de possibilitar maior dinamização das atividades técnicas e de animação cultural. Este redimensionamento levará à constituição de uma equipe para os Centros de Atividades, constando de bibliotecários e auxiliares em número suficiente e em caráter permanente, além de estagiários. Desta forma, se permitirá melhor distribuição dos serviços e maior disponibilidade de tempo para o bibliotecário dedicar-se ao planejamento e execução de programação dinâmica nas bibliotecas.

A adequação quantitativa de recursos humanos nas bibliotecas permitirá, igualmente, melhor distribuição do pessoal na escala de serviço para sábados, domingos e feriados, não sacrificando excessivamente o recurso humano e mantendo a biblioteca sempre atuante.

Recomenda-se, com relação ao Quadro de Pessoal da Biblioteca Central:

- formação de uma equipe de bibliotecários, auxiliares administrativos e estagiários, em número suficiente e em

caráter permanente, para evitar interrupção e atraso nos serviços básicos executados pela Central.

Considerando a dificuldade, ou mesmo a impossibilidade de lotação de bibliotecários em municípios mais distantes da cidade do Rio de Janeiro, como por exemplo, Campos e Três Rios, recomenda-se à Divisão de Orientação Social-DOSO, com relação a pessoal nas bibliotecas do SESC/ARRJ:

- que o pessoal auxiliar, devidamente treinado, poderá executar as atividades da biblioteca, sob a coordenação e supervisão de um bibliotecário da Biblioteca Central, que realizará visitas frequentes às bibliotecas. Igualmente, no impedimento de bibliotecário, por férias, licença, etc., pessoal auxiliar treinado poderá fazer a cobertura, com a supervisão devida.

Há necessidade de serem definidos os papéis da Biblioteca Central/Bibliotecas do SESC/ARRJ, a fim de evitar duplicidade de serviços e para ser estabelecida uma hierarquização administrativa, e ainda, propiciar melhor atuação como Sistema/rede de Bibliotecas a nível regional. Com esta finalidade, recomenda-se à Divisão de Orientação Social-DOSO, com relação à estrutura das Bibliotecas do SESC/ARRJ:

- elaboração de plano de reestruturação dos serviços das Bibliotecas, fixando-se uma coordenação, divisão de serviços, competências e respectivas atribuições.

Com referência às Escolas de Biblioteconomia, tendo em em vista o novo currículo em vigor, que pretende suprir as

deficiências do antigo currículo, recomenda-se:

- dar maior atenção ao ensino das disciplinas de caráter social, enfatizando-se a realidade com a qual o profissional irá trabalhar, e o papel da biblioteca dentro desse contexto;

O conhecimento da realidade social do País dará ao profissional condições para enfrentar situações próprias dos países pobres, como por exemplo, a falta ou escassez de recursos de todo o tipo. Daí, é necessário desenvolver a criatividade e flexibilidade no profissional.

- dar aos serviços fins o mesmo tratamento que vem sendo dado aos serviços meios, destacando a prestação de serviços como o objetivo final da atividade do bibliotecário, sobrepondo-se à execução de serviços técnicos apenas.

A profissão só é valorizada pelos dirigentes e usuários quando realiza os objetivos da instituição através da prestação de serviços eficientes e relevantes aos usuários.

- destacar na disciplina Administração e Organização de Bibliotecas, os tópicos que proporcionarão melhores condições ao profissional de biblioteconomia de administrar uma biblioteca, tanto no que se refere aos serviços meios, como aos serviços fins.

As atividades das bibliotecas modernas impõem a necessidade de conhecimentos sobre planejamento, organização, gerência, coordenação, supervisão, preparação de orça-

mentos, elaboração e execução de projetos, relatórios, etc, e também de métodos e processos administrativos, para avaliação constante das tarefas. Esses conhecimentos não eram contemplados de maneira suficiente no currículo antigo.

Além disso, recomenda-se seja destacada nessa disciplina ou em outra, a função da Biblioteca pública, fornecendo ensinamentos sobre como desenvolver acervo básico com os recursos disponíveis, como dinamizar as atividades da biblioteca, etc.

Às Associações da Classe recomenda-se:

- acompanhar as mudanças e necessidades do mercado de trabalho, oferecendo cursos de caráter técnico que proporcionem ou complementem conhecimentos nas áreas que se impuserem;
- realizar cursos da área de animação cultural, para suprir esta necessidade específica do mercado de trabalho, que ultimamente vem crescendo;
- oferecer cursos da área de Psicologia Social, principalmente sobre trabalho com grupos, para facilitar a interação do bibliotecário junto a grupos diversificados, como profissionais de outras áreas, com usuários e outras pessoas com as quais precisa trabalhar.

Estes cursos poderão suprir uma deficiência do curso

de biblioteconomia, que não foi preenchida ao se preterir a proposta de inclusão da disciplina Psicologia Social no novo currículo, ora vigente.

Finalmente, ao SESC/Departamento Nacional recomenda-se:

- um estudo da situação das bibliotecas no sentido de verificar se os problemas e dificuldades enfrentadas pelos bibliotecários nos serviços das bibliotecas das Administrações Regionais do País se assemelham quanto às questões relacionadas neste estudo, ou sejam, mobilidade de pessoal, estrutura dos serviços, realização das atividades de extensão, jornada de trabalho, salário diferenciado, baixa remuneração, levando-se em consideração as diferenças regionais.
- a realização de encontros entre os bibliotecários das Administrações Regionais e Delegacias Executivas, a exemplo do que já vem ocorrendo no SENAI/DN, para a discussão dos problemas comuns, troca de experiências, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento, a médio e longo prazo, de um sistema/rede nacional de bibliotecas do SESC, atuando de maneira uniforme, padronizadas, e dirigidas ao atendimento dos objetivos da Instituição.

Como base para esta estruturação das bibliotecas do SESC, devem ser utilizados, inicialmente, todo o material já preparado pelo próprio pessoal do SESC, e que se refere, tanto às atividades técnicas, como às culturais e recreativas das bibliotecas da Instituição, como salientado na revisão da literatura.

6 - BIBLIOGRAFIA

1. ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Estudo de caso: mercado e salário. Palavra-Chave. São Paulo, 4:13-6, maio. 1984.
2. _____. Mercado de trabalho. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 18(1/2):62-77, jun. 1985.
3. AMARANTE, N. T. de S. V. O bibliotecário no Brasil: configuração para a defesa profissional de direito e de fato com enfoques interdisciplinares, institucionais e sobre o CRB-7. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10. Curitiba, 22-27 jul. 1979. Anais... Curitiba, ABPR, v.3. p.1010-24.
4. ANDRADE, Ana Maria Cardoso de & MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Objetivos e funções da biblioteca pública. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 8(1):48-59, mar. 1979.
5. ANDRADE, Diva Carraro de. Porque a hiena ri. Palavra-Chave. São Paulo, 4:10, maio. 1984.
6. ANTUNEZ, Evelin Rodriguez. Estudo das percepções de usuários e bibliotecários na biblioteca da Universidade Federal de Viçosa. Rio de Janeiro, UFRJ/IBICT, 1987. 201 fls. Dissertação de Mestrado.
7. ATIENZA, Cecília Andreotti et alii. O bibliotecário: avaliação crítica e perspectivas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10. Curitiba, 22-27 jul. 1979. Anais... Curitiba, 1979. v.1 p.74-85.

8. BARROS, Telma Regina Espanhol de. Mobilidade dos bibliotecários registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia - 9a. Região, constantes como ativos em Curitiba. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10. Curitiba, 22-27 jul. 1979. Anais... Curitiba, 1979. p.86-97.
9. BARROSO, Maria Alice. Interdependência ou morte da Biblioteconomia brasileira. Revista de Biblioteconomia de Brasília, 1(2):109-19, jul./dez. 1973.
10. BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS. São Paulo, 2(6):1-2, abr. 1986.
11. BOTASSI, Miriam. Bibliotecária(o): a profissão no feminino e o mercado. Palavra-Chave. São Paulo, 4:3-4, maio. 1984.
12. BRANDÃO, Nagete Habli. A interdisciplinaridade da biblioteconomia. Boletim ABDF, Nova Série. Brasília, 5(4):21-44, out./dez. 1982.
13. BRUNETTI, Maria Isabel Santoro & SILVA, Valéria de Assumpção Pereira da. Biblioteconomia brasileira - um problema dos bibliotecários. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10. Curitiba, 22-27 jul. 1979. Anais... Curitiba, 1979. v.1. p.11-26.
14. CAMPOS, C. M. O currículo mínimo na Escola de Biblioteconomia da Universidade de Minas Gerais: um espaço para reflexão. Revista de Biblioteconomia de Brasília, 11(2):317-22, jul./dez. 1983.
15. CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. O ensino de Biblioteconomia: um currículo a ser mudado. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 2(1):43-59, mar. 1973.

16. CORDEIRO, Paulo Py. Bibliotecnomia brasileira: avaliação crítica e perspectivas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10. Curitiba, 22-27 jul. 1979. Anais... Curitiba, 1979. v.1. p.27-49.
17. CORSETTI, Lenira. Criatividade & Biblioteconomia. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 11 (2):209-29, set. 1982.
18. CORRÊA, Nancy Westphalen. Situação profissional do bibliotecário brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10. Curitiba, 22-27 jul. 1979. Anais... Curitiba, 1979. v.3. p.956-63.
19. COSTA, Maria Neusa de Moraes. O bibliotecário e o contexto sócio-econômico. Boletim da ABDF, Nova Série. Brasília, 8(2):106-10, abr./jun. 1985.
20. CUNHA, Murilo Bastos da. Necessidades atuais de bibliotecários no Brasil. Revista de Biblioteconomia de Brasília, 2(1):15-24, jan./jun. 1974.
21. _____. O bibliotecário brasileiro na atualidade. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 5 (2):178-94, set. 1976.
22. _____. O papel do bibliotecário na sociedade brasileira. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 7(1):7-26, mar. 1978.
23. _____. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. Revista de Biblioteconomia de Brasília, 12(2):149-56, jul./dez. 1984.

24. DELAMANHA, Marilena Gonçalves. Métodos de dinamização para bibliotecas públicas, visando incentivar o lazer sócio-cultural, In: ASSEMBLÉIA DAS COMISSÕES PERMANENTES DA FEBAB, 4. São Paulo, Anais... São Paulo, 1978. p.147-52.
25. FARINAS, Vera Helena Pimentel. Sobre Biblioteconomia. Revista de Biblioteconomia de Brasília, 1(2):141-44, jul./dez. 1973.
26. FERRAZ, Terezine Arantes. O bibliotecário, a informática e o inter-relacionamento dos profissionais que operam as bibliotecas de hoje. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 14(3/4):204-14, jul./dez. 1981.
27. FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro. A formação do bibliotecário. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10. Curitiba, 22-27 jul. 1979. Anais... Curitiba, 1979. v.3. p.944-52.
28. _____ Biblioteca pública é biblioteca escolar? Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 11(1/2): 9-16, jan./jun. 1978.
29. FERREIRA, Maria Luiza Alphonsus de Guimaraens. Seminário sobre "A formação do bibliotecário face às exigências profissionais da atualidade". Relatório. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 2(2):251-63, set. 1973.
30. FERREIRA, Maria Luiza Alphonsus de Guimaraens et alii. Currículo de Biblioteconomia. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 6(1):92-99, mar. 1977.
31. FERREIRA, Glória Isabel Sattamini & OLIVEIRA, Zita Catarina Prattes de. O bibliotecário e suas atividades. Boletim ABDF, Nova Série, 4(3):41-2, jul./set. 1981.

32. FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Currículo de biblioteconomia: uma questão de mudança de orientação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9. Porto Alegre, 1977. Anais... Porto Alegre, 1977. v.2. p.258-63.
33. _____. O ensino de Biblioteconomia no Brasil: relatório de equipe de pesquisa sobre o status quo das escolas de biblioteconomia e documentação, com ênfase na situação do pessoal docente. Brasília, CAPES, 1978, v.1.
34. FIUZA, Marysia Malheiros. Estudo de uso do catálogo da biblioteca central do SESC/BH. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 10(1):67-80, mar. 1981.
35. FLUSSER, Victor. O bibliotecário animador: considerações sobre sua formação. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 11(2):230-36, set. 1982.
36. _____. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 12(2):145-169, set. 1983.
37. FONSECA, Edson Nery da. A pós-graduação em Biblioteconomia. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 3(1):27-39, mar. 1974.
38. FRIEDRICH, João Antonio. Novo currículo de Biblioteconomia. ARB Notícias, 8(3):6-8, jul./set. 1982.
39. GOMES, Hagar Espanha. Experiência do IBBB em programas de pós-graduação. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 3(1):13-26, mar. 1974.
40. GONZAGA, M.A.P. Bibliotecário: uma visão crítica do profissional. Palavra-Chave. São Paulo, 2:12-3, ago. 1982.

41. GONZALEZ, Lúcia Maria Salgado & MACHADO, Iara Conceição Neves. Biblioteca - Laboratório. In: JORNADA SUL-RIO GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7. Porto Alegre, 26-30 jul. 1982. Anais... Porto Alegre, 1982. p.271-82.
42. HAVARD-WILLIAMS, P. S.E.O.: a Biblioteconomia no Brasil. Revista de Biblioteconomia de Brasília, 3(1):3-15, jan./jun. 1975.
43. HENRIQUES, Ivana de Freitas & SILVA, Tereza Maria Ribeiro. Biblioteca do Centro de Atividades da Tijuca. Serviço Social do Comércio: análise e avaliação. Rio de Janeiro, IBICT, 1981 45 fls.
44. LEWIS, Malcolm. Sociologia, administração e biblioteca. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 7(2):310-23, set. 1973.
45. LIMA, Etelvina. O bibliotecário brasileiro na década dos 70. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 1(2):212-8, set. 1972.
46. _____. Biblioteca em programas de alfabetização e educação de adultos. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 11(2):133-45, set. 1982.
47. LIMA, Maria Lectícia de Andrade. Renovação. Cad. Biblioteconomia. Recife, (9):23-30, dez, 1985.
48. LIMA, Regina Célia Montenegro de. Reformulação curricular: relato de uma experiência na área da informação. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRO PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 33. Salvador, 8-15 jul. 1981. 11 fls.

49. LIMA, Regina Célia Montenegro de. Informações para o desenvolvimento e a formação de recursos humanos especializados. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Sócio-Econômico. 1982. 209 fls. Dissertação de Mestrado.
50. LIMA, Nancy André de & ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. Necessidades dos usuários e adequação das coleções bibliográficas da biblioteca da Divisão de Orientação Social, do SESC/ARRJ. Rio de Janeiro, SESC/ARRJ-DOSO, 1980. 25 fls.
51. LUCENA, J.L. O efeito do novo currículo do curso de graduação no currículo do mestrado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. Revista de Biblioteconomia de Brasília, 11(2):23-6, jul./dez. 1983.
52. MACEDO, Neusa Dias de. Reflexões sobre educação contínua para o bibliotecário. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 18(1/2):52-61, jun. 1985.
53. MACHADO, Iara Conceição Neves. Ocupação do espaço profissional do bibliotecário. In: ENCONTRO DE BIBLIOTECÁRIOS NO INTERIOR, 2. Pelotas, 1983. Anais... Pelotas, 1983. p.16-49.
54. MAIA, Cristiane de Almeida. Serviços e atividades não convencionais desenvolvidas por profissionais da informação no Distrito Federal: estudo exploratório. Revista de Biblioteconomia de Brasília, 14(2):267-86, jul./dez. 1986.
55. MARTUCCI, Elisabeth Marcia & MONSANTO, Francisca Olinda. Implicação da educação bibliotecária no desempenho do profissional como agente da democratização da leitura. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 3. Campinas, 1981. p.92-4.

56. MARTUCCI, Elisabeth Marcia. Sobre educação bibliotecária e perfil profissional. Palavra-Chave. São Paulo, 3:2, out. 1983.
57. MAYER, Alcione Breneisen. Estudo do sistema centralizado de processos técnicos utilizado nas bibliotecas do SESC no Paraná. Universidade Federal do Paraná. Setor de Educação. Curso de Biblioteconomia e Documentação. Curitiba, 1978. 19 fls.
58. MCCARTHY, Cavan M. Achievements and objectives in Brazilian librarianship. Int. Libr. Rev., 15(2):131-45. 1983.
59. MEC. Secretaria de Ensino Superior. Proposta de currículo mínimo de biblioteconomia. Documento produzido pelo grupo de trabalho reunido no período de 24 a 28 de novembro de 1980. Brasília, 1981. 23 fls.
60. MELLO, Maria Ivone de. Conflito: uma avaliação. In: JORNADA SUL-RIO GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7. Porto Alegre, 26-30 jul. 1982. Anais... Porto Alegre, 1982. p.405-21.
61. MILANESI, Luís. Forma/formação/fôrma do bibliotecário. Palavra-Chave. São Paulo, 3:3-10, out. 1983.
62. MILLER, Rosanna. The paraprofessional. Library Journal, 15: 551-54, march, 1975.
63. MIRANDA, Antonio. Cecily ou a missão do bibliotecário. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 8(1):7-18, mar. 1979.
64. MONTENEGRO, Zildene Baima Amora et alii. Manual de serviço. Fortaleza, SESC.Divisão de Orientação Social.Biblioteca, 1979. 86 fls.

65. MORAIS, Janice Monte-Mor Alves. Manual de serviços de extensão para as bibliotecas do SESC. Rio de Janeiro, SESC. Departamento Nacional, 1964. 36 p.
66. MOURÃO, Jane Lovalho. A importância do estágio na formação profissional do bibliotecário. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10. Curitiba, 22-27 jul. 1979. Anais... Curitiba, 1979. v.3. p.114-22.
67. NEGRÃO, May Brooking. Serviços ao usuário da biblioteca pública. In: JORNADA SUL-RIO GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 6. Porto Alegre, 1980. Anais... Porto Alegre, 1980. p.59-78.
68. NOGUEIRA, Oracy. Pesquisa social: introdução as suas técnicas. 3.ed. São Paulo, Nacional, 1975.
69. OLIVEIRA, Zita Catarina Prattes de. Um estudo de auto-imagem profissional do bibliotecário. Palavra-Chave. São Paulo, 2:8-9, ago. 1982.
70. PARÉ, Richard. L'accessibilité des études universitaires aux techniciens de la documentation. Documentation et bibliothèques, janvier-mars, 1983.
71. PIMENTEL, Cléa Dubeux Pinto. O bibliotecário e sua atuação profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10. Curitiba, 22-27 jul. 1979. Anais... Curitiba, 1979. v.1. p.63-73.
72. _____. Formação profissional e as perspectivas do bibliotecário. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 18(1/2):33-43. jun. 1985.

73. PINTO, Ana Maria Bresolin. A biblioteconomia como agente do progresso social. In: JORNADA SUL-RIO GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7. Porto Alegre, 26-30 jul. Anais... Porto Alegre, 1982. p.32.40.
74. PIROLLA, Maria Cristina Girão. A formação do bibliotecário. Palavra-Chave. São Paulo, 3:2, out. 1983.
75. POLKE, Ana Maria Athayde et alii. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário em Belo Horizonte. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 5(2): 165-77, set. 1976.
76. POLKE, Ana Maria Athayde. Ensino de Biblioteconomia: manutenção ou mudança? Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 12(1):13-29, mar. 1983.
77. REICHMAN, Déa Catharina. Bibliotecário: profissão liberal. Boletim ACB. Florianópolis, 1(3/4):34-47, jul./dez. 1981.
78. REIS, Lúcia de Moura & LIMA, Lúcia Helena Pimenta. A biblioteca infantil como fator de integração do indivíduo na sociedade. C.B.B. Belo Horizonte, 1(1):15-7, set. 1980.
79. ROBREDO, Jaime et alii. Tendências observadas no mercado de trabalho dos bibliotecários e técnicos da informação nas bibliotecas especializadas do Distrito Federal, e qualificações requeridas. Revista de Biblioteconomia de Brasília, 12(2):123-47, jul./dez. 1984.
80. ROBREDO, Jaime. Informação e transformação: reflexões sobre o futuro da biblioteca. Revista de Biblioteconomia de Brasília, 14(1):51-69, jan./jun. 1986.

81. ROCHA, Ana Marise Lima. O bibliotecário e o papel da informação. In: JORNADA SUL-RIO GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7. Porto Alegre, 26-30 jul. 1982. Anais... Porto Alegre, 1982. p.312-16.
82. RODRIGUES, Ricardo C. A desintegração e o divórcio. Boletim da ABDF. Nova Série, 2(4):2-7, out./dez. 1979.
83. RODRIGUES, Vilma Bernardes. Análise da oferta de empregos para bibliotecários em bibliotecas de Brasília. Boletim da ABDF. Nova Série. Brasília, 5(2):33-42, abr./jun. 1982.
84. ROMANELLI, Maria de Lourdes Côrtes. Mercado de trabalho - formal e alternativo - do bibliotecário brasileiro. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 18(3/4):54-82, dez. 1985.
85. SALÁRIO pago ao bibliotecário no Brasil. Palavra-Chave. São Paulo, 4:7-9, maio. 1984.
86. SELLTIZ, C. et alii. Métodos de pesquisa nas relações sociais. São Paulo, EPU/EDUSP, 1975.
87. SESC.Administração Regional no Estado do Rio de Janeiro. Regimento Interno da AR. Boletim de Serviço, 3, 16 jan. 1975.
88. SESC.Departamento Nacional. SESC: os fatos no tempo. Rio de Janeiro, 1977. 298 p.
89. _____ Normas para aplicação das diretrizes gerais de ação do SESC. Rio de Janeiro, 1980. 42 p.

90. SESC. Administração Regional no Estado do Rio de Janeiro. Plano de ação da Divisão de Orientação Social para 1981. Rio de Janeiro, DOSO, 1982.
91. _____ Projeto "Livros e Autores da Literatura Brasileira". Rio de Janeiro, DOSO-DOSAL, 1983.
92. _____ Relatório da Divisão de Orientação Social-1984. Rio Janeiro, DOSO, 1985.
93. SHEPARD, M.D. Diagnóstico para el planeamiento de um sistema de adestramiento bibliotecário em Brasil. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9. Porto Alegre, 1977. Anais... Porto Alegre, 1977. p.151-7.
94. SILVA, Gilda Olinto do Valle. O impacto dos cursos do IBICT sobre a atividade profissional dos egressos. Ciência da Informação. Brasília, 11(2):3-12, 1982.
95. SILVA, Lourdes Furtado Pereira da. Bibliotecário: profissão e valorização. In: JORNADA SUL-RIO GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7. Porto Alegre, 26-30 jul. 1982. Anais... Porto Alegre, 1982, 1982. p.294-305.
96. SILVA, Katia Maria de Carvalho. Ativação cultural em bibliotecas fixas e carros-biblioteca no Estado da Bahia: pesquisa de novas técnicas de transferência da informação. In: ASSEMBLÉIA DAS COMISSÕES PERMANENTES DA FEBAB, 4. São Paulo. Anais... São Paulo, 1978. p.513-30.
97. _____ Serviço de extensão em biblioteca pública através carros-biblioteca: implantação de um programa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10. Curitiba, 1979. Anais... Curitiba, 1979. v.3. p.1141-9.

98. SILVA, Lourdes Gregol Fagundes de. Plano de instalação de instalação de bibliotecas para o Serviço Social do Comércio-Administração Regional da Guanabara. Porto Alegre, SESC, 1972. 47 p.
99. _____. Como organizar um sistema centralizado de bibliotecas. Boletim de Intercâmbio. Rio de Janeiro, 22:1-11, dez. 1975.
100. _____. Sistema centralizado de bibliotecas do SESC: organização dos serviços de extensão. In: SPERRY, Suzana, org. Animação cultural: educação e informação para comunidades rurais. Brasília, 1987. p.63-87.
101. SMIT, Johana. Bibliotecário, in memoriam: um canto de morte em feitiço de psicodrama. Palavra-Chave. São Paulo, 2:2-3, ago. 1982.
102. SNYDER, Carolyn & BURBACH, Sylvia J. Flexible scheduling: the Indiana University experience. Library Journal, 1: 861-64, April, 1976.
103. SODRÉ, Rachel Maculan. Níveis salariais de bibliotecários com formação universitária em biblioteconomia; valorização da profissão. Brasília, Universidade de Brasília. Faculdade de Estudos Sociais e Aplicados, 1983. 34 fls.
104. SOUZA, Francisco das Chagas de. O usuário da biblioteca do Serviço Social do Comércio (SESC), de Belo Horizonte: pesquisa de utilização do serviço de biblioteca. Boletim ABDF, Nova Série, Brasília, 6(1):41-52, jan./mar. 1983.
105. SPERRY, Suzana, org. Animação cultural: educação e informação para comunidades rurais. Brasília, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1987. 103 p.

106. SUAIDEN, Emir José. Mercado de trabalho. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 14(3/4):153-9, jul./dez. 1981.
107. TARAPANOFF, Kira. Aspectos da demanda e oferta no mercado de informação de Brasília. Boletim ABDF, Nova Série. Brasília, 8(3):196-212, jul./set. 1985.
108. VALLADÃO, Haroldo. Democratização e socialização das bibliotecas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10. Curitiba, 22-27 jul. 1979. Anais... Curitiba, ABPR, 1979, v.3. p.1025-6.
109. VARGAS, Lilia Maria. Adequação dos cursos de Biblioteconomia ao mercado de trabalho. In: JORNADA SUL-RIO GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7. Porto Alegre, 26-30 jul. 1982. Anais... Porto Alegre, 1982. p.73-81.
110. VASCONCELOS, Rosa Maria Araújo de Godoy. Perfil de marketing da biblioteca. Cad. Biblioteconomia. Recife, (9):5-22, dez. 1985.
111. VEIGA, Evangelina de Azevedo. Ensino e Biblioteconomia. In: JORNADA SUL-RIO GRANDENSE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 7. Porto Alegre, 26-30 jul. 1982. Anais... Porto Alegre, 1982. p.64-71.
112. VIEIRA, Anna da Soledade & LIMA, Etelvina. A pós-graduação em Biblioteconomia e a formação de uma liderança nacional. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 6(2):125-35, set. 1977.
113. VIEIRA, Anna da Soledade. Caminhos transdisciplinares para a formação de bibliotecários. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, 12(2):250-63, set. 1983.

ANEXO 01

ESTUDO DA ADEQUAÇÃO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO PARA
ATUAÇÃO NAS BIBLIOTECAS DO SESC/ARRJ

QUESTIONÁRIO

I. IDENTIFICAÇÃO

1. Sexo

- Feminino
 Masculino

2. Idade

- de 20 a 30 anos
 de 31 a 40 anos
 mais de 40 anos

3. Estado civil

- Solteiro Casado Desquitado/Divorciado

Tem dependentes?

 Não Sim

Quantos? ()

II. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1. Instituição _____

2. Cidade _____

3. Ano da formatura 19 _____

4. Outros cursos

- Mestrado
 Especialização
 Curta duração
 Outro curso superior (especifique a área)
- _____

5. O Curso de Biblioteconomia o capacitou para o mercado de trabalho?

() Sim () Não

Comente: _____

6. Quais disciplinas acha que poderiam ser eliminadas no currículo? Comente: _____

7. Quais disciplinas acha que poderiam ser acrescentadas no currículo? Comente: _____

8. Onde realizou os estágios do Curso de Biblioteconomia?

9. Esses estágios foram úteis na sua prática como profissional?

() Sim () Não

Comente: _____

10. Quais atividades teve oportunidade de executar no estágio?

- Seleção e Aquisição
- Processamento técnico
- Atendimento ao leitor
- Tarefas administrativas
- Atividades de extensão
- Atividades culturais
- Atividades recreativas
- Outras (especifique)

III. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1. Você encontrou dificuldades para empregá-se? Comente:

2. Quando iniciou as suas atividades como bibliotecário?

Mês _____ Ano 19____

3. Teve alguma experiência profissional antes de trabalhar no SESC/ARRJ?

- Sim Não

Se respondeu sim, quais atividades que realizava?

- Seleção e Aquisição
- Processamento técnico
- Tarefas administrativas
- Atividades de extensão
- Atividades culturais
- Atividades recreativas
- Outras (especifique)

4. Quais dessas atividades você prefere executar? Comente:

5. Na sua experiência profissional, anterior ao SESC/ARRJ, como você percebeu a Biblioteca dentro da Instituição/Empresa? Comente: _____

6. Nessa experiência profissional, como você sentiu ser a percepção dos outros profissionais com relação às suas atividades? Comente: _____

IV. DESCRIÇÃO DO TRABALHO NO SESC/ARRJ

1. Quando ingressou no SESC/ARRJ?

Mês _____ Ano 19____

2. De que maneira você ingressou no SESC/ARRJ?

3. Em que biblioteca do SESC/ARRJ você atuou/atua?

4. Você já conhecia o tipo de trabalho que o SESC/ARRJ oferecia a sua clientela/comunidade?

() Sim () Não

Comente: _____

5. O trabalho na biblioteca do SESC/ARRJ correspondeu as suas expectativas?

() Sim () Não

Comente: _____

6. Você acha que as atribuições do bibliotecário no SESC/ARRJ estão claramente definidas?

() Sim () Não

Comente: _____

7. Quais as funções que executava/executa no SESC/ARRJ?

8. Qual a sua opinião a respeito da atuação do bibliotecário em atividades culturais, de extensão, e recreativas? Admite serem próprias da profissão ou não? Comente: _____

9. É o bibliotecário devidamente capacitado no Curso de Biblioteconomia para trabalhar em atividades culturais, de extensão e recreativas?

() Sim () Não

Comente: _____

10. Quais outras capacitações precisaria ter o bibliotecário para trabalhar no SESC/ARRJ? _____

11. A que instituições acha que deve competir o preparo do bibliotecário para esse tipo de atividade?

- Escolas de Biblioteconomia
 Associações de classe
 SESC/ARRJ (treinamento em serviço)
 Outras (especifique)

12. Você encontrou dificuldades para adaptar-se ao tipo de trabalho da biblioteca do SESC/ARRJ?

- Sim Não

Comente: _____

13. Você encontrou barreiras de qualquer tipo para executar as suas funções?

- Sim Não

Comente: _____

14. Você considera que o trabalho na biblioteca do SESC/ARRJ confere satisfação profissional?

- Sim Não

Comente: _____

15. Como você percebeu/percebe a biblioteca dentro da Instituição? _____

16. Que imagem você acha que os demais técnicos da Instituição fazem do bibliotecário? _____

17. Na sua opinião, o fato de trabalhar fora do centro urbano pode causar problemas para a atuação profissional nos seguintes aspectos:
- () Obriga a deslocamentos diários longos
 - () Não possibilita participação em cursos, reuniões, seminários, etc.
 - () Cria dificuldades para a realização de programas e atividades culturais
 - () Outros (especifique)

18. Qual é a jornada de trabalho na biblioteca onde você atuou/atua? _____

19. Em relação ao mercado de trabalho atual e local, como você consideraria a remuneração do bibliotecário no SESC/ARRJ?
Comente: _____

20. Em relação ao mercado de trabalho, você acha que a predominância do elemento feminino prejudica a carreira do bibliotecário?

() Sim () Não

Comente: _____

21. Descreva um dia de trabalho regular na biblioteca do SESC/ARRJ _____

V. RAZÕES QUE LEVARAM À EVASÃO DA BIBLIOTECA DO SESC/ARRJ

1. De que maneira você deixou a Instituição?

() Pediu dispensa

() Foi dispensado

2. Dentre os fatores abaixo, enumere em ordem de importância aqueles que contribuíram para a sua evasão da Instituição.

(o 1 é o mais importante)

() localização da biblioteca em outro município

() remuneração do bibliotecário na Instituição

() falta de recursos (humanos e materiais) para desenvolver seu trabalho

() inadaptação profissional

() problemas pessoais

() falta de reconhecimento profissional

() jornada de trabalho irregular (trabalho nos fins de semana)

() falta de estruturação na carreira (ascensão profissional)

() outros (especifique)

ANEXO 02

ROTEIRO DE QUESTÕES FORMULADAS À DIRETORA DA DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO SOCIAL, E AO PESSOAL TÉCNICO DA INSTITUIÇÃO

1. Como você percebe ser a função de um profissional bibliotecário?
2. Como você vê a função do profissional bibliotecário nas bibliotecas do SESC/ARRJ?
3. Você considera que as bibliotecas do SESC cumprem de maneira adequada às necessidades da Instituição, as suas funções?
4. Você considera suficientes os recursos com os quais os bibliotecários contam para realizar as suas funções nas bibliotecas do SESC/ARRJ?
5. Você considera os bibliotecários bem preparados para executarem essas funções?